

REVUE SPIRITE

Journal d'Études Psychologiques
Fondée par ALLAN KARDEC



CEI

CONSELHO
ESPÍRITA
INTERNACIONAL

Espírito

Imortal e indestrutível

A Imortalidade é a Luz da Vida

Editorial



JUSSARA KORNGOLD
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Este mês celebramos 165 anos da publicação de *O Livro dos Espíritos*, que marcou o início do Espiritismo. Este livro foi inicialmente publicado com 501 perguntas, que foram, numa segunda edição, ampliadas para 1019.

Em sua introdução, Allan Kardec menciona um dos desafios que encontrou: "Para coisas novas precisamos de palavras novas; assim o exige a clareza da linguagem, para evitarmos a confusão inerente ao sentido múltiplo dos mesmos termos." Então, propõe: "Os adeptos do Espiritismo serão os espíritos ou, se quiserem, os spiritistas."¹

Hoje estas ideias já não são assim tão novas e já vêm sendo divulgadas em diversos países, através de traduções feitas para aproximadamente vinte idiomas.

Imaginar um mundo sem os recursos que esta obra grandiosa descortinou e continua a descortinar para a Humanidade, nos pareceria ser como permanecer em uma região árida onde ainda não tivéssemos podido sorver os ensinamentos de Jesus, em sua essência. Esses ensinamentos representam verdadeira fonte de água viva, indispensável ao espírito imortal, propiciando ao mesmo vislumbrar a irradiação de Amor do Criador e a grandeza da Criação.

Allan Kardec não mediu esforços para nos trazer esta obra e aprofundar seus conceitos através das outras publicações que compõem o pentateuco espírita. Cada uma das quatro partes de *O Livro dos Espíritos* foi ampliada, resultando nos quatro livros seguintes.

Pela verdade, submeteu-se a duras críticas da sociedade, por aqueles que não compreenderam a mensagem espírita, tornando-se até mesmo seus inimigos. Suas atuações nas áreas acadêmica e científica foram prejudicadas, mas seguiu fiel, como verdadeiro Missionário que foi e continua sendo, compreendendo que era melhor apagar-se para o mundo, mas resplandecer para a vida imortal.

Foi desta forma que, em seu livro, composto por discursos realizados em diversos núcleos espíritas em 1862, ele assim se exprimiu: "Pondo de lado toda questão pessoal, tenho adversários naturais nos inimigos do Espiritismo. Não penseis que me lastime: longe disto! Quanto maior a animosidade deles, tanto mais ela comprova a importância que a Doutrina assume aos seus olhos; se fosse uma coisa sem importância, não lhe prestariam atenção, nem a mim."²

O célebre cientista Camille Flammarion, a quem também homenageamos neste Número, celebrando os 180 anos de seu aniversário, assim se expressa em seu discurso póstumo, referindo-se a Allan Kardec: "Ele, porém, era o que eu denominarei simplesmente "o bom senso encarnado". Razão reta e judiciosa, aplicava sem cessar à sua obra permanente as indicações íntimas do senso comum." E em uma homenagem muito particular acrescenta: "Foste o primeiro, ó mestre e amigo! Foste o primeiro a dar, desde o início da minha carreira astronômica, testemunho de viva simpatia às minhas deduções relativas à existência das humanidades celestes, pois, tomando do livro sobre a Pluralidade dos mundos habitados, o pusestes imediatamente na base do edifício doutrinário com que sonhavas. Muitas vezes conversávamos sobre essa vida celeste tão misteriosa; agora, ó alma, sabes, por visão direta, em que consiste a vida espiritual a que voltaremos todos e que esqueceremos durante a existência na Terra."³

Possamos nós valorar o presente divino que recebemos, para ser o farol que também nos conduzirá ao resplandecer de nossas almas e unamos nossas vozes à de Camille Flammarion para dizer:

"A imortalidade é a luz da vida, como este Sol resplandecente é a luz da Natureza. Até breve, meu caro Allan Kardec, até breve!"

1. KARDEC, Allan. 2006. *O Livro dos Espíritos*, "Introdução ao estudo da doutrina espírita". Brasília: FEB.

2. FEB, ed. 2005. *Discursos Pronunciados nas Reuniões Gerais dos Espíritos de Lyon e Bordeaux*. Brasília: FEB.

3. KARDEC, Allan. 2004. "O Espiritismo e a Ciência". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. (Ano XII, Nº 5 (maio 1869): 182-190).

Revue Spirite**Journal d'Études Psychologiques Fondée par
ALLAN KARDEC le 1er janvier 1858****Propriedade do Conselho Espírita Internacional
(CEI)**Logo et Marque Européenne enregistrée à
L'UIPO (Office de l'Union Européenne pour la
propriété intellectuelle)**® Trade mark** 018291313Marque française déposée à **L'INPI** (Institut Natio-
nal de la Propriété Intellectuelle) sur le numéro**®** 093686835.**Editado por**

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

ISSN 2184-8068**Depósito Legal** 403263/15**© copyright** 2022**Ano** 165**Nº** 7**CEI | Trimestral | abril 2022****Distribuição gratuita****Direção (CEI)**

Jussara Korngold

Coordenação (FEP)

Vitor Mora Féria

Coordenação Editorial

Sílvia Almeida

Edição e revisão de texto

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

Web

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

Arte e design

Sara Barros

revuespirite@cei-spiritistcouncil.comwww.cei-spiritistcouncil.com

Conteúdos

2	Editorial	Jussara Korngold
8	Espiritismo e Ciência	Dairson Gonçalves
24	Espiritismo e Filosofia	Cauci de Sá Roriz
42	Espiritismo e Religião	Márcia Léon
57	Revisitando a Revista	Evandro Noleto Bezerra
70	Dossiê Camille Flammarion	Camille Flammarion
78	Plano Histórico - Camille Flammarion	Vicente Pessoa
94	A Geração Nova	Manuela Vieira
114	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Carlos
122	Espiritismo e Sociedade	Tania Schwartz & Jussara Korngold
134	Entrevista	Jussara Korngold
148	Comunicação Social Espírita	André Siqueira & Ismael Moura

Equipa

Revue Spirite

“Imortal e Indestrutível”, adjetivos escolhidos para subtítulo deste Número 7 da nova edição da *Revue Spirite*, e que qualificam, segundo os conteúdos doutrinários espíritas, o “Espírito” – tema de que ainda se ocuparão alguns autores, trazendo-nos as suas reflexões, nos aspectos científico, filosófico e religioso.

Criado por Deus simples e ignorante e destinado a atingir o grau de pureza máxima, a perfeição, o Espírito jamais desaparecerá. Os corpos morrem, os mundos morrem. A matéria que os compõe transformar-se-á, dando origem a outros corpos e a outros mundos. O Espírito, porém, permanecerá, progredindo sem cessar, nas aquisições da inteligência e da moralidade, atravessando as eras...

“E, quando esses períodos da nossa imortalidade nos houverem passado sobre as cabeças, quando a história atual da Terra nos aparecer qual sombra vaporosa no fundo da nossa lembrança; quando, durante séculos incontáveis, houvermos habitado esses diversos degraus da nossa hierarquia cosmológica; quando os mais longínquos domínios das idades futuras tiverem sido por nós perlustrados em inúmeras peregrinações, teremos diante de nós a sucessão ilimitada dos mundos e por perspectiva a eternidade imóvel.”¹

NOTA: Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta nova edição da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

1. KARDEC, Allan. *A Gênese*. Cap. VI, Item 52.

HISTÓRIA DA CAPA

Todas as criaturas têm gravada na alma a ideia da imortalidade, acompanhada da aspiração, às vezes apenas em estado latente, ao Bem e ao Belo.

A ideia da imortalidade eleva a esperança, porque revela a grandeza de um património da alma que não se reduz ao presente, remetendo para um laço indestrutível que une a existência terrena à eternidade.

A nossa escolha de capa tem como referência o vislumbre do ser nas suas múltiplas realidades; a ideia de memória temporariamente amortecida, mas indestrutível, com as suas várias camadas - várias moradas de um castelo interior, ou, várias moradas do Pai dentro do próprio ser.

“
Indestrutível,
só o Espírito,
que
não é
matéria

- Galileu, 1868. (KARDEC, Allan.
A Gênese, Cap. IX, item 15)



1



2



3

1. **Nicolas Ladino, "Imortal e Indestrutível"** (2017) A nossa escolha de capa para o número 7 de *Revue Spirite*
2. **Paul Gilmore, "Self portrait"**, (2017) - estudo de capa.
3. **Anastasiia Vedmedenko, "Soul"**, (2019) - estudo de capa.

Espiritismo e Ciência face a face



*** Dairson Azambuja Gonçalves**

Facilitador de grupos de estudo e palestrante na Sociedade Espirita Allan Kardec de Porto Alegre (Brasil), presidente do Grupo Espirita Divaldo Franco, de Porto Alegre (Brasil), Facilitador de Grupo de Estudo do Evangelho redivivo (FEB).

DAIRSON AZAMBUJA GONÇALVES*

Sobrevivência e Imortal**idade** do **Espírito**

DA PRÉ-HISTÓRIA AOS DIAS ATUAIS

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo refletir sobre o conceito de sobrevivência e imortalidade do Espírito, em todas as épocas da humanidade; apontar como essas temáticas sempre estiveram presentes e, conseqüentemente, foram-se estruturando ao longo do tempo e entender como essas práticas e conceitos sobre a alma e a reencarnação são tratadas pela metodologia científica dos pesquisadores. A Doutrina Espírita vem finalmente esclarecer, sem qualquer margem para a dúvida, que, desde que se admite a existência da alma e sua individualidade após a morte, é preciso que se admita também: 1º) que a sua natureza é diferente da do corpo, visto que, separada deste, deixa de ter as propriedades peculiares ao corpo; 2º) que goza da consciência de si mesma, pois é passível de alegria ou sofrimento, sem o que seria um ser inerte e de nada nos valeria possuí-la.

Palavras-chave Alma, Espírito, Imortalidade, Reencarnação, Sobrevivência.



"[...] Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível e que revestem temporariamente um envoltório carnal para se purificarem e se esclarecerem". (Kardec 2009, 149)

Crer na imortalidade e sobrevivência do Espírito sempre esteve presente na história da humanidade. Ponderando que, além da intuição, em todas as épocas, caracteriza-se essa crença pela assimilação, desde a infância, das tradições repassadas geração a geração. Concepção encontrada nos dias atuais, consolida-se em razão de haver cada vez menos espaço para a fé cega; para o homem moderno não basta apenas crer, sobretudo faz-se mister compreender, caminhando assim ao encontro das comprovações não apenas filosóficas, mas também das caracterizadas pela ciência Espírita.

Em relação ao aspecto histórico, necessário se faz analisemos, desde os tempos memoriais primitivos, a evolução do conceito, até os dias atuais, a exemplo da referência trazida por Gabriel Delanne: "Verifica-se, com efeito, que os homens da época pré-histórica, a que se deu o nome de megalítica, sepultavam os mortos, colocando-lhes nos túmulos armas e adornos. É, pois, de supor-se que essas populações primitivas tinham a intuição de uma existência segunda, sucessiva à existência terrena." (Delanne 2003, 18)

Para os egípcios antigos, percebe-se pelas escavações, bem como pelos achados arqueológicos, que neles sempre esteve presente a preocupação insistente e constante com a Morte. "A sua vida era apenas um esforço para bem morrer. Seus papiros e afrescos estão cheios dos consoladores mistérios do além-túmulo." (Xavier 1938, 44)

A alma estava ligada ao KA (perispírito), elemento imaterial e invisível, que sobrevivia à morte do corpo. A alma renascia inúmeras vezes e podia comunicar-se com os mortos.

Os hindus admitiam a reencarnação do Espírito, "nenhum povo da Terra tem mais conhecimentos acerca da reencarnação do que o hindu, ciente dessa verdade sagrada desde os primórdios da sua organização neste mundo." (Xavier 1938, 55)

Eles também enfatizam práticas virtuosas semelhantes e karmas como necessários para a libertação e que influenciam os renascimentos futuros.







Photo by Onkarphoto, on Unsplash

1. Ver Imbassahy, "Religião", 181.

Já em se tratando dos babilônios, guardavam a convicção de que não haveria o fim da existência para os homens pela chamada morte e que dirigir-se-iam todos os que enfrentassem o fenômeno para um "reino subterrâneo" (Bueno 2006, 98-9). A descoberta de túmulos da época neobabilônica – que foram encontrados principalmente sob as residências – sugere a preocupação destes, em manter "a ligação entre mortos e vivos da comunidade." (Klen-gel 2008, 172)

Já os antigos persas¹ (iranianos atualmente) seguiam os preceitos do sábio Zoroastro (Séc. VI a.C.) que, entre outros ensinamentos, pregava que os homens podiam ser influenciados pelos bons ou maus Espíritos, exaltando nesse sentido o duelo constante entre o bem e o mal.

Entre os chineses, "de um modo geral, é o culto dos antepassados o princípio da sua fé. Esse culto, cotidiano e perseverante, é a base da crença na imortalidade, porquanto de suas manifestações ressaltam as provas diárias da sobrevivência. As relações com o plano invisível constituem um fenômeno comum, associado à existência do indivíduo mais obscuro." (Xavier 1938, 77)

Com as ideias de Sócrates, Platão, Pitágoras e dos outros filósofos, a imortalidade e sobrevivência do Espírito terminou por consolidar-se, recebendo o reforço das interpretações da teologia cristã pelos pais da Igreja, como Agostinho e Tomás de Aquino, na Idade média.

William Shakespeare (1564–1616) vai trazer em várias de suas obras a convicção da imortalidade do Espírito; podemos citar por exemplo, em *Hamlet*, o personagem Hamlet vê e ouve o Espírito do pai, que fora morto por assassinato, e com ele vem a estabelecer diálogos constantes; já em *Rei Lear*, há relatos de interferências de Espíritos no cotidiano das pessoas envolvidas no drama; em *MacBeth* a trama se caracteriza pelas premonições, anunciadas por três médiuns, denominadas "bruxas", aparição de Espíritos, manifestações de Espíritos, fenômenos de sonambulismo, entre outros.

Chegando à idade contemporânea, Wilhelm Maximilian Wundt (1832-1920), filósofo, médico e psicólogo alemão, que passou a ser considerado um dos pais da Psicologia, vem trazer toda uma contri-

buição para a área, juntamente com Joseph Banks Rhine (1895-1980), fundador da investigação científica na Parapsicologia como um ramo da Psicologia. Rhine fundou o Laboratório de Parapsicologia na Universidade de Duke, o *Journal of Parapsychology*, da Foundation for Research on the Nature of Man e a Parapsychological Foundation. Rhine escreveu os livros *Extra-sensory Perception* (1934) e *Parapsychogy: Frontier Science of the Mind* (1957). Com essas obras, inevitavelmente impulsionou o desenvolvimento da Psicologia e da Parapsicologia, conseqüentemente o mundo científico passa cada vez mais a se interessar pela paranormalidade, aceitando-se que o ser humano possui algo que preexiste e sobrevive ao corpo físico.

Não podemos deixar de referir as pesquisas desenvolvidas pelo psiquiatra canadense Ian Pretyman Stevenson (1918-2007), cientista e professor de Psiquiatria da Universidade da Virginia. Pesquisou o tema reencarnação e a personalidade após a morte, contribuindo nesse sentido com vários casos de reminiscências de outras existências, bem como as respectivas experiências no plano espiritual, após a chamada morte física. Outros cientistas estudaram a questão nos séculos XIX e XX, confirmando a existência e a sobrevivência da alma por meio de pesquisas e investigações. Dentre eles: Frederick William Henry Myers (1843-1901), fundador da Sociedade de Pesquisa Psíquica, considerado "pai" da pesquisa psíquica; o físico e químico William Crookes (1872-1919), com a obra *Fatos Espíritos*, editada pela FEB; o biólogo Alfred Russell Wallace (1823-1913), que se debruçou sobre os fatos das mesas girantes; o astrônomo Camille Flammarion (1842-1925); Cesare Lombroso (1835-1909), médico criminalista, considerado o "pai" da medicina forense; o astrofísico Karl Friedrich Zöllner (1834-1882) com os livros *Provas científicas da sobrevivência* e *Física transcendental*; e o médico Albert von Schrenck-Notzing (1862-1929).

Importa ainda considerar os médiuns que passam a se chamar investigadores psíquicos, por colaborarem com a polícia na investigação de crimes considerados insolúveis (falta de provas ou sem testemunhas etc.). Mencionamos, nesse sentido também, a Parapsicologia forense que se utiliza da comunicação dos Espíritos por meio de instrumentos e má-



Photo by Joshua Medway, on Unsplash



Photo by Mohsen Tebi on Unsplash

quinas, como: gravadores, rádio, televisão, telefone, computador, entre outros. A comunicação denominada Transcomunicação Instrumental (TCI), que teve a contribuição de Oscar D'Argonne, pseudônimo de Carlos Gardonne Ramos (final do Séc. XIX - início do Séc. XX) com a obra *Vozes do além pelo telefone*, no Rio de Janeiro, em 1925. Já em 1959, Friedrich Jürgenson (1903-1987), conseguiu regularizar gravações de vozes dos Espíritos, tornando a TCI global, quando publicou suas pesquisas em 1964.

Da mesma maneira, não se pode deixar de referir Elisabeth Kübler-Ross (1926-2004), médica suíça, naturalizada americana, que com outra linha de pesquisa, as chamadas Experiências de Quase Morte (EQM), faz referência a um conjunto de sensações e percepções observadas na ocorrência de morte iminente, por ocasião da hipóxia cerebral, sendo as mais comuns o efeito túnel e a "experiência fora do corpo" (EFC), também denominada autoscopia.

Sem pretender esgotar o fato de que muitos outros pesquisadores, cientistas, filósofos, literatos, aqui não citados, nem por isso menos importantes no assunto em voga, estiveram em todas as épocas trazendo a lume a questão da imortalidade e sobrevivência do Espírito, enriquecendo a humanidade, passo a passo, na constatação de tal realidade.

A Doutrina Espírita, no seu triplice aspecto, ciência, filosofia e religião, a partir de 18 de abril de 1857, ocasião da publicação da sua primeira obra, *O Livro dos Espíritos* e com suas obras subsequentes, ensina que, além de sermos Espíritos imortais, conservamos a nossa individualidade no mundo espiritual, para onde retornaremos após a morte do corpo físico.

Não importa que a ciência nos defina, por enquanto, como simplesmente matéria, altamente especializada, mas... matéria; complexamente organizada, mas ainda matéria, encontrando nos fluxos hormonais e bioquímicos toda a estrutura mental da consciência e da individualidade e onde a personalidade se estende, espalhando ali, nas fontes mentais, a sua marca. Não importa o que digam os cétricos e não importam todas as explicações aparentemente razoáveis dos materialistas, nada muda a verdade do que somos e nem altera a oportunidade de nela nos encontrarmos como seres espirituais.

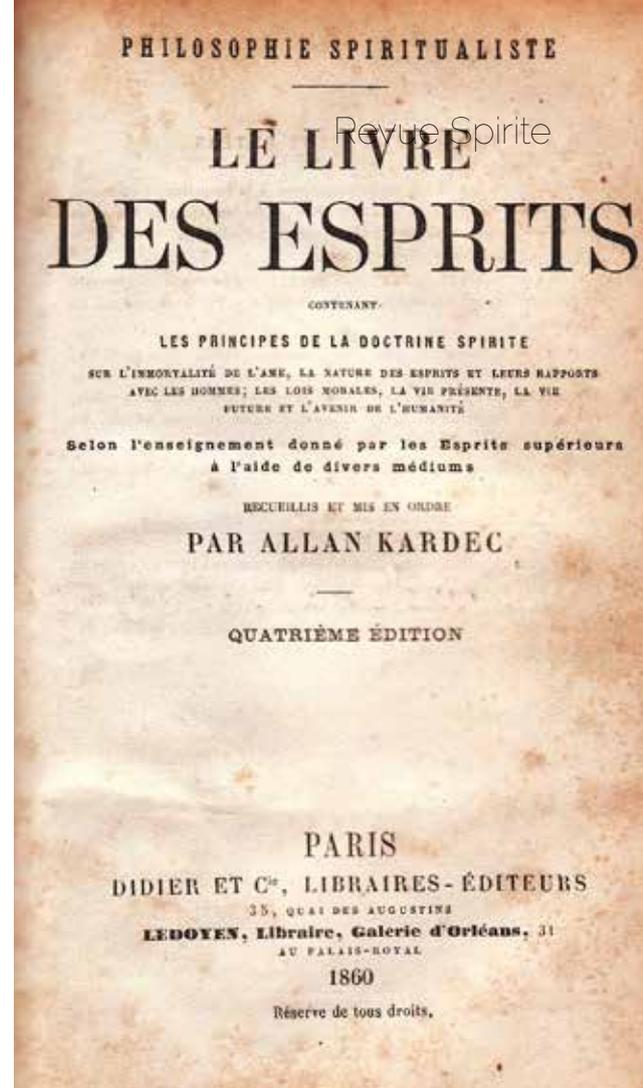
Segundo a Doutrina Espírita, "[...] chamamos alma ao ser imaterial e individual que reside em nós e so-

brevive ao corpo [...]” (Kardec 2010, 25) A questão de acreditar ou não acreditar na imortalidade da alma, e da mesma maneira na possibilidade de esta se comunicar com os encarnados, reside na ideia que se tem de alma. Para inúmeras pessoas, a alma é uma abstração, para outras será um ser destituído de uma forma específica, uma fagulha, uma luz. Para outros, de acordo com suas convicções religiosas, se apresenta a distinção um pouco confusa, porém, sempre caracterizada pela crença na continuidade da vida, mesmo que para algumas haja o sono até o dia do chamado juízo final. O progresso da Ciência, contudo, por mais se demore nessa comprovação, permitirá que a imortalidade da alma, sua sobrevivência e manifestação no plano físico sejam finalmente atestados nas experiências comprobatórias.

Considerando ainda, em consonância com a Doutrina Espírita, que: há dois elementos distintos e gerais do Universo, criados por Deus: Espírito e matéria. O Espírito, encarnado ou desencarnado, está revestido de uma matéria semimaterial, o perispírito, que serve de molde para a construção do corpo físico. Quando encarnado, é chamado de alma, mas alma e Espírito são palavras sinônimas, utilizadas respectivamente apenas para indicar o ser que possui corpo físico (encarnado) e o que não possui (desencarnado).

E é assim que passamos, por meio do estudo nas instituições espíritas através de seus grupos constituídos, ao longo dos anos, a compreender que o estado natural do Espírito é de liberdade, de viver no plano espiritual, no qual mantém sua personalidade e suas características individuais. Assim, as reencarnações, por mais numerosas que se tornem, serão sempre de caráter temporário. A par disso, também passamos a compreender que a interação do Espírito com o corpo físico se dá, necessariamente, através do perispírito: “[...] Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível e que revestem temporariamente um envoltório carnal para se purificarem e se esclarecerem”.

Face a estas considerações ainda podemos afirmar, consoante os Espíritos responsáveis por trazer a lume a Codificação Espírita, que os: “[...] Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo dessa formação é que são desconhecidos.” (Kardec 2010, 120)



“

o estado natural do Espírito é de liberdade, de viver no plano espiritual, no qual mantém sua personalidade e suas características individuais.

“

O Princípio vital é o princípio da vida material e orgânica, seja qual for a sua fonte, e que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem

Agora, quando se procuram maiores informações a respeito da natureza do Espírito, vamos descobrir, apesar da vasta literatura espírita complementar, que sabemos muito pouco a respeito, como esclarece Kardec: “A natureza íntima do Espírito propriamente dito, isto é, do ser pensante, nos é inteiramente desconhecida. Ele se nos revela pelos seus atos e esses atos não podem impressionar os nossos sentidos, a não ser por um intermediário material. O Espírito precisa, pois, de matéria para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo. [...] Depois, serve-lhe também de agente intermediário o fluido universal, espécie de veículo sobre o qual ele atua, como nós atuamos sobre o ar para obter determinados efeitos, por meio da dilatação, da compressão, da propulsão, ou das vibrações.” (Kardec 2010, 95-6)

Não se pode deixar de referir um outro aspecto de suma importância que a Doutrina Espírita proporciona: é o de fazer clara distinção entre Espírito e matéria. O principal atributo do Espírito é a inteligência. O corpo físico e o perispírito são elementos materiais que se submetem à vontade do Espírito. Os órgãos e todas as estruturas biológicas do corpo físico e do perispírito são “animados” pelo fluido vital, uma das modificações do Fluido Cósmico Universal, que lhes concede vitalidade.

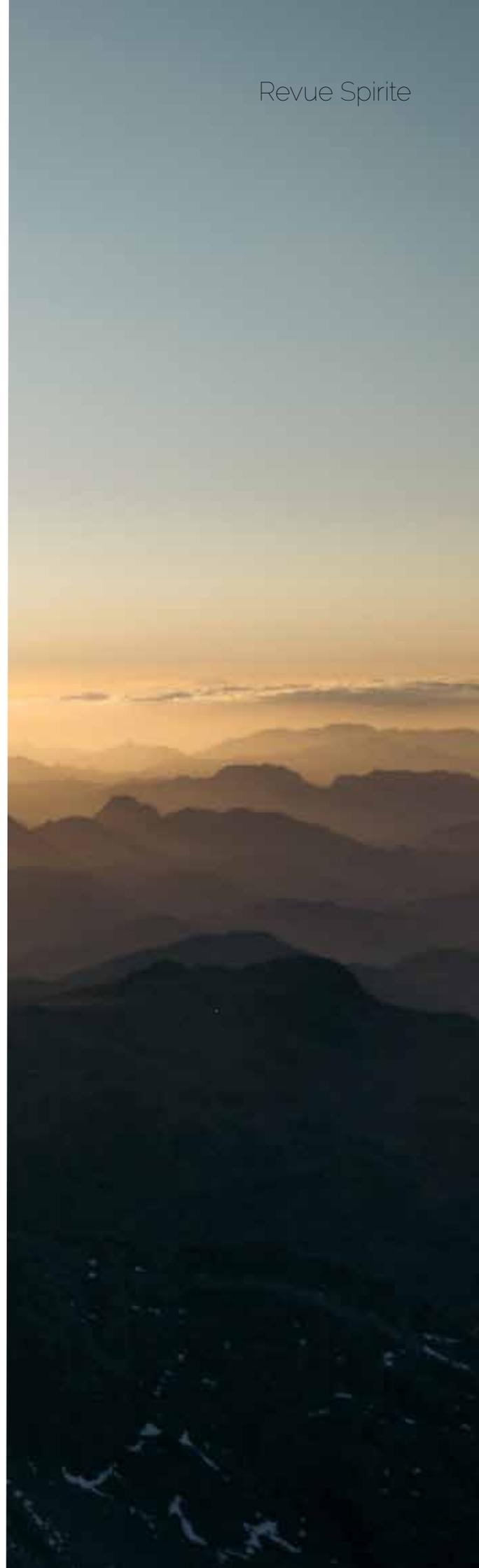
Não há divergências nesse sentido, pois a Doutrina Espírita não confunde Espírito com a energia vital que faz funcionar os sistemas, órgãos, tecidos e células do corpo físico e do perispírito. Bem como esclarece que no cadáver, pela falência dos órgãos, já não há mais energia vital, fato este que vem caracterizar o fenômeno da morte. Mas o Espírito sobrevive, finda a experiência corporal, vai encontrar-se este na verdadeira pátria espiritual, de onde veio e para onde inexoravelmente volverá, ou outra dimensão conforme o entendimento de algumas pessoas, no mundo espiritual, porém revestido do seu corpo perispiritual. Assim, esclarece Kardec: “O Princípio vital é o princípio da vida material e orgânica, seja qual for a sua fonte, e que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. O princípio vital é coisa distinta e independente, já

que pode haver vida com exclusão da faculdade de pensar." (Kardec 2010, 26)

Ainda em relação ao retorno do Espírito à pátria espiritual, analisando o fenômeno da morte do corpo físico, a obra *Triunfo da imortalidade* nos traz profundas e consideráveis reflexões sobre a importância de durante a vida corpórea procurarmos uma atitude positiva, alicerçada no exercício do bem, pois, de contrário, mesmo que o corpo esteja inerte, poderá haver vinculação mental com os despojos materiais: "O fenômeno da morte biológica interrompe a comunicação do Espírito através da matéria. Nada obstante, morrer não significa a etapa final da existência corporal. Para alguns, particularmente os sensualistas, os suicidas, os que enveredaram pelo submundo das paixões, embora a morte física, prosseguem vinculados aos despojos materiais, experimentando-lhes a decomposição. Desencarnar significa libertar-se completamente da injunção carnal que representou a existência física. (...)" (Franco 2013, 11).

Não há como deixar de refletir que a vida espiritual, embora estuante e real, é reflexo de como o Espírito vivenciou suas experiências quando hospede do corpo que a solicitude divina lhe proporcionou para a continuidade evolutiva e para as experiências necessárias na conquista da sabedoria e do amor. É por isso que não se foge às reações pontuais do que aqui realizamos; "Por consequência, cada qual morre conforme vive e desencarna consoante as suas ambições." (Franco 2013, 97).

Para que possamos tomar posse da realidade após a desencarnação e "singrar os horizontes infinitos da imortalidade", também vamos encontrar o esclarecimento na mesma obra: "A morte é a simbólica barca de Caronte que leva o ser para a outra margem. [...] Na mitologia grega, as águas do rio Estinge apresentavam desafios aos viajantes que rumavam na direção do além-túmulo. O barqueiro generoso sempre era recompensado após realizar a sua condução com as duas moedas" (Franco 2013, 20). Na época de Tróia, colocavam-se duas moedas nos olhos dos mortos, porque a religião dizia que quando alguém morresse ia para o submundo, onde, para fazer a tra-



“

a atividade intelectual e moral e a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, em chegando a morte, ele é quase instantâneo

Photo by Elise Wilcox on Unsplash

vessia, era preciso pagar ao barqueiro com duas moedas. “Na visão moderna, a desencarnação, em si mesma, é barca que atravessa o abismo existente entre o corpo e a imortalidade, o barqueiro é a consciência, a outra margem a vida estuante. Cada qual alcança a outra margem com os valores arquivados na consciência.” (Franco 2013, 20)

Ainda, dentro desse mesmo olhar, também em relação à sensação relativa aos primeiros momentos na pátria espiritual, é muito esclarecedora a resposta que os Espíritos trouxeram à pergunta número 159, que o Codificador elencou em *O Livro dos Espíritos*: “Que sensação experimenta a alma no momento em que reconhece estar no mundo dos Espíritos? R. Depende. Se praticaste o mal, impelido pelo desejo de o praticar, no primeiro momento te sentirás envergonhado de o haveres praticado. Com a alma do justo as coisas se passam de modo bem diferente. Ela se sente como que aliviada de grande peso, pois que não teme nenhum olhar perscrutador.” (Kardec 2009, 116)

Em relação ao Espírito, poderemos ainda encontrar afirmações na Doutrina Espírita indicando que a dúvida relativa à existência dos Espíritos tem como causa principal a ignorância acerca da sua verdadeira natureza. Seja qual for a ideia que se faça dos Espíritos, a crença neles necessariamente se baseia na existência de um princípio inteligente fora da matéria.

“Desde que se admite a existência da alma e sua individualidade após a morte, é preciso que se admita, também: 1º) que a sua natureza é diferente da do corpo, visto que, separada deste, deixa de ter as propriedades peculiares ao corpo; 2º) que goza da consciência de si mesma, pois é passível de alegria ou sofrimento, sem o que seria um ser inerte e de nada nos valeria possuí-la. (...) Os Espíritos vivem no plano espiritual (...), não um lugar determinado e circunscrito, mas o espaço universal: é todo um mundo invisível, no meio do qual vivemos, que nos cerca e nos acotove-

la incessantemente. (...) Ora, essas almas que povoam o espaço são justamente aquilo a que chamamos Espíritos. Assim, pois, os Espíritos são apenas as almas dos homens, despojadas do invólucro corpóreo. Se os Espíritos fossem seres à parte, sua existência seria mais hipotética. Se, porém, se admitir que há almas, há que se admitir também os Espíritos que são simplesmente as almas e nada mais. Se se admitir que as almas estão por toda parte, ter-se-á que admitir igualmente que os Espíritos estão por toda parte. (...) O Espírito (...) é o ser que pensa e sobrevive [à morte]. O corpo não passa de um acessório do Espírito, de um envoltório, de uma veste, que ele deixa quando está usada. Além desse envoltório material, o Espírito tem um segundo, semimaterial, que o liga ao primeiro. Por ocasião da morte, despoja-se deste, porém não do outro, a que damos o nome de perispírito. Esse envoltório semimaterial, que tem a forma humana, constitui para o Espírito um corpo fluídico, vaporoso, mas que, pelo fato de nos ser invisível no seu estado normal, não deixa de ter algumas das propriedades da matéria. (Kardec 2008, 22-6)

A par de todas essas reflexões, considerando o homem atual, e toda a gama de informações ao seu alcance, não apenas sob o aspecto religioso, como também filosófico e científico, não podemos nos furtar a uma indagação natural: O que podemos fazer, ainda nas faixas da matéria, para que na ocasião de nosso retorno, este seja ameno e mais tranquilo, a exemplo de alguém que desperta de um sono, embora profundo, natural? Vamos aqui nos utilizar da nota da questão 155 de *O Livro dos Espíritos* em que Kardec nos afirma: "... que a atividade intelectual e moral e a elevação dos pensamentos operam um começo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, em chegando a morte, ele é quase instantâneo." (Kardec 2010, 115)

A presteza deste desprendimento está na razão direta do adiantamento moral do Espírito. Todo aquele que, inteirado da sobrevivência e imortalidade do Espírito, no exercício do bem,



na aplicação das lições de Jesus em todas as circunstâncias da sua vida (tanto de relação como nas atividades a que é chamado a colaborar), conquista a consciência pura, terá em consequência maior facilidade no desprendimento do corpo físico, em chegando a morte deste, mas não do Espírito imortal, portanto esta não existe. Esse momento, por mais difícil se torne o motivo da ocorrência, é qual um sono breve, isento de agonia, e de cujo despertar é suavíssimo. A individualidade torna-se claramente demonstrada pela personalidade e caráter de cada qual, que permanece, já que a morte não muda o sujeito, e por isso mesmo distingue os Espíritos uns dos outros, o que demonstra, de modo irrecusável, a sobrevivência da alma depois da morte. Além de todas estas provas inteligentes, existem as provas materiais propriamente ditas, como as aparições e manifestações visuais, que pela sua autenticidade já consolidada pela ciência espírita, não se podem contradizer.

Que nesta ocasião, em que nenhum de nós poderá evadir-se, sendo esta a única certeza que detemos nesta reencarnação, tenhamos o discernimento de agradecer a Deus esta oportunidade, bendizendo o corpo que nos foi concedido para as experiências necessárias. E sigamos, rumo a novos aprendizados, pois estes são ininterruptos e não olvidemos nosso fortalecimento no quesito Amor, para que um dia, passemos de aprendizes a aquele que pratica na íntegra o exercício do bem, conforme prescreve Jesus, que se nos figura distante na história, porém tão perto em nossos sentimentos e desejos de acerto.

Bibliografia

BUENO, Taciano. 2006. *O espiritismo confirmado pela ciência*. São Paulo: JR Editora.

DELANNE, Gabriel. 2003. *A alma é imortal*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

FRANCO, Divaldo. (João Cléofas, Espírito). 2012. *Triunfo da Imortalidade*. Porto Alegre: Francisco Spinelli.

IMBASSAHY, Carlos. 1990. *Religião*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2009. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2008. *O Livro dos Médiuns*. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB.

KLENGEL, Eva B. 2008. *La culture matérielle sous l'empire néo-babylonien*. Paris: Ed. Béatrice André-Salvini.

SOUZA, Hebe L. 2002. *Darwin e Kardec – um diálogo possível*. Campinas: Ed. Allan Kardec.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1938. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro: FEB.



**sigamos, rumo a
novos aprendizados,
pois estes são
ininterruptos e não
olvidemos nosso
fortalecimento no
quesito Amor**



Espiritismo & Filosofia



* Cauci de Sá Roriz

Federação Espírita do Estado de Goiás - FEEGO

CAUCI DE SÁ RORIZ*



Era do Espírito

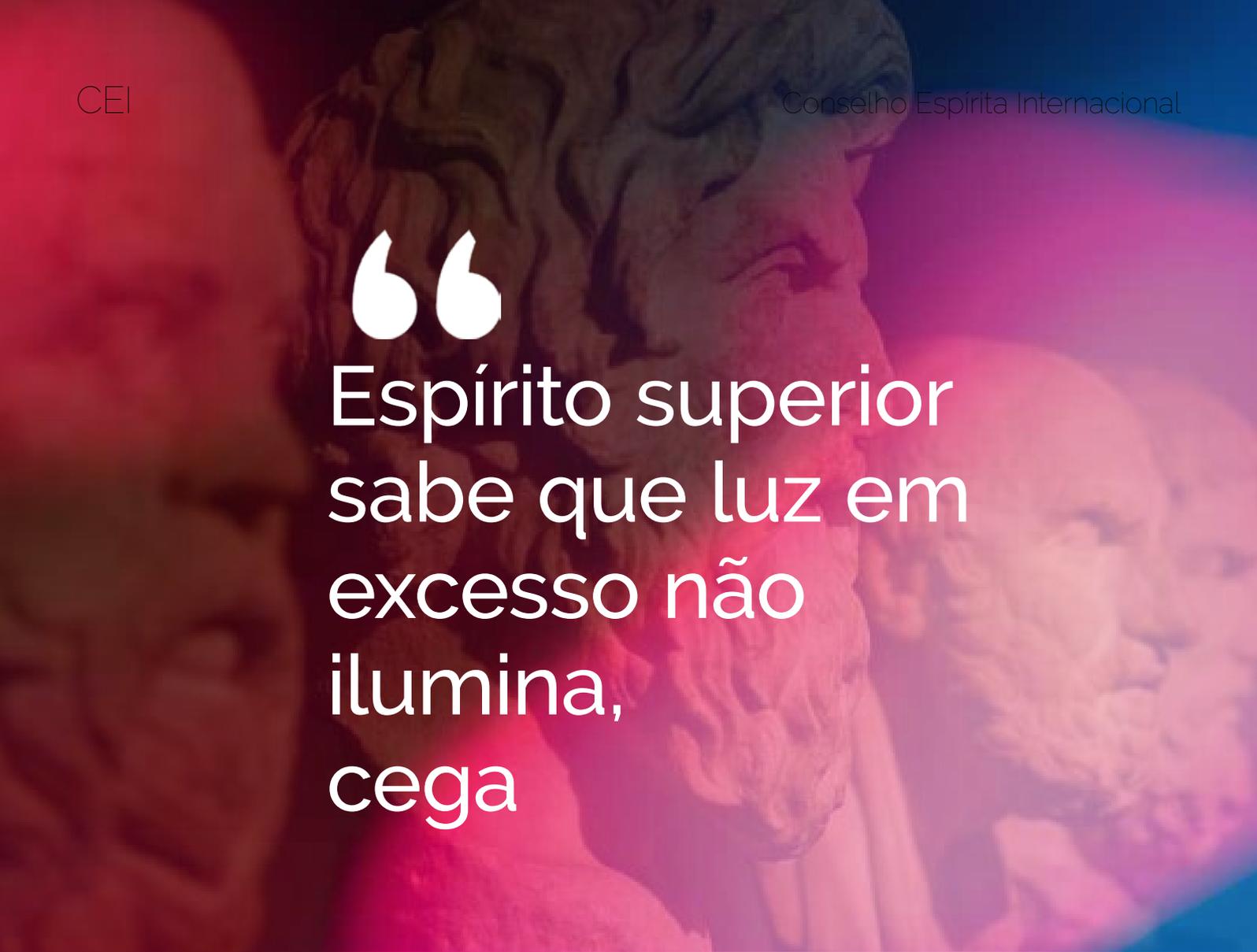


Resumo

A evolução do pensamento humano sobre a vida espiritual é programada e acompanhada pela Espiritualidade Superior.

A contribuição dos filósofos, os ensinamentos de Cristo e a encarnação de missionários atestam a atuação da Espiritualidade Superior, embora a pequena compreensão e a resistência humana em entender que somos todos seres espirituais, vivenciando transitóriamente uma experiência humana.

Palavras-chave Sócrates, Jesus, Igreja Católica, Evangélica, Espiritismo.



“
Espírito superior
sabe que luz em
excesso não
ilumina,
cega

Photo by Logan Weaver on Unsplash

Dentre as cogitações humanas sobressaem as da sua origem e destinação.

Filósofos Jônicos, meio milênio antes da era Cristã, trouxeram substanciais colaborações norteadas pelas indagações da existência e sobrevivência da alma ou Espírito.

Embora homens de atilado pensamento, muitos espelharam a limitação imposta pelo incipiente progresso intelectual de então que os impediu de aprofundarem mais assertivamente as cogitações.

Os que escapavam da limitação dominante, sabiamente evitavam apresentar em toda a sua expressão a verdade que percebiam.

1. Ver *O Livro dos Espíritos*, questão 625.

Relata o item 2 da Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* que a Espiritualidade Superior, por respeito, jamais revela algo que esteja muito além da compreensão geral da humanidade.

Seguindo este parâmetro, os filósofos mais perceptivos expunham as suas ideias de forma contida, respeitando o nível evolutivo da humanidade, certos de que haverá o tempo em que as condições e a inteligência mais propícias permitirão melhor e mais vasto entendimento.

Espírito superior sabe que luz em excesso não ilumina, cega.

Seja por seguirem esse parâmetro, seja por limitação própria, os filósofos

da Antiguidade apresentaram a alma como o princípio da vida orgânica que cessa com a morte física ou como uma porção da inteligência universal que retorna ao todo perdendo a sua individualidade.

Aproximando-se a Era Cristã, sábios dotados de mais ampla percepção definiram a alma como um ser distinto, independente, não pertencente ao corpo.

Sócrates (470 a.C-399 a.C) não apenas divulga tal ensino, como dá provas dessa convicção quando declara, ao ser condenado a beber cicuta: mata-rão a meu corpo, não a mim.

Estava lançada a ideia de alma como ser independente do corpo.

Tal ensino demandará milênios e enfrentará muitos obstáculos para permear a sociedade e ser naturalmente aceito.

Até lá a humanidade enfrentará longa e trevosa noite imposta pelo obscurantismo, iniciada no século V e que, a custo, pouco a pouco, será vencida após os grandes movimentos culturais do renascentismo, de meados do século XIV ao final do século XVI, e do iluminismo surgido no século seguinte.

Jesus, na qualidade de "guia e modelo da Humanidade"¹, preparando-a para esse tempo futuro, legou peremptórios ensinamentos sobre a existência do Espírito e de sua possibilidade de comunicar-se com o mundo físico.

As trevas do período medieval, que dominaram o conhecimento e a religião, se esforçaram por escondê-los, não se constringendo até mesmo em modificá-los, ajustando-os ao pensamento medieval que dominava o movimento cristão.

“

A Espiritualidade Superior, por respeito, jamais revela algo que esteja muito além da compreensão geral da humanidade

Citamos como exemplo o ensino registrado no Evangelho de João (3:8) que revela a autonomia de ação que a alma possui: "o Espírito sopra onde quer".

Substituíram o termo "Espírito" por "vento", aproveitando-se da coincidência de ambas as palavras serem homógrafas, tanto em hebraico quanto em grego.

Referida alteração pode ser constatada em algumas versões latinas da Bíblia produzida pela Igreja medieval que apresentam o registro de João (3:8) como "o vento sopra onde quer".

Atribuindo livre-arbítrio, vontade e inteligência ao vento, que decidiria onde deseja soprar, preservaram o dogma que a Igreja Católica Apostólica Romana herdara do pensamento pagão, politeísta, de que o Espírito, após a morte, permanece eternamente fixado em um céu de delícias ou em inferno de sofrimento atroz, sem nenhuma possibilidade de se deslocar a outro ponto.

Ações como essa contribuíram para a futura decisão de calar toda voz que ousasse servir de intermediária entre os Espíritos e os homens ou que sequer anunciasse ter recebido um sinal de um ente querido falecido.

Foram apontados como inimigos de Deus e lançados à fogueira.

E mais uma vez utilizaram a Bíblia de modo equivocado adequando-a aos pontos de vista de então.

Para coibir a atividade mediúcnica, vedando a comunicação entre o mundo espiritual e o dos homens, valeram-se do texto de Deuteronômio (18:11) em que Moisés proíbe seu povo de conversar com os mortos.

Declararam que Deus, por intermédio de Moisés, proibira o contato com os mortos e, portanto, quem dialoga

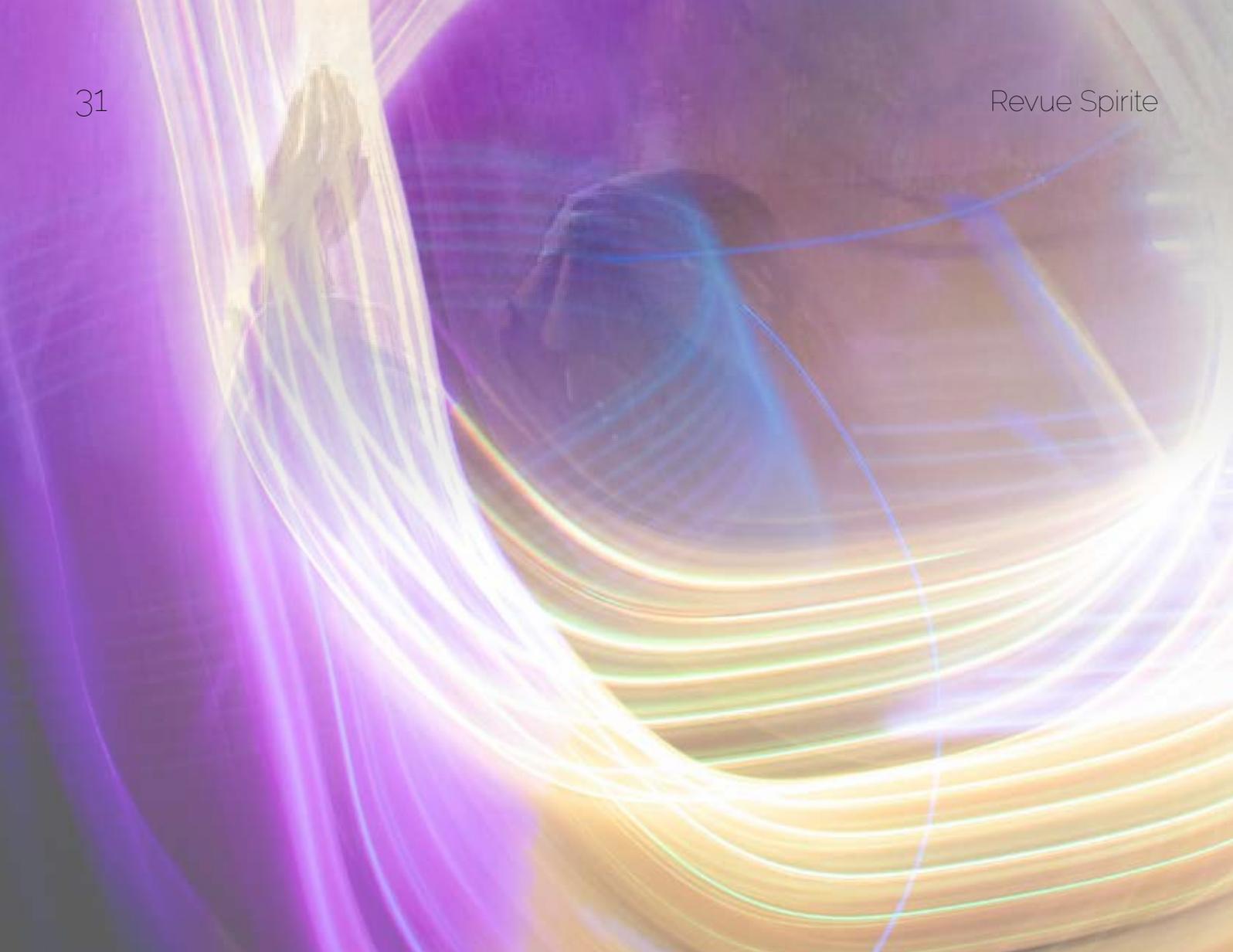


Image by SB based on "Witch of Endor" (Martynov) detail (1826-1889)

“

o Espírito
sopra onde
quer

com defuntos tem parte com o demônio e deve ser eliminado.

O que objetivou o grande legislador hebreu quando proibiu, 1.200 anos antes de Cristo, o diálogo generalizado com a Espiritualidade?

O benfeitor espiritual Emmanuel, na questão 274 de *O Consolador*, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, esclarece que ao tempo de Moisés a humanidade ainda não estava suficientemente preparada para institucionalizar o intercâmbio com o além, que era realizado de modo grosseiro, ou seja, sem o cuidado e o conhecimento necessários.

No mesmo sentido declara Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, no item 10 capítulo XXVI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: "a mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente".

Para que a humanidade melhor compreendesse a existência, sobrevivência e comunicação dos Espíritos, o Cristo produziu diversos fenômenos mediúnicos.

Revelou a realidade espiritual transfigurando-se e determinando a materialização dos Espíritos de Elias e Moisés, sob o olhar estupefato dos discípulos João, Tiago Maior e Pedro, registrados nos Evangelhos de Mateus (17:1-8), Marcos (9:2-8) e Lucas (9:28-33).

Ao dialogar com os dois grandes símbolos do Antigo Testamento materializados à sua frente, o Cristo de modo definitivo e peremptório revogou a proibição firmada pelo grande legislador hebreu.

Moisés, representando a Lei, e Elias, os Profetas, submeteram-se ao novo ordenamento trazido pelo Cristo, que anuncia a chegada à Terra da Era do



“ Substituíram o termo “Espírito” por “vento”, aproveitando-se da coincidência de ambas as palavras serem homógrafas, tanto em hebraico quanto em grego

Espírito, da mediunidade plena, serena, consciente e conhecida, que brotará entre os homens no tempo devido.

A ressurreição é outro expressivo ensinamento legado por Jesus para que a humanidade tome consciência da existência, sobrevivência e comunicação do Espírito.

Nos primeiros tempos da Era Cristã, ressurreição era um termo amplo, utilizado para designar diversas manifestações espirituais. Não era restrito apenas à recuperação do tônus vital e o conseqüente retorno da atividade orgânica de um corpo considerado morto.

Qualquer indício de manifestação de um falecido, dando prova da sobrevivência do Espírito, era denominado de ressurreição.

A materialização ou mesmo uma fugaz aparição; alguém declarar ter avistado um falecido ou um sinal dado por ele; reconhecer a sua voz ou ouvir uma voz estranha, ou até mesmo um barulho produzido pelo Espírito ou a ele atribuído, ou qualquer outro sinal que indicasse a presença do Espírito ou alma de um falecido. Até mesmo a comprovação do retorno do Espírito a um novo corpo, atualmente especificado como reencarnação, era denominado de ressurreição.

Substanciosas informações sobre os termos ressurreição e reencarnação encontram-se registradas no capítulo IV de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

A ressurreição foi incorporada à doutrina Cristã por ocasião do 1º Concílio da Cristandade, realizado no ano 325 na cidade de Niceia, quando a Igreja dava os primeiros passos rumo à institucionalização que será concluída no século XIII sob o Papado de Inocêncio III.

Os membros do Concílio de Niceia,



presidido sob a mão de ferro do Imperador Constantino, certamente não puderam ou não tiveram a oportunidade de analisar os diversos significados do termo ressurreição.

Fixaram-se apenas no significado físico, ou seja, a de um corpo readquirir vida.

Todos os demais significados que demonstram a atividade do Espírito foram desconsiderados.

Deram mais importância ao corpo que ao Espírito.

Aceitaram a possibilidade de corpos totalmente extintos há longos anos, séculos ou milênios remontarem a composição anterior e reviverem, mas recusaram a possibilidade de o Espírito manifestar-se, entrando em comunicação com seus afetos.

O obscurantismo medieval consagrou a ideia de que a alma ou Espírito seria apenas uma parte acessória do corpo e não o agente principal, que sente, pensa, ama, raciocina e age, tendo o corpo como seu instrumento de ação.

Regrediram a conceituação sobre Espírito ou alma para uma fase anterior a Sócrates.

Para confirmar o dogma da ressurreição dos corpos, reeditaram antiga crença do retorno dos corpos mortos à vida, que circulara entre os hebreus quando cativos no Egito, por volta de 1.600 anos antes de Cristo e que à época de Jesus já não prosperava, derrotada pelas pregações e admoestações dos profetas registradas em Gênesis (3:19) e Eclesiastes (3:2- e 12:7).

Relegaram ao esquecimento todos os ensinamentos de Jesus sobre a preponderância do Espírito sobre a matéria e subtraíram a importância dos fenômenos posteriores à crucificação que autorizou.

Cumprindo Sua determinação, os Espíritos Superiores, denominados bíblicamente de Espírito Santo, realizaram o notável fenômeno mediúnico, aproveitando a ocasião da primeira festa agrícola judaica anual das Colheitas, à qual todos os homens judeus sadios assumiam a obrigação de comparecer.

Em meio à festa, os Espíritos, em plena luz solar, tomam os discípulos de Jesus e por intermédio deles dirigem-se aos diversos grupos, conversando com eles na linguagem da região de onde provinham.

Referido fenômeno encontra-se registrado em Atos dos Apóstolos (2:1-21) sob o termo grego Pentecostes, pelo fato de a aludida festa ocorrer 50 dias após a Páscoa que, naquela oportunidade, presenciara a reaparição do Cristo.

Os líderes do movimento cristão, conduzidos pelo condicionamento medieval, registraram o fenômeno da manifestação espiritual do Pentecostes, porém, negaram a comunicação do Espírito.

Declararam que não ocorreu manifestação de Espíritos, mas do Espírito Santo, um dos três Deuses que formam a Trindade.

Deus conversa com a criatura humana; o Espírito, não.

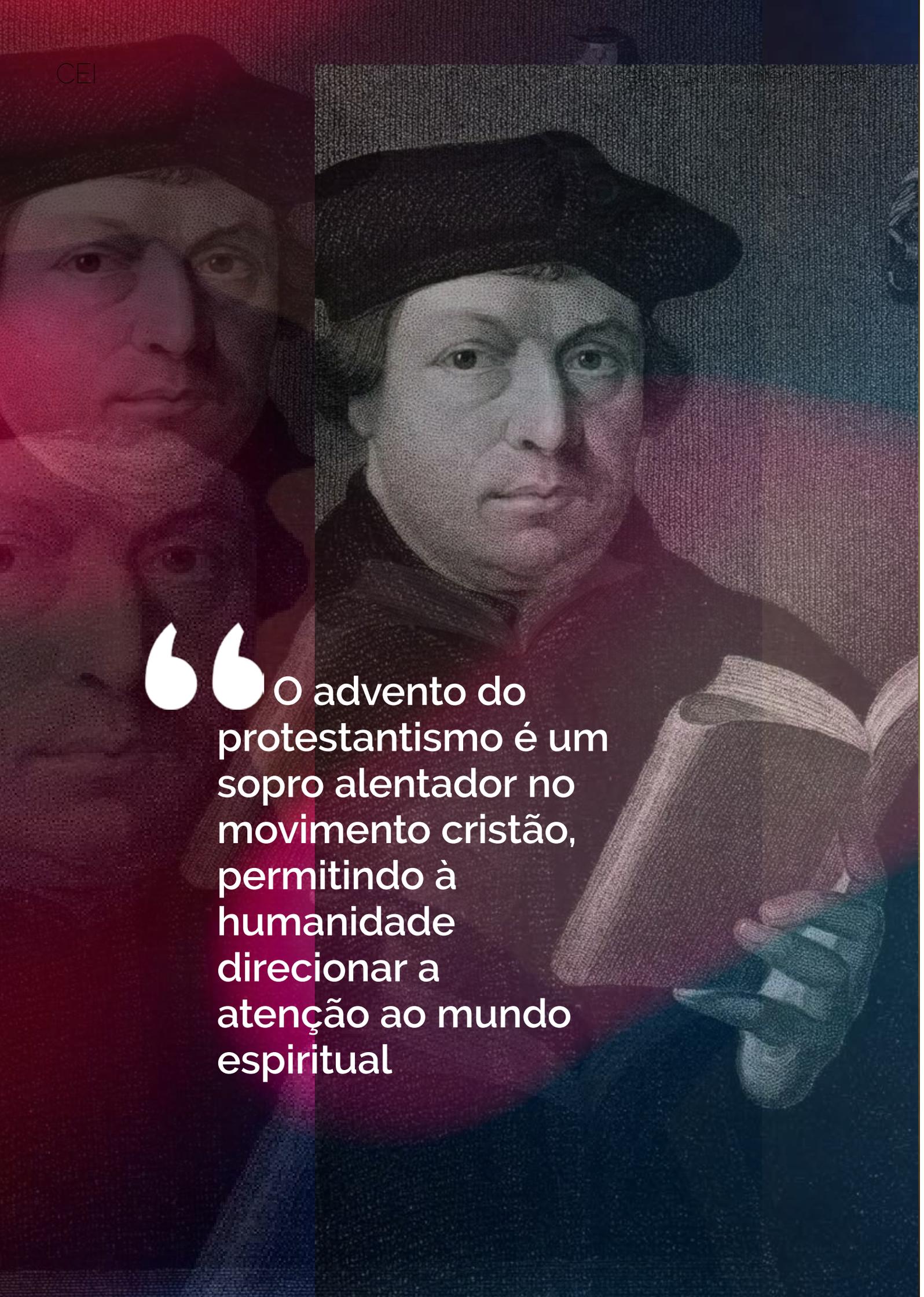
Admitem a manifestação física de um ser imaterial e infinitamente superior aos homens, mas não aceitam a possibilidade de um Espírito humano, portanto próximo e semelhante aos homens, vir a se manifestar.

Pensadores católicos ainda mais restritivos declaram que o Espírito Santo enviou mensagens até o dia do Pentecostes, calando-se, após, para sempre.

Os perfilhados a este entendimento são denominados cessacionistas.

“Os

**Espíritos Superiores,
denominados
biblicamente de
Espírito Santo,
realizaram o notável
fenômeno
mediúnicos**



“ O advento do protestantismo é um sopro alentador no movimento cristão, permitindo à humanidade direcionar a atenção ao mundo espiritual

Parte deles chega a admitir a manifestação do Espírito Santo após o Pentecostes, porém, limitado a raríssimas e especialíssimas ocasiões ocorridas no âmbito da Igreja Católica, tal como para indicar ao Colégio de Cardeais quem deve ser eleito Papa.

Talvez por influência de parte do movimento Evangélico, por volta da década de 1960 nasceu na Igreja Católica Romana o grupo denominado Renovação Carismática Católica que declara a continuidade das mensagens em profusão do Espírito Santo. São denominados de continuístas.

Na atualidade, algumas Igrejas do movimento evangélico, como os Pentecostais e Neopentecostais, identificam-se como continuístas, divulgando que satanás e outras entidades do mal também se comunicam com os homens.

Essas vertentes do movimento evangélico abrem importante espaço para que, no futuro, aceitem a comunicação dos Espíritos de nível evolutivo mediano, como o de um cidadão comum que deseja contatar os seus entes amados.

Se o máximo superior, um Deus, o ser sublime, o Espírito Santo, pode enviar mensagens, assim como também o máximo inferior das trevas profundas, o ser diabólico, o satanás, o que impediria o Espírito mediano, situado em nível evolutivo entre um e outro, de se comunicar?

Por ter rompido com a estrutura religiosa medieval, contrária à manifestação do Espírito, o advento do Protestantismo no início do século XVI é um sopro alentador no movimento cristão, permitindo à humanidade direcionar a atenção ao mundo espiritual.

Livrou o movimento cristão do domínio exercido pela cúpula da Igreja, ocupada durante séculos por grupos

poderosos tais como as famílias Médici, Orsini, Túsculo, Borgia, dentre outras, que dela se apoderaram sem a mínima intenção de evangelizar os povos, mas apenas usufruir do poder.

O movimento protestante saneou a Doutrina Cristã ao eleger a Bíblia como única orientadora da humanidade, eliminando as bulas papais e decisões conciliares afastadas do ensino do Cristo, tal como prática da venda da entrada ao Reino dos Céus, denominada de indulgência papal.

Sola Scriptura é o grito de libertação emitido por Martin Luther, ou Martinho Lutero, o monge alemão Agostiniano que traz a Bíblia como fonte básica do ensinamento cristão.

É preciso fazer o povo se voltar para os textos bíblicos.

Sem conhecê-los, jamais os vivenciarão.

O movimento protestante teria papel ainda mais significativo no progresso da humanidade se tivesse aceitado, desde o início, a plena manifestação do Espírito, do qual a Bíblia se encontra repleta.

Para tal, inúmeros e valorosos missionários dotados da capacidade mediúnica se vincularam à Igreja Protestante e demonstraram a atuação do mundo espiritual sobre o mundo físico.

Dentre tantos destacamos Meno Simons (1496-1561), Kaspar Schwenckfeld (1490-1561), Emmanuel Swedenborg (1688-1772), John Wesley (1703-1791) e Hellen Gould White (1827-1915).

Talvez Swedenborg tenha sido o que mais extensamente cumpriu a missão de divulgar a atuação do mundo espiritual.

Respeitado homem de ciência, escritor e Pastor luterano, considerado herói nacional, nasceu em Estocol-

“

o Senhor abriu os olhos
de meu Espírito para ver,
perfeitamente desperto,
o que se passa no outro
mundo e para conversar,
em plena consciência,
com anjos e Espíritos

*Apocalypsis.
Revelatio
in qua
Deleguntur Arcana
Qua ipsi.
Predicta sunt.*

mo, Suécia, dotado desde criança da capacidade mediúnicamente da vidência.

De acordo com suas obras e seus biógrafos, em especial *História do Espiritismo*, Swedenborg descreve suas visões aos participantes dos cultos de sua Igreja.²

Relata que o mundo Espiritual é formado de patamares a que cada Espírito se ajusta conforme sua própria condição evolutiva após a morte e que a extrema-unção recebida no leito de morte em nada altera o local do mundo espiritual para onde a alma será atraída.

Declara que o mundo dos Espíritos é exatamente igual ao mundo físico, com casas, grupos familiares, templos, flores, frutos, música, literatura, escolas, ciência, biblioteca e esportes.

Deus respeita o condicionamento humano.

Os anjos não são seres especiais, criados à parte, mas homens e mulheres que muito evoluíram em moral e conhecimento.

Os demônios são humanos que se degradaram e não anjos que se revoltaram contra Deus e foram castigados.

As crianças mortas são recebidas no plano espiritual com o mesmo carinho e cuidado, independentemente de serem ou não batizadas, sendo cristãs ou não. O batismo não teria nenhuma aplicabilidade.

Ninguém fica eternamente condenado ao inferno. Passa ao patamar superior da Espiritualidade assim que modifica o nível mental.

O pagamento de missas em nada altera a situação do falecido.

Se as lideranças protestantes tivessem aproveitado de modo mais significativo a contribuição dos intitulados Protestantes Espirituais, o mundo receberia, ainda no século XVIII, ou antes, o conhecimento do mundo espiritual, da existência da alma e da comunicação dos Espíritos.

O movimento evangélico que libertou a humanidade das lendas medievais, infelizmente não conseguiu se libertar da influência católica em seu meio.

Repudia as visões e as comunicações dos Espíritos reveladas por Swedenborg.

Lideranças evangélicas unem-se a autoridades da Igreja e dão início a dura campanha na qual, como sempre, aparecem narrativas mentirosas e escandalosas acusando-o de louco, subjugado e orientado pela treva diabólica.

Swedenborg, sem retroceder, declara com a serenidade dos que sabem que cumprem uma missão difícil: "não posso me calar diante do que vejo." "O mundo dos Espíritos, do céu e do inferno, abriu-se convincentemente para mim e encontrei muitas pessoas de meu conhecimento". "O Senhor abriu os olhos de meu Espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passa no outro mundo e para conversar, em plena consciência, com anjos e Espíritos".

A manifestação do Espírito, os carismas, os dons espirituais, tão naturalmente aceitos e divulgados nos tempos bíblicos, recebem a classificação de credence, engodo, folclore, ilusão, hipnotismo, fraude, prestidigitação, histeria, truque, mistificação e, claro, ação demoníaca.

Contudo, os tempos eram chegados.

2. Doyle, "História do Espiritismo", 33-43.

Não obstante a imensa paciência para com os nossos limites, há uma programação estabelecida por Jesus que será cumprida com os homens, sem os homens ou apesar dos homens.

A humanidade recebera suficientes notícias da vida espiritual. Amadurecera e longe ia o tempo da sua infância.

Chegara o momento determinado pelo Cristo em que todos tomarão conhecimento de que somos seres espirituais, existentes antes dos corpos que temporariamente habitamos e sobreviventes a eles, em constante progresso, demandando o Reino de Deus.

A perfeição é a meta, conforme anunciara Jesus em Mateus (5:48).

Era preciso avançar.

Como os movimentos religiosos do Cristianismo encontravam-se impermeáveis à revelação dos Espíritos condutores do nosso progresso intelecto-moral, Jesus decide incumbir a missão aos homens de Ciência.

Para que não a mergulhem no cientificismo especulativo e superficial, sem um objetivo moral, determina que o novo movimento seja coordenado no plano físico por alguém que, além de sábio, seja objetivo, humilde, didático, humanista, racionalista, universalista e isento de qualquer preconceito.

Jan Huss (1369-1415), precursor do movimento evangélico, morto na fogueira da inquisição pelo Concílio de Constança, possui todas essas qualidades.

Renasce em 1804 e recebe o nome de Hippolyte Leon Denizard Rivail.

Então, cinquenta anos depois, as mesas começam a girar, prenunciando o início da Era do Espírito.

Bibliografia

- *A Bíblia de Jerusalém*. 1985. S. Paulo: Edições Paulinas.

ALBERIGO, Giuseppe. 1995. *História dos Concílios Ecumênicos*. S. Paulo: Paulus.

DAVIS, John D. 1977. *Dicionário da Bíblia*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista.

DOYLE, Arthur C. 1960. *História do Espiritismo*. S. Paulo: Pensamento.

GEORGE, Timothy. 2013. *Teologia dos Reformadores*. S. Paulo: Vida Nova.

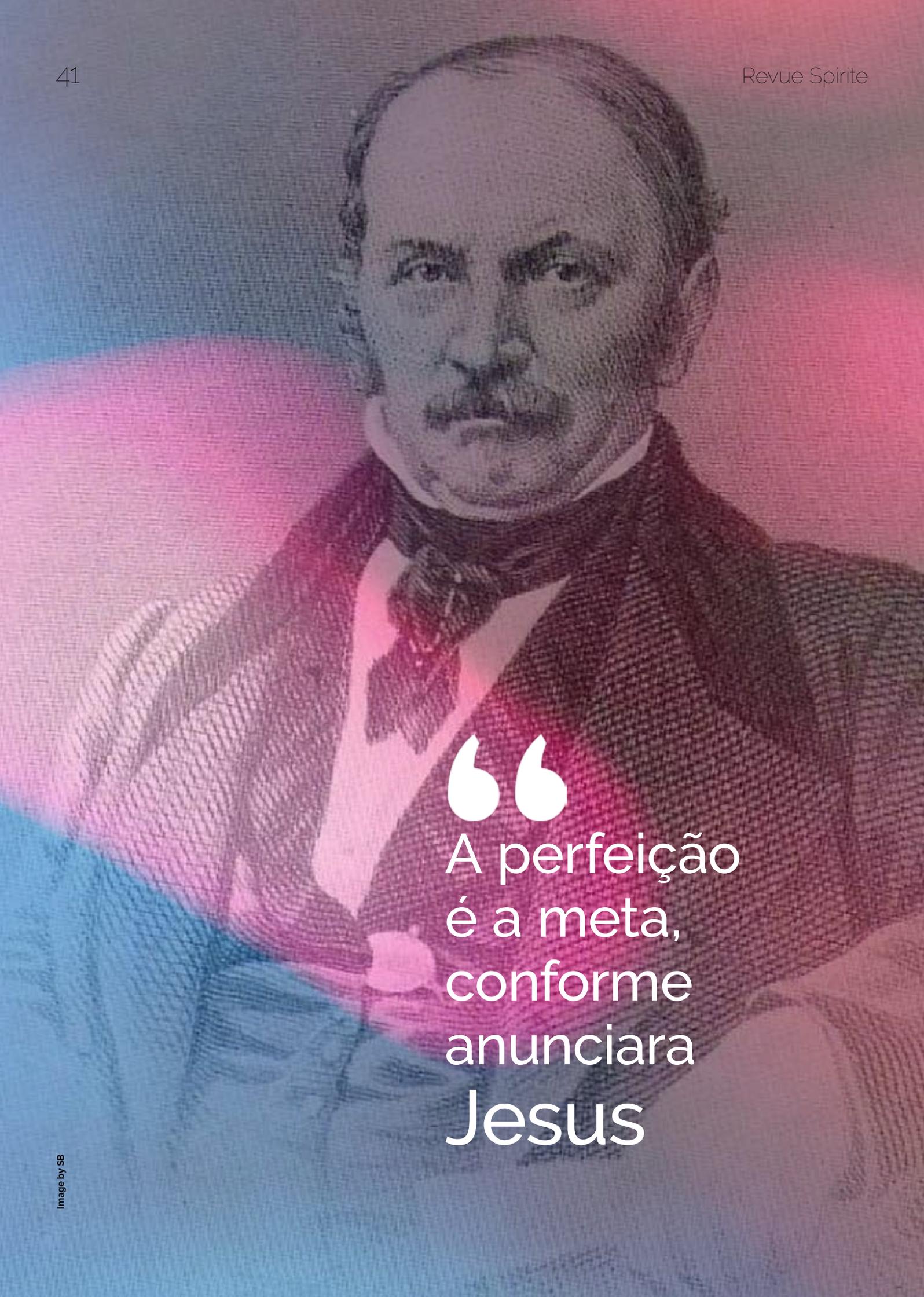
KARDEC, Allan. 2002. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2006. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB.

RORIZ, Cauci de Sá. 2018. *Do Outro Lado da Letra*. Goiânia: FEEGO.

SEMBLANO, Martinho L. 2017. *Martinho Lutero e a Reforma Protestante*. Rio de Janeiro: Scriptura.

XAVIER, Francisco C. 1986. *O Consolador*. Rio de Janeiro: FEB.



“
A perfeição
é a meta,
conforme
anunciara
Jesus

Fé

Inabalável

Espiritismo &

Religião



***Márcia Léon**

Associação Médico Espírita do
Planalto, Federação Espírita
Brasileira



MÁRCIA LÉON*

A

Verdade

que

Liberta

Resumo

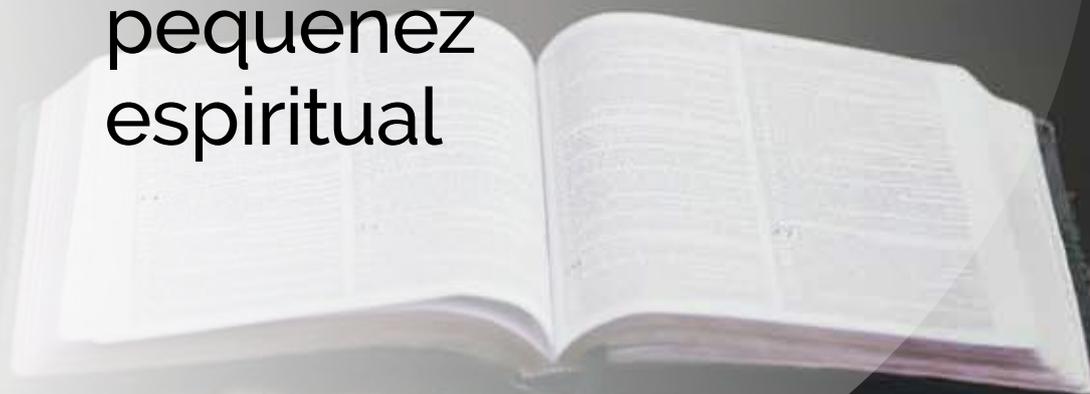
Este artigo oportuniza a reflexão acerca da imortalidade e sobrevivência do Espírito, o caminhar dos pensadores ao longo do tempo da humanidade para descortinar os mitos envolvidos nas questões da morte, a trajetória de Allan Kardec com sua metodologia de investigação das manifestações inteligentes e o paradigma espiritual da chegada ao Evangelho de Jesus, a Boa Nova, como fonte incontestada da evolução moral do homem.

Palavras-chave Jesus, Evangelho, Imortalidade, Verdade, Ciência.



“

a Verdade,
quando conhecida
e vivenciada, nos
liberta da nossa
pequenez
espiritual



"Dizia, pois, Jesus aos judeus que nele creram: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (Jo 8:31-32)

As palavras de Jesus, narradas nesta passagem do Evangelho de João (8:31-32), nos remetem à reflexão de que apenas a Verdade, quando conhecida e vivenciada, nos liberta da nossa pequenez espiritual.

Desde os tempos imemoriais da formação do planeta Terra, o ser humano, quando passou a habitar estas paragens, questiona-se olhando para os céus e de tempos em tempos para dentro de si mesmo, tentando responder às perguntas: quem sou? de onde vim? para onde vou? por que estou aqui?

Perguntas estas, cruciais para desvendar o drama interior que domina o pensamento a cada época da humanidade, pela via do conhecimento cognitivo, científico, filosófico e religioso. Inúmeros pensadores, ao longo da história, formularam estas perguntas na tentativa de encontrar uma resposta, terminando apenas com ilações e pontos de vista pessoais. Correram em busca da Verdade, mas na maioria das vezes, não encontraram a libertação que desejaram, porém, em contrapartida, como era de se esperar, elaboraram teorias, ideologias, ideias de mundo que pudessem transpassar o tempo para serem avaliadas, mais tarde, ao longo dos séculos.

Sabemos que a Ciência recorre à experimentação para atestar uma verdade relativa, não absoluta, e como tal, a partir da elaboração de suas metodologias confirma ou contesta um pressuposto científico. Os métodos utilizados para esta experimentação são dos mais diversos e correlatos a cada época do pensamento humano, seus valores, suas ferramentas e limitações, sempre tendo um viés, possuindo uma elaboração própria. Sendo assim, um homem pré-histórico, ao se debruçar sobre o firmamento celeste observando as estrelas, elaborando convicções e possibilidades, repetindo

a experiência quantas vezes fossem necessárias até retirar uma conclusão, se equipara, de alguma forma, como observador atento, ao cientista atual, que partilha e compartilha, na era digital no campo da experimentação, as mais diversas possibilidades de análise, pressupostos, correlações, bases matemáticas, físicas, sociológicas, chegando, pela metodologia da repetição da experiência, àquilo que lhe caracteriza uma verdade no campo material. E assim tem ocorrido.

Porém, para se atestar a realidade espiritual, nos questionamos: seria a linha de investigação a mesma a ser realizada, como é experimentada na materialidade?

O Codificador, Allan Kardec, elaborou ao longo da sua obra, as bases para esta resposta e nos afirma, no frontispício de o livro *A Gênese – os milagres e as predições segundo o Espiritismo*, que a “Doutrina Espírita é a resultante do ensino coletivo e concordante dos espíritos; a ciência está chamada a constituir a Gênese segundo as leis da matéria; e Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade de suas leis e não pela sua suspensão; e finalmente, para DEUS, o passado e o futuro são o presente.”

Estas palavras do insigne Mestre de Lyon nos revelam que o ser humano está, desde a sua criação como Espírito imortal, exatamente nesta caminhada permanente da conquista interior de si mesmo e consequentemente do mundo que o cerca, tendo no pressuposto espiritual, se assim podemos falar e nos dirigir, a busca das verdades eternas para se libertar.

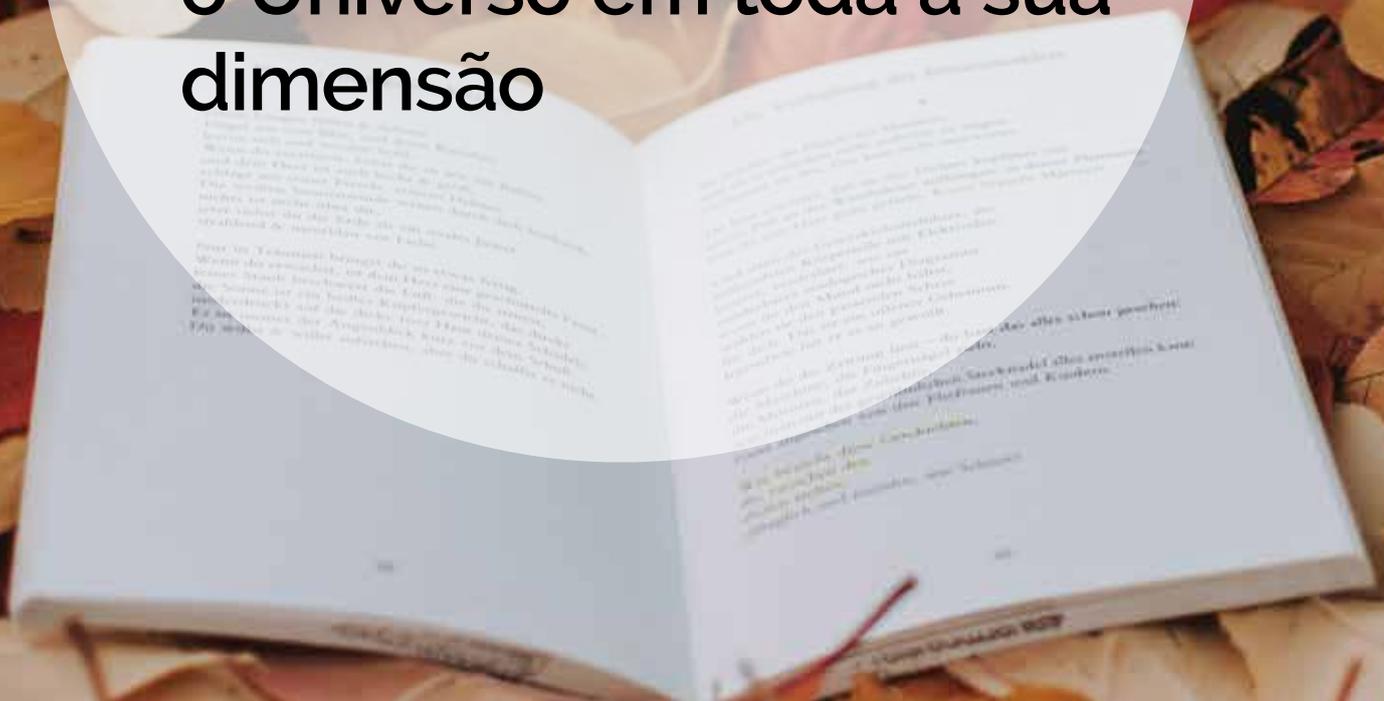
Nunca as palavras de Jesus, trazidas pelo apóstolo João, foram tão atuais e tão pertinentes ao Espírito imortal, em pleno século XXI, nos dando a compreender que a busca pela vida

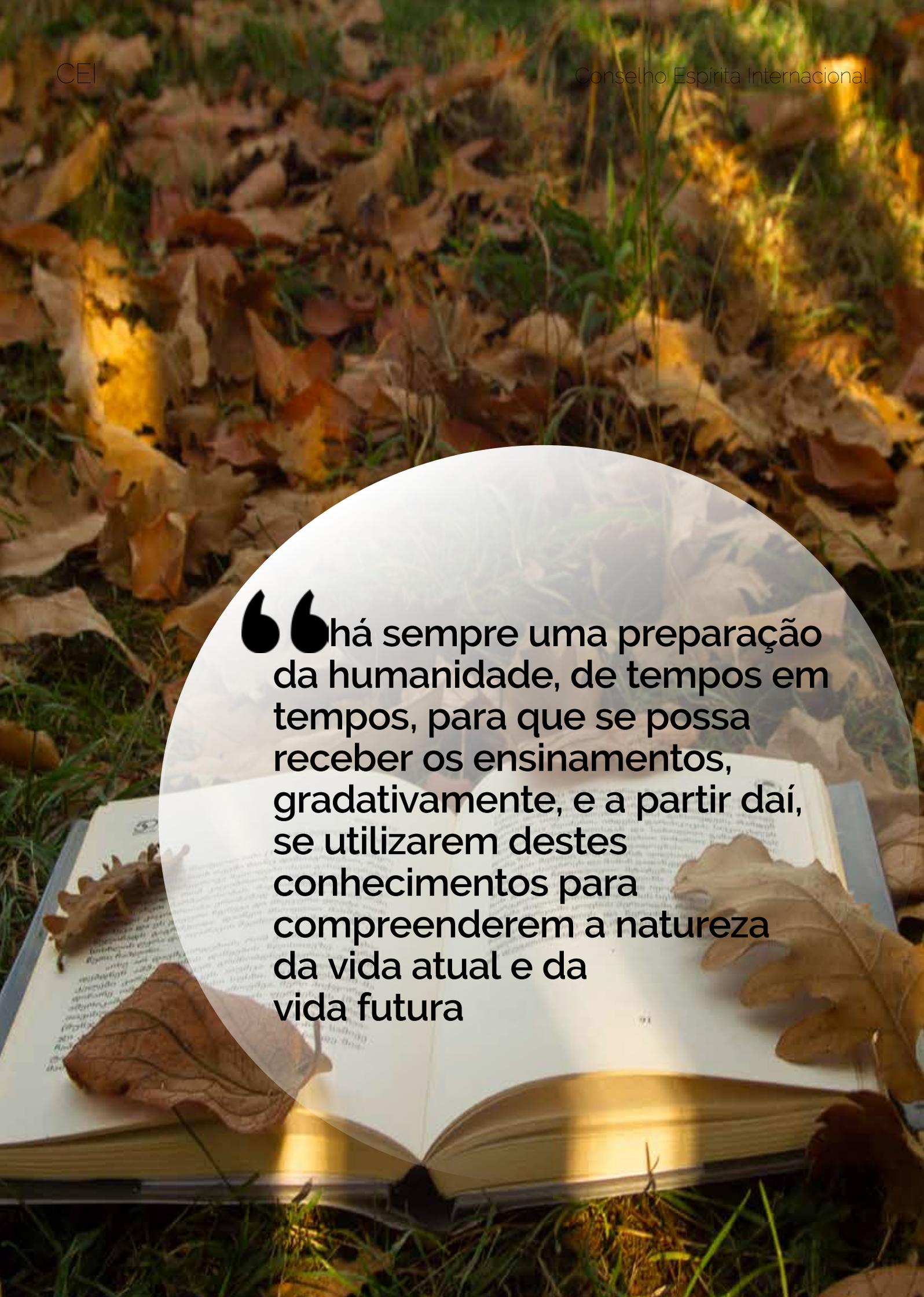
espiritual, como realidade inconteste, é o fim e o meio desta conquista permanente da libertação individual e consciencial e, conseqüentemente, possibilidade real para responder às perguntas: quem sou? de onde vim? para onde vou? por que estou aqui?

Como nos lembra o professor Rivail, na introdução de o livro *A Gênese*, “dois elementos ou duas forças regem o Universo: o elemento espiritual e o elemento material. (...) O Espiritismo demonstrando a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, dá a chave de uma multidão de fenômenos incompreendidos, e considerados por isso mesmo, como inadmissíveis por uma certa classe de pensadores”. (Kardec 2019, 11) A partir desta confirmação, vemos que muitos temas investigados pela Ciência ao longo de sua história, como é de praxe se esperar, já que ela se ocupa do que é material, não conseguiram avançar em sua busca, justamente pela ausência de uma visão mais ampliada e abrangente no que tange à identificação do princípio espiritual ou princípio inteligente, como elementos fundamentais para chegar próximo da Verdade no mundo que nos cerca.

A partir deste foco, sabemos que o intercâmbio entre os dois planos, material e espiritual, faz parte das Leis Naturais que regem o Universo em toda a sua dimensão. Este intercâmbio, muito bem elaborado, permitido e estimulado pelo pensamento e hálito Divino, nos favorece a compreensão de que somos Espíritos e estamos muito além da vivência material. Nos mostra também, no âmbito da experimentação mediúnica, que a permuta de pensamentos nos revela de que há algo além da racionalidade do intelecto. E mais ainda, que a imortalidade e a possibilidade do renascimento através dos mecanismos

“o intercâmbio entre os dois planos, material e espiritual, faz parte das Leis Naturais que regem o Universo em toda a sua dimensão





“há sempre uma preparação da humanidade, de tempos em tempos, para que se possa receber os ensinamentos, gradativamente, e a partir daí, se utilizarem destes conhecimentos para compreenderem a natureza da vida atual e da vida futura

reencarnatórios nos favorece a plenitude de aprendizados e sequencial evolução moral.

As Escrituras Sagradas, contidas tanto no Velho quanto no Novo Testamento, nos exemplificam em suas páginas, o quanto de verdade libertadora existe ainda a ser desbravada e conquistada através do estudo, da reflexão e da vivência diária.

Ao olharmos através do influxo do tempo, veremos que os inúmeros pensadores que se debruçaram sobre o assunto da possibilidade da imortalidade da alma, trazida à tona em vários momentos históricos, não avaliaram a possibilidade da existência do princípio espiritual, até porque a metodologia científica a partir do século XVII estuda as relações existentes no campo material; e para muitos daqueles que se aproximaram desta verdade, mas não a testificaram em sua última análise, faltaram-lhes a humildade do reconhecimento de que ainda há limitação para um olhar ampliado daquilo que não se conhece, faltando-lhes, em última instância, ferramentas de avaliação.

Apesar de toda esta limitação para um olhar mais abrangente das múltiplas facetas da matéria, pela ciência da sua época, o Codificador atentou para esta particularidade da expansão do mundo natural, ainda desconhecido da Ciência, que é o plano espiritual.

Allan Kardec, conhecido e renomado participante de inúmeras sociedades científicas à sua época, debruçou-se nos salões parisienses, inicialmente afeito a desvendar os fenômenos de efeitos físicos. Ao longo da sua investigação se viu frente à manifestação do princípio espiritual e ao longo do tempo elaborou a sua pesquisa, através de uma metodologia de investi-

gação, em busca das verdades espirituais que lhe eram trazidas através da psicografia e da psicofonia, onde podia observar, ao longo deste tempo de pesquisas, as dores e as alegrias, as dúvidas e as certezas e as revelações de que há o plano espiritual, uma expansão do mundo natural, vivo, colorido, repleto de significados e intercambiável com o mundo material.

A partir daí, com a metodologia traçada por ele e descrita em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec permitiu-se, através das reuniões mediúnicas da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, debruçar sobre a imortalidade da alma ou como alguns queiram, a imortalidade do Espírito. E não mais se demorou apenas na análise investigativa do fenômeno, mas sim na análise criteriosa dos sentimentos e das emoções envolvidas na manifestação espiritual de um ser imortal e, desde então, se abriu uma nova janela em sua percepção de homem afeito à pesquisa - a do mundo moral como parte do mundo natural: O Evangelho de Jesus.

E neste ponto ele nos assevera, na introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que o objetivo primordial é o ensinamento moral; e segue dizendo que "graças às relações estabelecidas, doravante e permanentemente, entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, que os próprios Espíritos ensinaram a todas as nações, já não será letra morta, porque cada um a compreenderá e se verá incessantemente compelido a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais. As instruções que promanam dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do Céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho." (Kardec 2019a, 19)

Assim surgiu, através de toda a sua obra, o Pentateuco Espírita e, nas matérias mensais trazidas na *Revue Spirite*, ocorreu ao Mestre de Lyon a preocupação de dar voz, através de uma escuta ativa, a todos aqueles que buscavam respostas às suas inquietações internas, tanto no mundo material, como no mundo espiritual, pois os ensinamentos de Jesus contidos nos evangelhos, trazidos pelos apóstolos até nós, são bálsamos que acalentam e norteiam as nossas vidas.

Este entendimento do Codificador, gerou uma sequência de elaboração dos capítulos contidos em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que trouxe àqueles que estudam a Doutrina dos Espíritos uma ordem sequenciada de apresentação, iniciando com as três revelações trazidas ao longo da história, por Moisés, por Jesus e pela Codificação Espírita, nos permitindo observar que há sempre uma preparação da humanidade, de tempos em tempos, para que se possa receber os ensinamentos, gradativamente, e a partir daí, se utilizarem destes conhecimentos para compreenderem a natureza da vida atual e da vida futura, dos mundos enumerados como as diversas moradas dos Espíritos na Casa do Pai, o processo da caminhada do ser espiritual através dos mecanismos reencarnatórios, através dos laços de família, passando pela análise das bem-aventuranças e pela forma como a criatura se relaciona com o Criador através da prece, veiculada pelo pensamento, utilizando o Fluido Cósmico Universal como agente de transmissão.

Desta forma, a obra monumental de Jesus em ética, em moral, e em conhecimento, aflora e semeia a humanidade, alcançando a todos, mesmo

àqueles que se isentam desta experiência única com o Mestre da Galileia.

A fala de Jesus é atemporal. Os seus ensinamentos reverberam em todos os tempos. A sua divina presença é sentida nos quatro cantos deste nosso mundo de expiação e provas, um mundo rico de oportunidades de aprendizados, nos dois planos da vida. A sua percepção é ampla e alcança as mentes de todos os seus tutelados. Ele nos reconhece pelo nome e sabe das potencialidades embutidas em cada campo consciencial do ser espiritual que somos. Respeita as nossas limitações e nos vê ao longo das existências, como um ser a caminho da máxima realização individual e coletiva.

Emmanuel, em sua obra *A Caminho da Luz*, nos esclarece que no transcorrer dos séculos, onde tudo correu para que a evolução material e espiritual do ser humano viesse à tona, "apenas Jesus não passou na caminhada dolorosa das raças" e que "Seu coração magnânimo é a fonte da vida para toda a humanidade terrestre." (Xavier 2010, 12).

E o benfeitor continua a sua fala nos dizendo que o doce rabi é "o divino escultor. Operou a estrutura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça." (Xavier 2010, 15)

São muitos os estudiosos que se debruçaram sobre o Evangelho de Jesus, trazido pelos evangelistas no conteúdo bíblico em todos os seus contextos científico, religioso e filosófico. Inúmeros questionamentos foram realizados, muitas respostas alcançadas. Mas na ordem cronológica

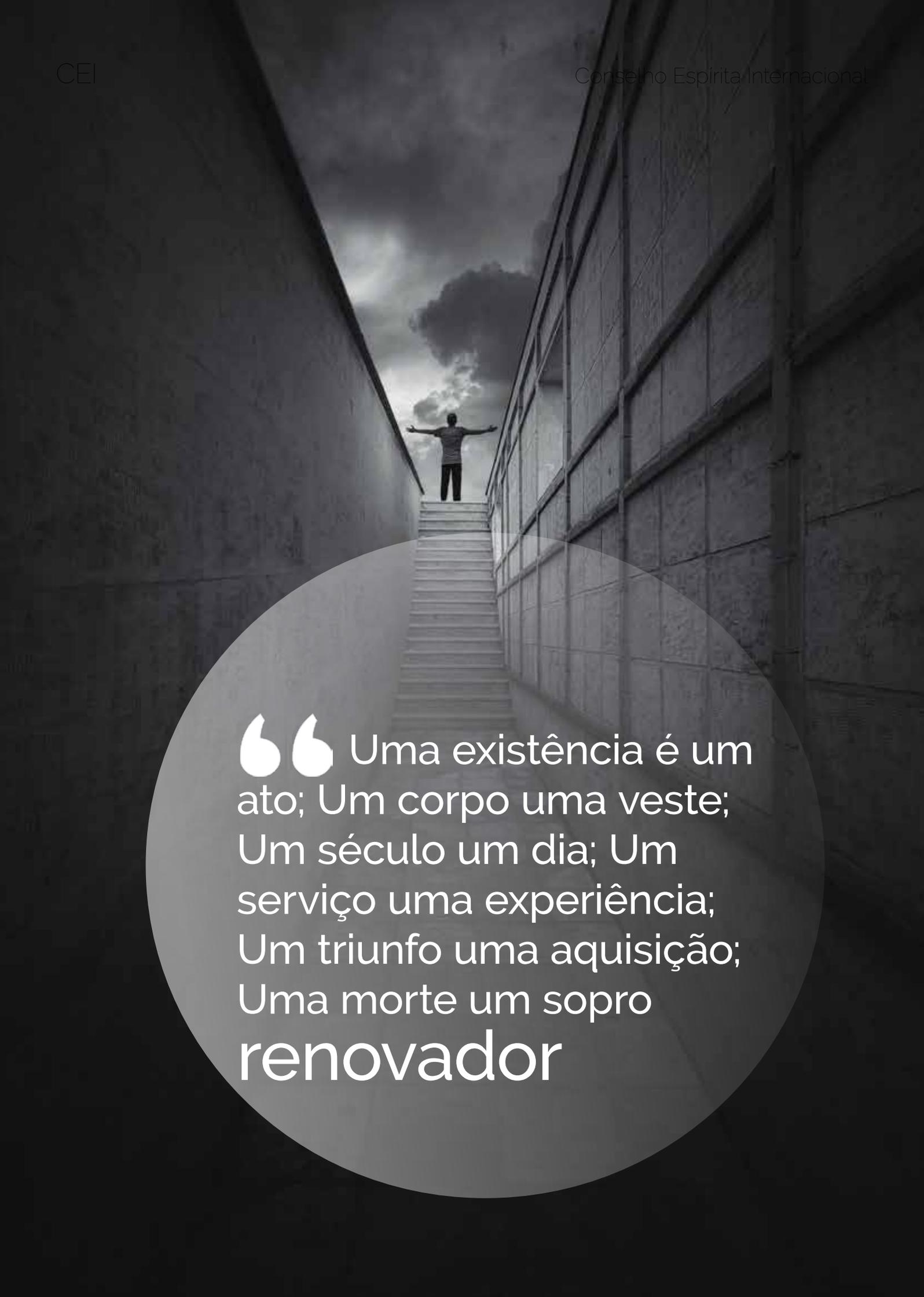
“
apenas Jesus não
passou na
caminhada
dolorosa das
raças e Seu
coração
magnânimo é a
fonte da vida para
toda a humanidade
terrestre

dos acontecimentos, muitas dúvidas e dissonâncias também foram conduzidas.

A imortalidade do Espírito, tão bem retratada na passagem da Ressurreição e narrada em especial por Mateus (8:9), nos traz com todos os acordes a sobrevivência do corpo espiritual em detrimento do corpo material, rompendo as barreiras da morte; assim como o fenômeno da transfiguração no Monte Tabor, também narrado por Mateus (17:1-13), nos mostra Jesus em íntimo contato com Moisés e Elias, estes que também já haviam transpassado os portais da morte e ali estavam em espírito, para consolar e fortalecer o Mestre, para as duras provas que logo se seguiriam.

Sendo assim, a imortalidade do Espírito e o princípio renovador a cada renascimento, nos concede a certeza de que ao caminharmos pela transitoriedade do mundo, crescemos em nosso íntimo a fortaleza espiritual, através dos múltiplos aprendizados.

Neste ponto, a coletânea de obras de André Luiz, "A vida no mundo espiritual", nos convida a esta reflexão. Como um estudo de caso, o autor, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, nos coloca a transição de sua própria caminhada entre os princípios materiais, que tão bem exerceu no mundo até os idos anos 30 do século passado, exercendo uma medicina impregnada do paradigma materialista e dirigindo-se, então, para o conhecimento e narrativa dos princípios espirituais, ao longo de toda a sua história, após o seu desencarne. Obteve a oportunidade de travar este conhecimento, juntamente com os instrutores que o assessoraram nesta descoberta de si mesmo, que revelou a seu espírito que "Uma existência



“ Uma existência é um ato; Um corpo uma veste; Um século um dia; Um serviço uma experiência; Um triunfo uma aquisição; Uma morte um sopro renovador

é um ato; Um corpo uma veste; Um século um dia; Um serviço uma experiência; Um triunfo uma aquisição; Uma morte um sopro renovador." (Xavier 2008, 9)

Em toda a sua literatura, André Luiz nos convida à reflexão, à observação e ao estudo deste novo paradigma que surge no horizonte do orbe terreno: o paradigma espiritual, que traz uma nova forma de visualizar a realidade eterna no terreno das conquistas sublimes do Espírito, conforme Allan Kardec havia concluído. E como narra o próprio autor "é preciso muito esforço do homem para ingressar na academia do Evangelho do Cristo, ingresso que se verifica, quase sempre, de estranha maneira - ele só, na companhia do Mestre, efetuando o curso difícil, recebendo lições sem cátedras visíveis e ouvindo vastas dissertações sem palavras articuladas." (Xavier 2008, 9)

Jesus, como grande conhecedor da psique individual e coletiva em nosso orbe terrestre, permite que seus ensinamentos perpassem a barreira do tempo e do espaço; e não foi por menos, que falou a todos, amorosamente, por meio de parábolas, pois ao assim proceder permite que o espírito imortal compreenda o ensinamento, de acordo com a sua natureza e o seu alcance ético-moral.

As mudanças dos tempos não são fáceis em qualquer época da existência humana. A persistência ainda, no orbe terreno, das vertentes do paradigma materialista e reducionista, traz, em última instância, o torvelinho das inquietações íntimas; traz a falta de sentido existencial ao ser humano e traz a falta de perspectivas no campo dos sentimentos do Espírito imortal. Tudo isso, acrescido à falta de percepção e conhecimento de si mesmo, traz a perturbação espiritual, descarrilhando para o campo

das emoções e sentimentos, a desestruturação da psique e conseqüentemente do campo mental, permitindo assim experiências dolorosas, como mecanismos de reestruturação do ser imortal.

Joanna de Ângelis em sua obra *Jesus e Atualidade*, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, nos assevera que "Jesus é atual pelas terapias de Amor e pelos ensinamentos que propõe ao homem contemporâneo, mas, também, pelo exemplo de felicidade e exteriorização de paz que irradiava." (Franco 2019, 8) Esta imagem construída no campo psíquico de muitos que trazem o Evangelho como meta de aprendizado, ao longo de suas existências, nos foca em um Jesus mais próximo, mais sensível, mais companheiro, atenuando, em muito, as experiências de sofrimento, as quais, de tempos em tempos, assolam a humanidade no âmbito coletivo, mas também no âmbito pessoal. Um Jesus longe dos conceitos religiosos convencionais, mas um Espírito Amigo que divisa par a par a alma humana nos dois planos da vida, oferecendo possibilidades de contribuições de aprimoramento íntimo em momentos cruciais da existência humana.

É este Jesus que temos a necessidade de conhecer e de nos aproximar, para o fortalecimento da nossa centelha divina. Mas, antes, é preciso que nos permitamos abrir a tela mental e as malhas de sentimentos para compreender a necessidade deste momento.

O Evangelho de Jesus é a maior e mais profunda terapêutica de que dispomos ao longo de todas as eras que nos envolveram, em algum lugar do passado, mas que continua atualíssimo para as necessidades do presente e do futuro. A sua conduta ético moral proporciona a ressignificação

dos nossos sentimentos, nos coloca frente a frente conosco mesmos, em qualquer época do caminhar da humanidade e possibilita que, em algum momento, nos encontremos em paz e com saúde, nos utilizando da "completa harmonia da alma" (Xavier 2003, 38) como nos assevera o benfeitor Emmanuel em o livro *O Consolador*.

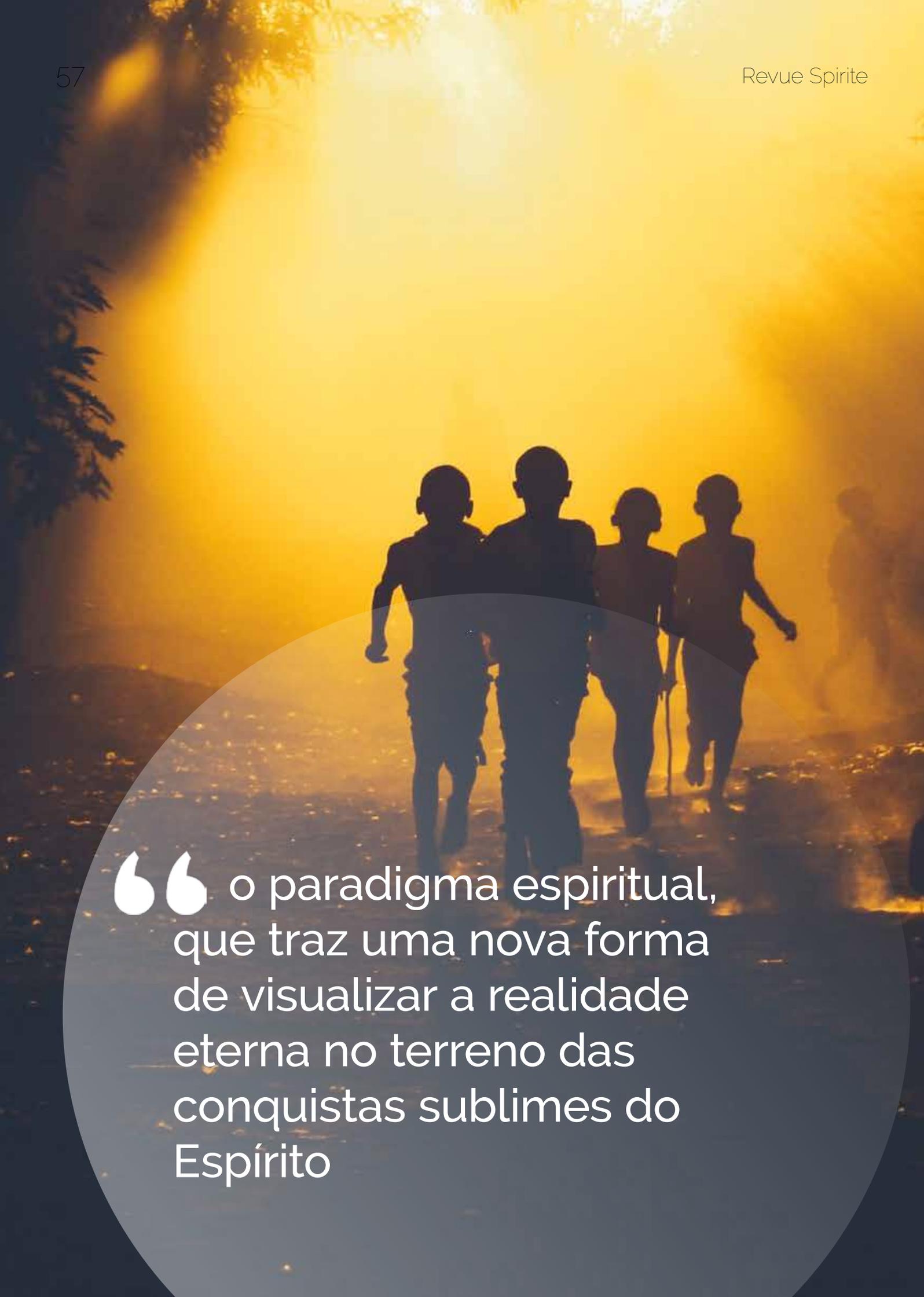
Ao vislumbrarmos esta proximidade com Jesus, ao longo das nossas existências, nos permitimos olhar o outro, que conosco divisa os portais da vida em ambos os planos, como gostaríamos que fôssemos observados nas nossas mais íntimas dificuldades ou nas nossas mais profundas e singelas conquistas interiores. Assim, quando nos dirigimos ao Supremo Artífice da Vida, esta proximidade com o Mestre, nos coloca frente a frente com o conhecimento da Verdade que nos liberta da ignorância conceitual da existência plena e nos traz o amparo e sustento do Cristo Consolador.

Com Jesus, em passagem narrada por Mateus (6:33-34), observamos a suprema orientação de "buscar primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo."

Ao avançarmos em direção a este encontro solidário com Jesus, estaremos diante da maior Verdade existente no momento, que nos liberta verdadeira e definitivamente: o encontro conosco mesmos, como seres em busca do seu aprimoramento na Criação Divina e como co-autores da sua própria história.

Bibliografia

- ALMEIDA, J. F. 2011. *Bíblia Sagrada*. São Paulo: Geográfica.
- FRANCO, Divaldo P. (Joanna de Ângelis, Espírito). 2019. *Jesus e Atualidade*. Salvador: LEAL.
- KARDEC, Allan. 2019. *A Gênese - os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. [Tradução Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.
- KARDEC, Allan. 2019a. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. [Tradução Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.
- XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 2008. *Nosso Lar*. Brasília: FEB.
- XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2010. *A Caminho da Luz*. Brasília: FEB.
- XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2003. *O Consolador*. Brasília: FEB.

The background of the page is a photograph of several people walking away from the camera on a path. They are silhouetted against a bright, golden sunset sky. The path is wet, reflecting the light from the sun. The overall mood is peaceful and contemplative.

“ o paradigma espiritual,
que traz uma nova forma
de visualizar a realidade
eterna no terreno das
conquistas sublimes do
Espírito

Revisitando



***Viagem
Espírita
em 1862***

e Outras Viagens de
Karddec

EVANDRO NOLETO BEZERRA*

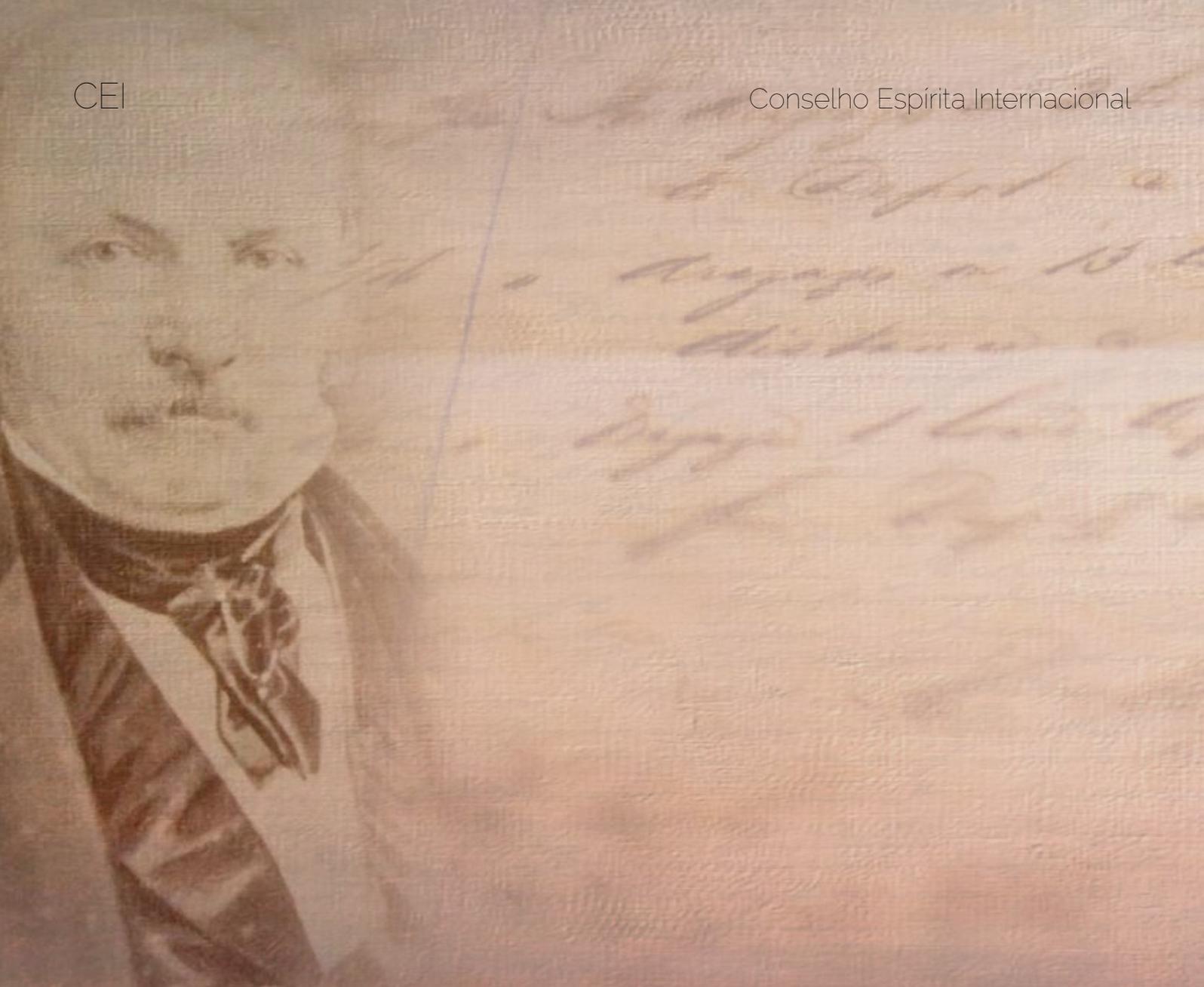


Revista Espírita



***Evandro Noleto Bezerra**

Diretor e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira. Tradutor para o Português das obras básicas e complementares de Allan Kardec, incluindo os doze primeiros volumes da *Revista Espírita* (1858-1869). Editor e articulista da revista *Reformador*. enoletob@gmail.com



Resumo

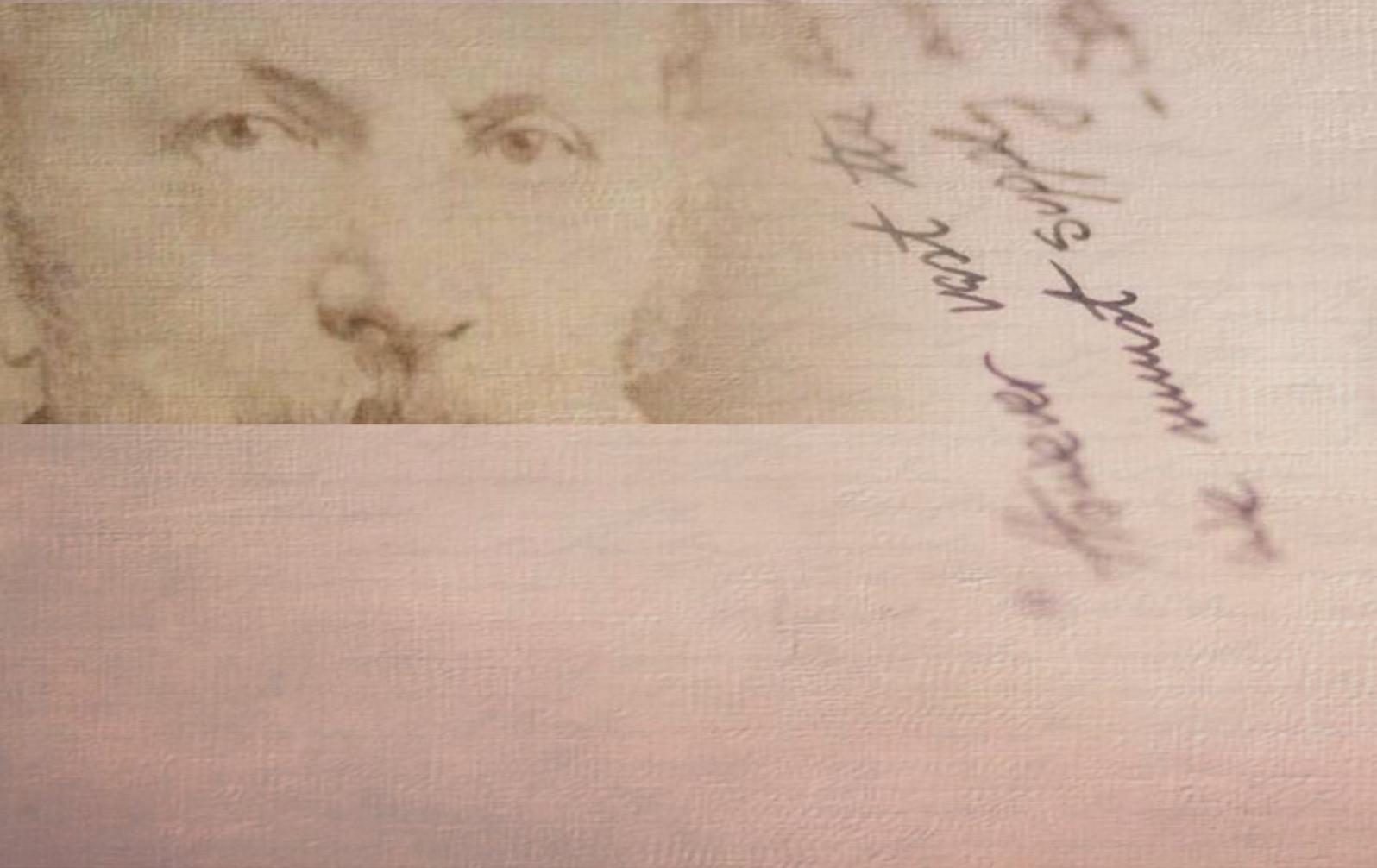
Dentre as cinco viagens espíritas realizadas por Allan Kardec pelo interior da França e da Bélgica, a serviço da divulgação do Espiritismo, a mais longa e mais importante foi a de 1862, única a merecer de sua parte uma publicação especial, descrevendo fielmente e de forma detalhada, os encontros, as orientações, as palestras e os discursos proferidos nas diversas cidades incluídas em seu trajeto de viagem. As demais viagens foram noticiadas na *Revista Espírita* dos anos correspondentes.



Queríamos ver as coisas
com os nossos próprios
olhos, para julgar do
estado real da Doutrina e
*da maneira pela qual
ela é compreendida*

Palavras-chave Viagens espíritas, Doutrina Espírita,
Movimento Espírita, Allan Kardec.

1. À exceção da viagem espírita de 1867, realizada durante a Festa de Pentecostes (junho), todas as demais viagens espíritas de Allan Kardec ocorreram nos meses de agosto e setembro.



Durante os anos de 1860, 1861, 1862, 1864 e 1867, Allan Kardec, aproveitando as férias da Sociedade Espírita de Paris¹, deslocou-se da capital francesa para visitar, no interesse do Espiritismo, algumas cidades do interior da França e da Bélgica.

E o que buscava Allan Kardec nessas viagens? Segundo ele, tinham elas "[...] duplo objetivo: dar instruções onde estas fossem necessárias e, ao mesmo tempo, nos instruímos. Queríamos ver as coisas com os nossos próprios olhos, para julgar do estado real da Doutrina e *da maneira pela qual ela é compreendida*; estudar as causas locais favoráveis ou desfavoráveis ao seu progresso, sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julga-

mento que se faz de certas obras. Estávamos desejosos, sobretudo, de apertar a mão de nossos irmãos espíritas e de lhes exprimir pessoalmente a nossa mui sincera e viva simpatia, retribuindo as tocantes provas de amizade que nos dão em suas cartas; de dar, em nome da Sociedade de Paris, e em nosso próprio nome, em particular, um testemunho especial de gratidão e de admiração a esses pioneiros da obra que, por sua iniciativa, zelo desinteressado e devotamento, constituem os seus primeiros e mais firmes sustentáculos..." (Kardec 2007, 46-7)

As viagens espíritas realizadas pelo Codificador, atendendo a convite de instituições espíritas do interior do país, são uma consequência natu-



Longe do Codificador do Espiritismo a busca de promoção pessoal ou de homenagens nas visitas que fazia

ral da expansão e da importância da Doutrina Espírita no espírito das massas, ávidas por esclarecimentos mais substanciais sobre certas questões doutrinárias ainda pouco desenvolvidas ou mal compreendidas, além do desejo, muito natural, de conhecerem e dialogarem pessoalmente com o coordenador das ideias novas, bebendo na fonte, sem intermediários, as orientações que somente ele, com tanta propriedade e sabedoria, era capaz de prodigalizar.

No corrente ano de 2022 comemoramos o 160º aniversário de publicação do opúsculo *Viagem Espírita em 1862*, no qual Allan Kardec relata a mais extensa viagem missionária que ele empreendeu pelo interior da França, durante sete semanas consec-

tivas, percorrendo um trajeto de 693 léguas, visitando mais de vinte cidades e tomando parte em mais de cinquenta reuniões espíritas, num passo gigantesco para a consolidação do Movimento Espírita nascente, que então dava seus primeiros passos.

Longe do Codificador do Espiritismo a busca de promoção pessoal ou de homenagens nas visitas que fazia. No entanto, o inesperado sucesso que envolveu sua figura, em razão do papel preponderante que desempenhou na recepção e divulgação das ideias espíritas, tirou-o do anonimato e o lançou, mau grado seu, em um mundo que, sinceramente, ele preferia não adentrar. Quantas vezes recebeu, em seu apartamento da Rua Santa Ana, em Paris, pessoas

da mais alta sociedade, dignitários da nobreza local e estrangeira, filósofos e intelectuais, todos eles buscando informações mais substanciais sobre a Terceira Revelação? Mas sem afetação nem vaidade, sempre em função dos interesses maiores do Espiritismo. Afora isso, levava uma vida discreta, longe do burburinho da vida mundana de Paris, embora não dependesse senão dele “[...] abrir as portas da alta sociedade; contudo, jamais nelas fui bater. Isto me tomaria um tempo que creio poder empregar mais utilmente. Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no abismo do crime. Isto não vale mais do que os lambris dourados? Tenho milhares de cartas que para mim são mais valiosas do que todas as honras da Terra, e que encaro como verdadeiros títulos de nobreza...” (Kardec 2007, 65-6)

Nas viagens espíritas que empreendia, Allan Kardec não perdia o ensejo para tocar nos pontos essenciais do Espiritismo, sobretudo aqueles que mais se associavam à evolução espiritual da criatura humana, que mais contribuíam para a formação do Homem de Bem. Como não podia deixar de ser, a caridade, reflexo do mais puro amor, é objeto constante de suas orientações aos espíritas de Lyon, Bordeaux e outras cidades francesas: “Estudai a História e a causa da queda dos Estados mais florescentes e

por toda parte vereis a mão do egoísmo, da cupidez e da ambição.

Sem a caridade não há instituição humana estável; e não pode haver caridade nem fraternidade possíveis, na verdadeira acepção da palavra, sem a crença. Aplicai-vos, pois, a desenvolver esses sentimentos que, engrandecendo-se, destruirão o egoísmo que vos mata. Quando a caridade houver penetrado as massas, quando se tiver transformado na fé, na religião da maioria, então vossas instituições se tornarão melhores pela força mesma das coisas; os abusos, oriundos do personalismo, desaparecerão. Ensinai a caridade e, sobretudo, pregai pelo exemplo: é a âncora da salvação da sociedade. Só ela pode realizar o reino do bem na Terra, que é o reino de Deus; sem ela, seja o que for que façais, só criareis utopias, das quais só vos resultarão decepções.” (Kardec 2007, 86-7)

É também graças ao relato de suas viagens espíritas, publicadas na *Revista Espírita*, que Allan Kardec nos revela alguns fatos interessantes de sua vida particular, nas raras ocasiões em que se permitiu fazê-lo, como as relativas à sua mediunidade. O que se deduz é que ele era altamente inspirado pelas Potências Superiores, e que sem dúvida foi ajudado pelos Espíritos, como eles próprios várias vezes lho disseram, “[...] mas sem o menor sinal exterior de mediunidade [ostensiva]. Não sou médium, no sentido vulgar da palavra, e hoje

compreendo que é uma felicidade que assim seja. Por uma mediunidade efetiva, eu só teria escrito sob uma mesma influência; teria sido levado a não aceitar como verdade senão o que me tivesse sido dado, e talvez injustamente, ao passo que, na minha posição, convinha que eu desfrutasse de uma liberdade absoluta para captar o bom, onde quer que se encontrasse e de onde viesse. Foi possível, assim, fazer uma seleção dos diversos ensinamentos, sem prevenção e com total imparcialidade." (Kardec 2006a, 491)

Em 1864, em visita aos espíritas de Bruxelas e Antuérpia, na Bélgica, Allan Kardec se refere à acolhida tão amável e cordial que recebeu de seus irmãos em crença, deles levando a mais agradável lembrança. Mais uma vez aproveita a ocasião para reafirmar que nessas viagens ele não visava a sua satisfação pessoal, por saber que as homenagens de que era alvo se dirigiam muito mais à Doutrina Espírita do que a ele propriamente. As glórias deste mundo não o fascinavam: "Certamente eu teria o direito de envaidecer-me pela acolhida que me tem sido dispensada nos diferentes centros que visito, se não soubesse que esses testemunhos se dirigem muito menos ao homem do que à Doutrina, da qual sou humilde representante, e devem ser consideradas como uma profissão de fé, uma adesão aos nossos princípios. É assim que as encaro, no que me concerne pessoalmente. [...] Aliás, se

bySB.

“

Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no abismo do crime. Isto não vale mais do que os lambris dourados?



Os gastos de viagem, como todos os gastos necessários às nossas relações com o Espiritismo, são cobertos por nossos recursos pessoais e por nossas economias, acrescidos do produto de nossas obras, sem o que nos seria impossível acudir a todas as despesas consequentes à obra que empreendemos

as visitas que faço de vez em quando aos centros espíritas só devessem ter como resultado a satisfação pessoal, eu as consideraria inúteis e delas me absteria. Mas, além de contribuírem para estreitar os laços de fraternidade entre os adeptos, também têm a vantagem de fornecer-me elementos de observação e de estudos, jamais perdidos para a Doutrina..." (Kardec 2006, 420)

De todas as viagens espíritas de Allan Kardec realizadas no interesse do Espiritismo, a de 1867 foi a mais breve de todas. No seu roteiro constavam as cidades de Orléans, Tours e Bordeaux. Para seu grande pesar, o Codificador não pôde comparecer aos diversos centros espíritas para os quais foi convidado, pela obrigação de estar de volta a Paris em dia fixo. Concluindo o relato dessa viagem, ele confessa uma das maiores satisfações que a Doutrina lhe proporcionou: "Vendo o número de felizes que faz o Espiritismo, esquecemos facilmente as fadigas inseparáveis de nossa tarefa. Eis uma satisfação, um resultado positivo, que a malevolência mais obstinada não nos pode roubar. Poderiam tirar-nos a vida, os bens materiais, mas jamais a felicidade de ter contribuído para trazer a paz a esses corações ulcerados..." (Kardec 2005, 275-6)

Essas viagens, longas e cansativas, para a época, consumiam recursos expressivos. Quem as custeava? A Sociedade Espírita de Paris? Várias pessoas, "[...] sobretudo na província, haviam pensado que os gastos com essas viagens corriam por conta da Sociedade de Paris. Vimo-nos forçado

a refutar esse erro quando a ocasião se apresentou. Aos que ainda partilhem dessa opinião, lembramos que a Sociedade se limita a prover as despesas correntes e não possui reservas [...] Os gastos de viagem, como todos os gastos necessários às nossas relações com o Espiritismo, são cobertos por nossos recursos pessoais e por nossas economias, acrescidos do produto de nossas obras, sem o que nos seria impossível acudir a todas as despesas consequentes à obra que empreendemos. Dizemos isto sem vaidade, unicamente em homenagem à verdade e para edificação dos que imaginam que entesouramos." (Kardec 2006b, 440-1)

Como podemos observar, a *Revista Espírita* foi o instrumento principal de que se serviu Allan Kardec para dialogar de forma mais direta e coloquial com os seus leitores, uma espécie de laboratório, uma tribuna livre em que ele tinha ampla liberdade para expressar sua opinião pessoal, sem temer comprometer a Doutrina, porque esta a adotaria, se verdadeira, ou a rejeitaria, se falsa. Além disso, juntamente com *Obras Póstumas*, publicada em 1890, a *Revue* é uma coletânea de fatos e instruções que podemos considerar, até certo ponto, como uma espécie de autobiografia do Codificador do Espiritismo. Por seu intermédio é possível avaliar-se o caráter adamantino de seu Espírito imortal, os exemplos de humildade, sabedoria e paciência de que deu provas ao longo de sua existência, bem como as lutas e desafios que travou para que o Consolador prometido fincasse, definitivamente, as suas raízes imensas por sobre a Terra inteira.

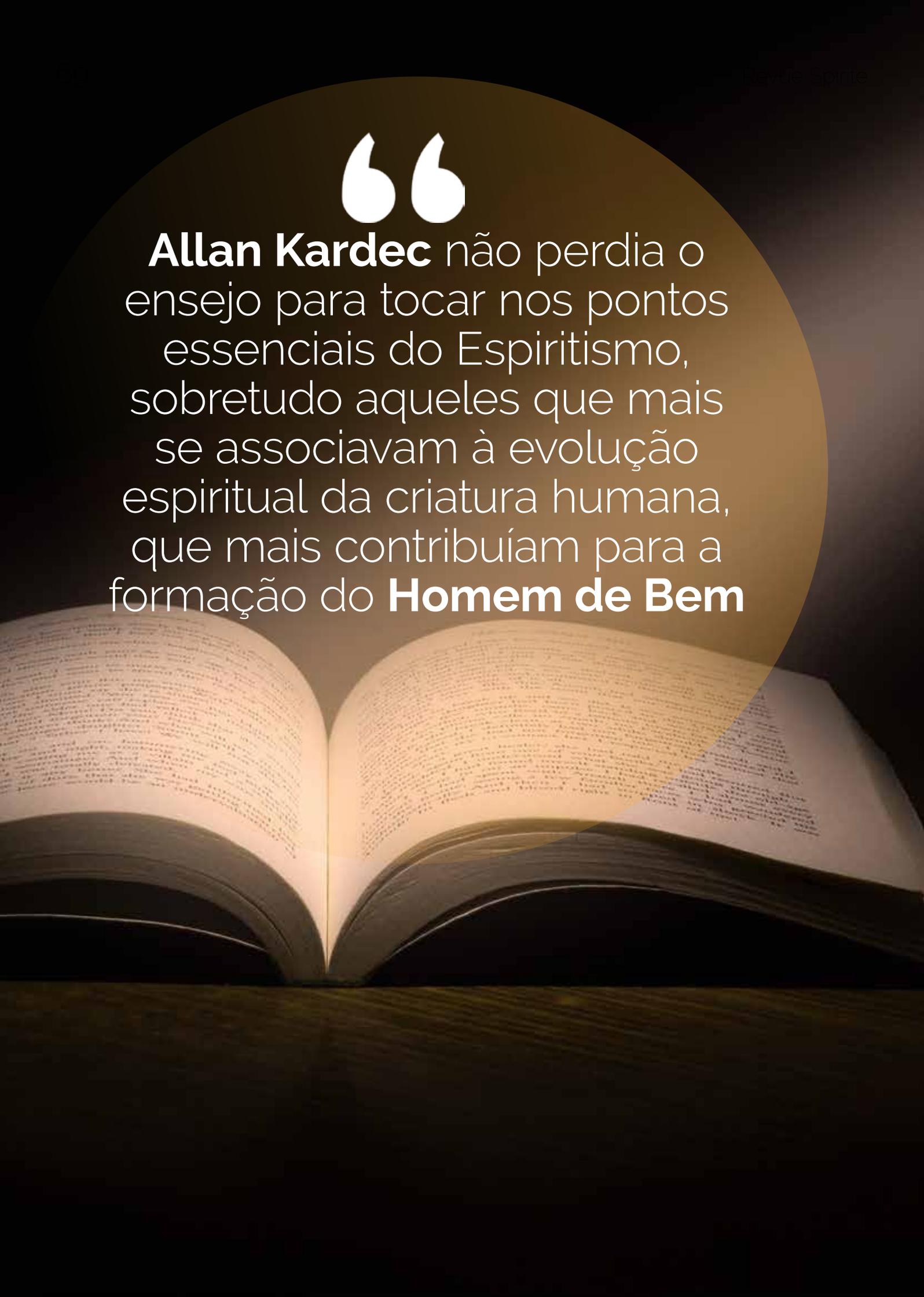
Bibliografia

KARDEC, Allan. 2005. "Breve Excursão Espírita". *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. [Trad. Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB. (Ano X, N. 7 (Jul. 1867): 271- 276).

KARDEC, Allan. 2006. "O Espiritismo é uma ciência positiva – Alocução do Sr. Allan Kardec aos espíritas de Bruxelas e Antuérpia, em 1864". *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. [Trad. Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB. (Ano VII, N. 11 (Nov. 1864): 419-428).

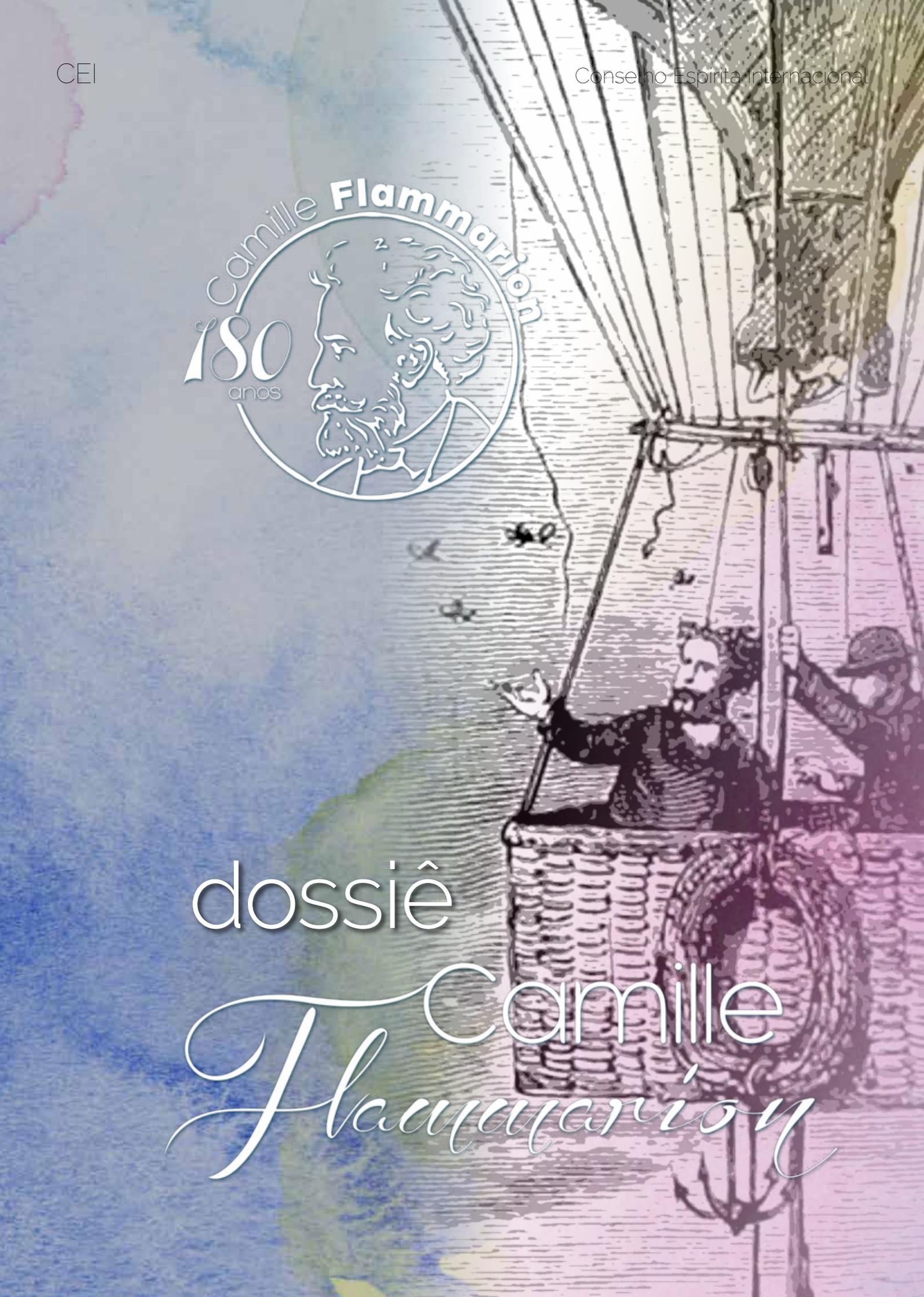
KARDEC, Allan. 2006a. "*Reunião Geral dos Espíritas Bordoaleses – Discurso do Sr. Allan Kardec*". *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. [Trad. Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB. (Ano IV, N. 11 (Nov. 1861): 490-501).

KARDEC, Allan. 2006b. "Viagem espírita em 1862". *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. [Trad. Evandro Noleto Bezerra]. (Ano V, N. 11 (Nov. 1862): 439-441). KARDEC, Allan. 2007. *Viagem Espírita em 1862*. [Trad. Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB.

An open book is shown from a top-down perspective, lying flat. The pages are filled with dense, small text. A large, semi-transparent, golden-brown circular overlay is positioned in the upper half of the image. Inside this circle, at the top, are two large white quotation marks. Below them, the text of Allan Kardec is written in white, with the words 'Allan Kardec' and 'Homem de Bem' in bold. The background behind the book is dark, making the glowing circle and the white text stand out.

“

Allan Kardec não perdia o ensejo para tocar nos pontos essenciais do Espiritismo, sobretudo aqueles que mais se associavam à evolução espiritual da criatura humana, que mais contribuíam para a formação do **Homem de Bem**



dossiê

Camille
Flammarion

Image by S.B based on engraving: 'J'ai rencontré des papillons à 3000 mètres de hauteur' Flammarion. *L'Atmosphère: Météorologie Populaire* (Paris, 1888).

"AQUELE QUE LEVA A LUZ"¹

Denominado "Poeta das Estrelas", "Poeta da Astronomia" ou "Poeta dos Céus", Nicolas Camille Flammarion nasceu em Montigny-le-Roi, uma zona localizada a Leste, no interior de França, no dia 26 de fevereiro de 1842.

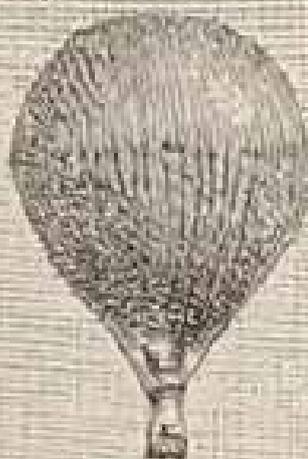
Criança com aptidões excepcionais, depois dos primeiros estudos, começou por ser aprendiz de gravador. Daí devem proceder os seus magníficos desenhos, que têm qualquer coisa de Monet – o célebre artista, seu contemporâneo –, porém, com um toque de curiosidade científica, porque frequentemente neles figuram, além de observações atmosféricas, os balões com a sua dupla função de elementos de deleite e de estudo. Basta lembrar que foi num balão que partiu em lua-de-mel, depois de casar com o seu amor de infância, em 1874, e que das suas viagens aéreas, durante as quais estudava o mundo atmosférico e as suas leis, nasceu o livro *Viagens em Balão*.

No início, estudava por sua conta, à noite; muitas vezes ao clarão da Lua – uma imagem que não pode deixar de ser sentida como uma redundância poética: Camille começou por estudar à luz do luar, vindo depois a estudar a própria Lua e outros astros, próximos ou distantes, espreitando-os insistentemente, através do seu enorme telescópio, atraído pela sua luz e pelos seus mistérios... e levando, à Humanidade, uma obra importante e inspiradora.¹

De onde viria esta alma ímpar, que referia ter nascido aos 7 meses por estar "muito impaciente para chegar à Terra" e que com 16 anos, depois de ter escrito uma *Cosmogonia Universal* de 500 páginas, foi admitido no Observatório de Paris?

A *Revue Spirite*, assinalando a passagem dos 180 anos sobre o seu nascimento, não quis deixar de lhe render singela homenagem, assinalando a data com este dossiê. Independentemente da sua proveniência, certo parece ser que permaneceu entre nós e ao serviço do Consolador, continuando a trazer-nos a luz do seu estatuto de escol.

1. O seu nome: *Flamma Orionis*
- "Aquele que leva a luz".



A Oração Universal

Camille Flammarion

Numa tarde de verão afastei-me das encostas verdejantes de Saint-Adresse, deliciosa vila marítima suspensa das colinas, para trepar do lado ocidental, pelas alturas do cabo de la Heve. Quando se olha para estas alturas da base dos penhascos, julgamos estar vendo colossos de pedra avermelhados pelo sol, gigantes imóveis que assistem, testemunhas petrificadas, aos movimentos formidáveis do mar, sentindo-os morrer a seus pés. Isoladas, aquelas massas enormes inacessíveis da praia, parecem dignas de dominar o espetáculo.

A seu lado, assim como em frente do mar, o homem reconhece-se tão pequeno que depressa perde de vista a própria existência e sente-se reunido à vida confusa que paira ao de cima do murmúrio das vagas.

Tinha subido insensivelmente até ao planalto superior, onde se colocam os sinais para anunciar aos navios longínquos o movimento horário das ondas na praia, e se acendem os fa-

róis no princípio da noite, como estrela permanente sobre a escura imensidade.

O astro glorioso do dia estava ainda suspenso, fulgurante, no meio das nuvens de púrpura, embora já se tivesse ocultado do Havre situado por detrás de mim e das margens planas que contornam a junção do Sena com o mar. No alto o céu azul, coroava-me com a sua pureza. Em baixo, das estevas povoadas de insetos saltitantes evolavam-se ondas de perfumes. Aproximei-me da borda escarpada, para além da qual se escancaram os abismos. Na extremidade do cabo vertical, o olhar domina a imensidade dos mares que se estende à esquerda, de sueste a nordeste. Descendo perpendicularmente, vai perder-se na profundidade das verdes escarpas, dos rochedos e dos matagais, rude alfombra estendida a trezentos pés por baixo da muralha inacessível. O mugido das ondas mal sobe até aquela altura, e o ouvido perce-



“

A Terra tornava-se
num átomo
flutuando no
infinito



be unicamente um ruído uniforme de que o vento embala a intensidade murmurante.

É um silêncio este canto longínquo do mar. A natureza estava atenta ao último adeus que o príncipe da luz dava ao mundo antes de descer do trono e de sumir-se no horizonte líquido.

Calma e recolhida, assistia à oração universal dos seres, que rezavam a sagrada prece de reconhecimento, ao receberem o último olhar do bom sol: todos desde a suave e solitária medusa, desde as estrelas do mar bordadas de púrpura, até aos gafanhotos ruidosos e ao alce branco de neve, todos lhe davam piedosos agradecimentos. E era como que um perfume de incenso a elevar-se das ondas e das montanhas, e parecia que os murmúrios da costa, a brisa que soprava do continente, a atmosfera embalsamada, a luz a empalidecer na serenidade do azul, o fresco sucedendo aos ardores do dia, tudo enfim tinha consciência da sua existência e tomava parte, amorosamente, naquela adoração universal.

Ao holocausto da Terra uniam-se no meu pensamento as atrações dos mundos entre si, não só as que aproximam e afastam alternadamente o nosso globo do foco solar, mas ainda as simpatias das estrelas gravitando na imensidade dos céus.

Por cima da minha cabeça espandiam-se as harmonias sublimes e as translações gigantes dos corpos celestes. A Terra tornava-se num átomo flutuando no infinito. Mas unindo este átomo a todos os sóis do espaço, áqueles cuja luz nos chega ao cabo de milhões de anos de trajeto, e aos que jazem, desconhecidos, para além da visibilidade humana, eu sentia um laço invisível enfeixando na unidade

de uma só criação todos os universos e todas as almas.

E a oração imensa do céu incomensurável tinha o seu eco, a sua estrofe, a sua representação visível na da vida terrestre que vibrava em redor de mim, nos murmúrios do mar, nos perfumes da encosta, na última nota da ave da floresta, na melodia confusa dos insetos, no todo comovedor daquela cena e principalmente na admirável claridade daquele crepúsculo.

Olhei. Mas era tão pequeno no meio daquela ação de graças, que a grandeza do espetáculo assoberbou-me. Senti a minha personalidade desvanecer-se perante a imensidade da natureza. Afigurou-se-me que não podia falar nem pensar.

O vasto mar fugia para o infinito. Eu já não existia e os olhos cobriram-se-me de um véu.

Contemplei sem ver, perdido no cimo da montanha. O mar fugia para o infinito, e os seres continuavam a prece.

E o Sol, origem daquela luz e daquela vida, lançou pela última vez o olhar por cima do horizonte dos mares. E tendo recebido a homenagem a que nenhum ser pensara em recusar-se, pareceu satisfeito do seu dia e desceu gloriosamente para o hemisfério de outros povos.

Estabeleceu-se então um silêncio profundo em toda a natureza. Nuvens de oiro e púrpura voaram em direção à régia alcova e ocultaram os últimos lampejos avermelhados. Desceu o crepúsculo dos céus. As ondas sossegaram, porque tinha amainado o vento que as impelia em direção à costa. Os pequeninos seres alados adormeceram. E a estrela precursora da noite acendeu-se no éter.

«Ó misterioso desconhecido, exclamei, Ente grande, Ente imenso, o que somos nós então? Supremo autor da Harmonia, quem és tu, sendo a tua obra tamanha! Pobres vermes humanos que julgam conhecer-te! O' Deus! Ó Deus! Átomos, nadas! Como somos tão pequenos! Como somos tão pequenos!

«Como tu és grande! Quem ousou nomear-te pela primeira vez! Quem é o insensato tão orgulhoso que pela primeira vez pretendeu definir-te?

Ó Deus! Ó meu Deus! Poder e ternura infinda!

Imensidade sublime e incognoscível!

«E que nome se deve dar áqueles que vos negaram, áqueles que não acreditaram na vossa existência, áqueles que vivem fora do vosso pensamento, áqueles que nunca sentiram a vossa presença, ó Pai da Natureza!

«Oh! Eu amo-te! Amo-te! Causa soberana e desconhecida, Ente que nenhuma palavra humana pode nomear, amo-vos, ó Divino Princípio! mas sou tão pequeno que não sei se me ouvis...»

Quando estes pensamentos se precipitavam para fora da minha alma a inscrever-se na afirmação grandiosa da natureza inteira, as nuvens desviaram-se do poente e a irradiação áurea das regiões iluminadas inundou a montanha.

«Sim! Tu ouves-me ó Criador! tu que dás à florinha dos campos formosura e aroma. A voz do Oceano não abafa a minha voz, e o meu pensamento eleva-se até junto de ti, ó meu Deus,

com a oração universal.»

Do alto do cabo eu estendia a vista para o sul e para o ocidente, para a planície e para o mar. Ao voltar-me avistei as cidades humanas meio deitadas ao longo da praia.

No Havre as ruas dos mercadores iluminavam-se e mais longe, na costa do outro lado, em Trouville, o prazer acendia os seus fochos.

E enquanto a natureza se prostrava diante de Deus para saudar a missão de um dos seus astros fiéis, enquanto todos os seres comunicavam uns aos outros as suas preces, e a vaga rumorejante do oceano juntava à brisa da tarde a sua acção de graças no fim daquele formoso dia; enquanto a obra criada, unânime e recolhida, se oferecia ao Criador, a criatura dotada de uma alma imortal e responsável, - o ente privilegiado da Criação, - o representante do pensamento, - o Homem, estava ali descuidoso daqueles esplendores, tendo olhos para não ver, ouvidos para não ouvir, e parecendo ignorar a harmonia universal em cujo seio deveria encontrar a felicidade e a glória.*

*FLAMMARION, Camille. 1935. *Camille Flammarion*. Coleção Gonçalves - Tomo XIII. Lisboa: Tipografia Gonçalves.

O presente texto, tradução portuguesa publicada no volume acima indicado, sob o título "A Oração Universal", tem a sua versão original no fecho da obra de 1866, *Deus na Natureza*, onde figura sem qualquer título.

“

A voz do Oceano
não abafa a minha
voz, e o meu
pensamento
eleva-se até junto
de ti, ó meu Deus,
com a oração
universal



Plano Histórico

O POETA dos CÉUS e o BOM SENSO ENCARNADO:

Image by S.B. based on engraving Flammarion. L'Atmosphère: Météorologie Populaire (Paris, 1888).

dossiê

Camille
Flammarion

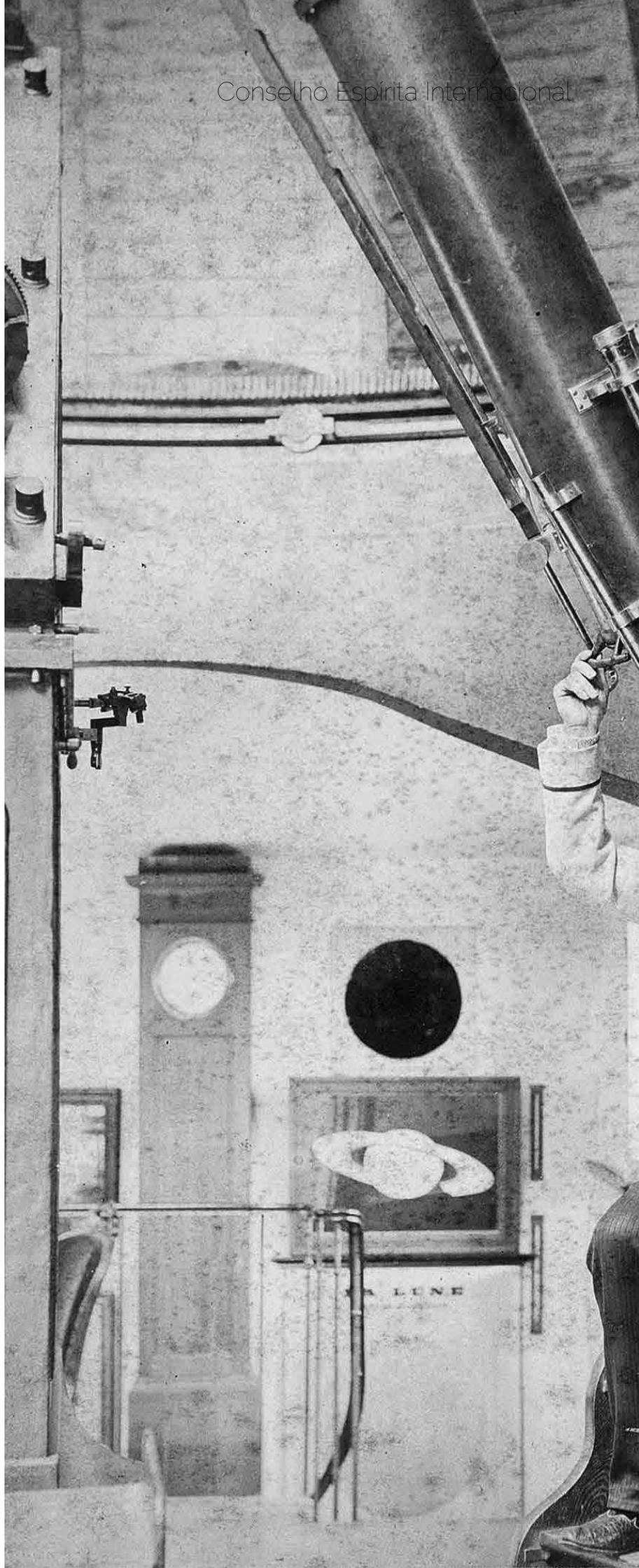
VICENTE PESSOA*

A Vida e as Ideias de Camille Flammarion e sua Relação com Allan Kardec

Oservatoire de Juvisy, obsèques de Camille Flammarion : l'photographie de pressel Gallica. BNF.



***Vicente Pessoa**
Associação Médico-Espirita de
Goiânia.





Resumo

Camille Flammarion foi um astrônomo francês que desde muito jovem mostrou grande amor ao conhecimento e ao estudo. Apesar das dificuldades financeiras, seus pais lhe proporcionaram uma sólida educação religiosa, científica e moral. Foi amigo pessoal de Allan Kardec, com quem trabalhou na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e a quem definiu como sendo o bom senso encarnado. Desenvolveu importantes estudos sobre a pluralidade dos mundos habitados, os fenômenos psíquicos e a imortalidade da alma. Sua biografia e suas ideias são pouco conhecidas pelos espíritas. Acreditava que a Verdade sobre a imortalidade da alma e sobre a existência de Deus seriam reveladas pelo aspecto científico do Espiritismo e pelo estudo da Astronomia.

Palavras-chave Flammarion, Kardec, Espiritismo, Astronomia, imortalidade.



Trois poses de Camille Flammarion. Photographies réalisées par Nadar (Gaspard Félix Tournachon, dit) dans son atelier, boulevard des Capucines à Paris. Photographies, 1865. Société astronomique de France. Flickr Commons

No século XIX, a Europa e o mundo presenciaram o advento de uma nova doutrina filosófica, científica e religiosa. Essa doutrina nasceu através da observação do fenômeno das mesas girantes, tido por muitos como acontecimento lúdico e sem significado maior. Entretanto, o pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, futuramente Allan Kardec, viu nesses fenômenos algo mais profundo, uma causa inteligente a controlá-los, e passou a estudá-los em detalhe. As mesas respondiam a perguntas inteligentes de maneira inteligente, através de pancadas, inicialmente, e posteriormente através da organização de um sistema alfabético.

Depois disso, Allan Kardec passou a utilizar médiuns, pessoas sensíveis, capazes de captar as mensagens de inteligências que já não mais viviam no corpo físico, e transmiti-las através

da voz e da escrita, fenômenos chamados de psicofonia e psicografia, respectivamente. Essas inteligências eram chamadas de Espíritos. Usando a observação rigorosa e repetindo as mesmas perguntas a médiuns diferentes em lugares diferentes, Allan Kardec encontrou um padrão conceitual e de ideias e as organizou em um livro, chamado *O Livro dos Espíritos*, publicado pela primeira vez em 1857, dando vida ao Espiritismo. Seu método foi chamado de universalidade do ensino dos Espíritos e era um critério poderoso para sustentar e apoiar as ideias novas que chegavam através dos médiuns e dos Espíritos.

A história de Allan Kardec, do surgimento do Espiritismo e da fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, todos conhecemos bem. Entretanto, Allan Kardec não estava sozinho. Havia outros Espíritos en-



carnados à mesma época, homens e mulheres, que estavam prontos e preparados para apoiá-lo em sua missão, para contribuir no fortalecimento e na divulgação do Consolador Prometido por Jesus na Terra. Dentre esses Espíritos encarnados, destacamos três em especial: Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion. Desses três, encontramos em Camille Flammarion o mais desconhecido dos espíritas. E é sobre esse homem notável que discorreremos neste texto.

Nascido em 26 de fevereiro de 1842 na cidade de Montigny-le-Roy, na França, quando Allan Kardec já contava 37 anos, Nicolas Camille Flammarion era o filho mais velho de Jules Flammarion e Françoise Lomon. Nessa época, seus pais tinham um comércio de tecidos, mercearia e objetos usuais. Sua mãe era católica e incentivava o

filho a participar de todas as atividades religiosas da igreja católica local. Seu sonho era que o filho seguisse carreira religiosa. Ao mesmo tempo, incentivava a sede de saber e a curiosidade científica que o filho mostrava desde os primeiros anos de vida. Foi ela, Françoise Lomon, quem preparou um cubo de vidro cheio de água na porta de sua casa para que Camille, juntamente com sua irmã Berthe, pudesse observar aos cinco anos de idade o seu primeiro eclipse solar total, despertando no futuro astrônomo uma paixão profunda pelos fenômenos da natureza e uma curiosidade para saber e entender as leis naturais. "A uma criança de cinco anos de idade, este fato não pode deixar de produzir uma impressão profunda no espírito, e, de minha parte, jamais esqueci." (Tradução do autor) (Flammarion 1911/1913, 22)

Nicolas Camille Flammarion Foto 1858. Wikimedia Commons

A sua inteligência aguçada revelou-se desde muito cedo. Aos cinco anos, já sabia ler e escrever, dominava os princípios da álgebra e tinha conhecimento razoável de latim. Aos seis anos, tinha uma biblioteca particular contendo vinte livros clássicos, todos lidos e estudados. Na escola em Montigny-le-Roy, sempre foi o melhor aluno e por causa disso estudou todos os anos da infância em turmas



de idade mais avançada que a sua. "Aprender, aprender sem cessar, e unicamente pelo prazer de saber, tem sido sempre a paixão dominante de meu espírito." (Tradução do autor) (Flammarion, 1911/1913). Preferia passar o tempo lendo e observando a natureza e suas manifestações, como o vôo dos pássaros, os insetos, as árvores

e as flores. Nas férias escolares, passava muitos dias na casa de seu avô, onde explorava as matas e montanhas, colecionando fósseis que ali se acumularam ao longo de milhões de anos. Guardou carinhosamente em sua coleção os 100 fósseis mais interessantes. Essa busca e atração pelos fósseis foi a chama inspiradora para seu primeiro livro, escrito aos quinze anos: *Cosmogonia Universal*. Posteriormente, em 1886, o livro passou a

chamar-se *O Mundo antes da Criação do Homem*. Nesta obra, aos quinze anos, ele descreveu com muita propriedade as hipóteses sobre a origem da vida, a origem da humanidade e a origem dos mundos e planetas.

Em 1853, a cidade de Montigny-le-Roy foi castigada pela epidemia de cólera que devastava a Europa no século XIX. Encontraremos relato dessa epidemia na própria Revista Espírita, na edição de novembro de 1865, com o título de "O Espiritismo e a Cólera", quando Allan Kardec descreve como deve ser o comportamento de um espírita durante uma epidemia e traz a mensagem do Dr. Demeure, médico desencarnado que convida os espíritas a manterem um "temperamento espiritual" adequado (Kardec 2004, 452). A família de Camille Flammarion foi duramente atingida por essa doença. Seus avós desencarnaram vítimas desse flagelo e seu pai caiu seriamente doente. Sua mãe esgotou-se física e psicologicamente cuidando de seu pai, que sobreviveu à doença. Entretanto, a epidemia afetou duramente os negócios de seus pais, que optaram por vender tudo que tinham para pagar as dívidas aos fornecedores e ficarem com a consciência tranquila que não prejudicaram ninguém. "Meus pais preferiram a ruína, pagaram tudo, vendendo tudo que possuíam, campos, prados, hortas, a casa com todos os móveis, o cavalo, a carruagem, em uma palavra, tudo o que tinham, e armando-se de coragem, marcharam a Paris, para ensaiarem a construção de uma vida nova." (Tradução do autor) (Flammarion 1911/1913, 78). Essa atitude dos pais foi muito importante na construção da moral de Camille, uma vez que

ele enxergou nobreza e dignidade na conduta de seus genitores. Além disso, a mudança da família para Paris foi fundamental para que sua vida tomasse o rumo que tomou, abrindo oportunidades para tornar-se astrônomo e para desenvolver seus estudos sobre a pluralidade dos mundos habitados e a imortalidade da alma. Apesar de sua família ter mudado para Paris em 1853, foi somente em setembro de 1856 que Camille se junta aos seus na capital da França. Nesses três anos (1853-1856), ele morou na cidade de Langres, como estudante de uma instituição católica especializada em formar sacerdotes. Essa decisão foi tomada por seus pais e por ele mesmo, uma vez que um padre de Montigny-le-Roy custearia seus estudos e hospedagem e tinha como objetivo aprofundar seus conhecimentos acadêmicos em latim e em humanidades. Lá, ele estudou os evangelhos do Novo Testamento e fez sua primeira comunhão em 1856, quando finalmente se juntou a seus familiares em Paris.

A vida em Paris não era fácil para os Flammarion e para o jovem Camille. Para sustentar-se na capital francesa, conseguiu emprego como xilogravurista, um trabalho pesado que consistia em fazer desenhos e imagens entalhadas em metais e madeira. À noite, sozinho, continuava seus estudos, muitas vezes sem o auxílio de velas e somente com a luz da Lua. Conseguiu inscrever-se como aluno em cursos de desenho e de ciências para jovens no período noturno. Os jovens desse curso juntaram-se para fundarem a Academia da Juventude, que tinha o apoio da administração de Paris e funcionava como uma

Mr. Flammarion étudiant les astres / Agence Meurisse, 1921. Gallica.BNF.fr



comunidade que se ajudava mutuamente. Seus membros contribuíam com uma quantia pequena mensal e quando algum deles precisasse de auxílio médico ou de qualquer outra ajuda, a Academia era responsável pelos custos. Na eleição da primeira diretoria, apesar de ser o mais jovem dos seus membros, com dezesseis anos, Camille foi eleito o seu primeiro presidente. Além dos estudos diários, a Academia promovia encontros trimestrais com a presença dos familiares dos membros, para discussão de assuntos científicos e artísticos. Nestas ocasiões, o presidente era responsável por um discurso. Camille então incluía assuntos como as ciências naturais e a astronomia em seus discursos.

Em um certo domingo, durante uma missa em que acompanhava seus pais, devido ao cansaço físico que seu trabalho como xilogravurista lhe causava durante o dia, somado ao cansaço que seus estudos noturnos lhe acrescentavam, e também às dificuldades para alimentar-se adequadamente, ele passou mal e perdeu a consciência. Foi levado para sua casa, e a Academia providenciou a visita de um médico, o Dr. Fournier. Ao visitá-lo, Dr. Fournier notou a presença de um livro na cabeceira escrito pelo próprio paciente. Era a obra *Cosmogonia Universal*. Muito impressionado com seu conteúdo, prometeu ao jovem uma entrevista com o diretor do Observatório de Paris, Monsieur Urbain Le Verrier. Nessa época, Le Verrier já era um astrônomo consagrado, tendo sido o responsável pelos cálculos matemáticos que possibilitaram a descoberta do planeta Netuno. Camille já o conhecia de publicações e ficou encantado ao conhecê-lo pes-

soalmente em sua entrevista de admissão no Observatório de Paris em 1858.

Esse encantamento não durou muito tempo. Camille consagrou o ano de 1861 para escrever um livro sobre suas convicções acerca da pluralidade dos mundos habitados, “não duvidando um só instante chegar a demonstrar a mim mesmo que minha convicção da vida universal extraterrestre era fundamentada.” (Tradução do autor) (Flammarion 1911/ 1913, 207). O livro foi intitulado *A Pluralidade dos Mundos Habitados* e foi duramente criticado por Le Verrier, que chegou a afirmar que “era uma ideia medíocre e de pura fantasia, quase indigna de atenção” (Tradução do autor) (Flammarion 1911/ 1913, 209). Mas para nós, espíritas, esse livro é de extrema importância, pois foi um elo importante para o início da amizade entre Camille Flammarion e Allan Kardec. O livro mostra, já no primeiro parágrafo da introdução, a maturidade e a profundidade filosófica de um jovem de dezenove anos: “Basta observar com atenção o estado de espírito atual para se perceber que o homem perdeu a fé e a segurança dos tempos antigos, que nosso tempo é uma época de lutas, e que a humanidade inquieta está à espera de uma filosofia religiosa na qual possa depositar suas esperanças.” (Flammarion 1862/ 1995, 18) Logo depois, esse jovem encontraria essa nova filosofia religiosa.

Em novembro de 1861, Camille encontrou um exemplar de *O Livro dos Espíritos* no Teatro Odeón, em Paris. Tomado por curiosidade, folheou o livro e encontrou perguntas respondidas por Espíritos a respeito da

pluralidade dos mundos habitados. “Comprei-o e o li com avidez, pois vários capítulos pareciam-me estar de acordo com as bases científicas do livro que, então, eu estava escrevendo, *A Pluralidade dos Mundos Habitados*. Fui procurar o autor, que propôs que eu entrasse como membro associado livre para a Société Parisienne des Études Spiritiques (Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas), que ele fundara e da qual era presidente. Eu aceitei e acabo de encontrar, por acaso, o cartão verde assinado por ele em 15 de novembro de 1861. É essa a data de minha iniciação em estudos psíquicos.” (Flammarion 1907/ 2011, 41).

Segue uma pequena descrição feita pelo próprio Camille sobre as reuniões na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas: “Reuniamo-nos todas as sextas-feiras, à noite, no salão da Sociedade, na passagem Sainte-Anne, que estava sob a proteção de São Luís. O presidente abria a sessão com uma invocação aos bons Espíritos. Admitia-se, em princípio, que Espíritos invisíveis estavam presentes e se comunicavam. Após essa invocação, era solicitado a um determinado número de pessoas sentadas à grande mesa, que se abandonassem à inspiração e que escrevessem. Qualificavam-nas de médiuns escreventes. Essas dissertações eram lidas, a seguir, para um auditório atento. Não se fazia nenhuma experiência física de mesa girante, movente ou falante. O presidente, Allan Kardec, declarava não dar nenhum valor a elas. Parecia que, para ele, os ensinamentos dos Espíritos deviam formar a base de uma nova doutrina, de uma espécie de religião.” (Flammarion 1907/ 2011, 42).

Camille Flammarion, debout à côté de Camille Saint-Saëns, à Juvisy en 1921. Coll. Société astronomique de France



“

Crer em tudo é um erro. Não crer em nada será erro também. Não devemos admitir seja o que for sem provas, mas devemos reconhecer lealmente o que se provar

Foi nessas sessões que Camille Flammarion também atuou como médium, tendo como resultado textos assinados pelo cientista e astrônomo italiano Galileu Galilei, que em 1867 foram inseridos na obra *A Gênese*, de Allan Kardec, no capítulo VI, com o título de *Uranografia Geral*. A inserção desse texto por Allan Kardec em uma de suas obras básicas sugere que ele confiava em Camille Flammarion. Alguns trechos escritos tanto por Kardec como por Camille mostram a amizade e o respeito que um tinha pelo outro. Na *Revista Espírita* de janeiro de 1863, encontramos comentário de Kardec sobre a obra *A Pluralidade dos Mundos Habitados* e sobre seu autor: "Vendo a soma de ideias contidas nessa pequena obra, a gente se admira que um jovem, na idade em que os outros ainda estão nos bancos escolares, tenha tido tempo de se apropriar delas e, com mais forte razão, aprofundá-las. É para nós uma prova evidente de que seu Espírito não se acha no início, ou que, malgrado seu, ele é assistido por outro Espírito." (Kardec 2004, 54). Uma carta escrita por um astrônomo de Bordeaux, o senhor J. Bayard, datada de 29 de março de 1904, e endereçada a Camille Flammarion, mostra mais uma vez o apreço de Allan Kardec por Camille. Escreveu o senhor Bayard: "Querido mestre, há aproximadamente quarenta anos, em Bordeaux, vi um senhor fazer um elogio a um jovem de uns dezoito anos em condições completamente excepcionais. Segundo ele, esse homem era um prodígio, e devia revolucionar o mundo. O jovem era você. O senhor era Allan Kardec." (Tradução do autor) (Flammarion 1911/ 1913, 245).

Por outro lado, também encontramos textos de Camille ao longo de suas obras com referências carinhosas e respeitosas a Allan Kardec. Suas obras não eram psicografadas, eram escritas por ele mesmo. Em um diálogo entre duas persona-

“

**A imortalidade
é a luz da vida,
como este
refulgente Sol é
a luz da Natureza**



Flammarion Comte (1921). in Gallica.bnf.fr / Bibliothèque Nationale de France

gens na obra *Narrações do Infinito* - uma delas é Lúmen, representação do próprio Camille -, em que elas conversam sobre a vida em outros mundos, mais precisamente na constelação de Órion, Lúmen diz ao seu discípulo: "Foi lá que conheci o Espírito (encarnado no presente na Terra) que publica seus estudos sob o nome de Allan Kardec. Durante nossa vida terrena, não nos recordamos de que éramos velhos conhecidos, mas nos sentíamos, por vezes, atraídos um para o outro por singulares aproximações de pensamentos." (Flammarion 1872/ 1979, 164). Quando do desencarne do Codificador do Espiritismo, em 31 de março de 1869, Camille é convidado pela Sociedade Parisiense de Estudos Espiritas a proferir um discurso à beira do túmulo. Nesta ocasião, ele faz questão de ressaltar a importância da manutenção do caráter científico do Espiritismo, mas não se esquece de exaltar o amigo com suas famosas palavras: "Ele, porém, era o que eu denominarei simplesmente o bom-senso encarnado". (Kardec 1890/ 2019, 29). Reforça essa qualidade de Allan Kardec, continuando: "Não era essa uma qualidade somenos, na ordem de coisas com que nos ocupamos. Era, ao contrário, pode-se afirmá-lo, a primeira de todas e a mais preciosa, sem a qual a obra não teria podido tornar-se popular, nem lançar pelo mundo suas raízes imensas." (Kardec 1890/ 2019, 29). Mais adiante, no mesmo discurso, revelará sua gratidão por Allan Kardec por este ter acreditado em suas ideias referentes às múltiplas humanidades do Universo, chamando-o de mestre e amigo, e por tê-las inserido no coração de seus trabalhos: «Foste o primeiro, oh! mestre e amigo! foste o primeiro a dar, desde o princípio da minha carreira astronômica, testemunho de viva simpatia às minhas deduções relativas à existência das humanidades celestes, pois, tomando do livro sobre a Pluralidade dos Mundos Habitados, o puseste imediatamente

na base do edifício doutrinário com que sonhavas. Muito amiúde conversávamos sobre essa vida celeste tão misteriosa; agora, oh! alma, sabes, por visão direta, em que consiste a vida espiritual a que voltaremos e que esquecemos durante a existência na Terra.» (Kardec 1890/ 2019, 36), “Encontrar-nos-emos num mundo melhor e no céu imenso onde usaremos das nossas mais preciosas faculdades, onde continuaremos os estudos para cujo desenvolvimento a Terra é teatro por demais acanhado. É-nos mais grato saber esta verdade, do que acreditar que jazes todo inteiro nesse cadáver e que tua alma se haja aniquilado com a cessação do funcionamento de um órgão. A imortalidade é a luz da vida, como este refulgente Sol é a luz da Natureza. Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!” (Kardec 1890/ 2019, 36).

O espírito científico de Camille era um traço muito presente na sua personalidade e na maneira como encarava os fenômenos psíquicos, os estudos sobre a pluralidade dos mundos habitados e os estudos sobre a imortalidade da alma. Para ele, o método científico deveria ser usado para mostrar definitivamente que o ser humano é uma dualidade corpo-alma. E justamente por isso, ele não se rendia a toda e qualquer manifestação dita mediúnica. Precisava investigar, estudar, afastar as possibilidades de fraude, de confusão e de erro. “Crer em tudo é um erro. Não crer em nada será erro também. Não devemos admitir seja o que for sem provas, mas devemos reconhecer lealmente o que se provar.” (Flammarion 1917/1982a, 20). Isso tudo fez com que muitos espíritas passassem a considerá-lo como

alguém que negava as manifestações mediúnicas e o próprio Espiritismo. Ele mesmo comenta esse fato: “Há espíritas de uma fé cega que estão seguros de estarem em comunicação com os espíritos. É impossível argumentar com eles e não me perdoam por não compartilhar com eles de suas certezas em relação às suas crenças religiosas. Mas há outros que compreendem que o método científico é o único que pode conduzir-nos ao conhecimento da verdade. Estes seguem sendo meus amigos.” (Tradução do autor) (Flammarion 1911/ 2013, 244).

Entretanto, Camille tinha coragem suficiente para defender suas ideias sobre a imortalidade da alma na sociedade francesa, encarando filósofos e cientistas. E não compreendia que cientistas que haviam presenciado e investigado os fenômenos não defendessem sua realidade. “Há criminosos além dos que estão presos: são os homens cultos que conhecem as verdades e não ousam revelá-las por temerem o ridículo ou por interesse pessoal. Tenho encontrado, durante a minha carreira, mais de um desses homens de ciência, muito inteligentes, muito instruídos, que foram testemunhas ou tiveram conhecimento de fatos metafísicos irrecusáveis, que não duvidam da existência inegável desses fenômenos, mas não têm coragem de o dizer, por um sentimento de mesquinhez imperdoável nos espíritos de real valor, ou que cochicham misteriosamente, com medo de serem ouvidos os seus depoimentos, que seriam de considerável peso para a vitória da verdade.” (Flammarion 1917/ 1982a, 11). Em outro momento, ao escrever sobre a existência de Deus em sua obra *Deus*

na *Natureza*, chega a questionar o famoso filósofo Augusto Comte, positivista e que defendia a ideia de que Deus não era mais necessário para explicar a vida e a natureza. "Não podemos, todavia, eximir-nos de confessar que, desde que lemos em Augusto Comte que a Ciência aposentara o Pai da Natureza e acabava de "reconduzir Deus às suas fronteiras, agradecendo seus serviços provisórios" - sentimo-nos algo ofendidos com a vaidade do deus-Comte, e nos deixamos empolgar pelo prazer de discutir o fundo científico de semelhante pretensão." (Flammarion 1866/ 2010, 19).

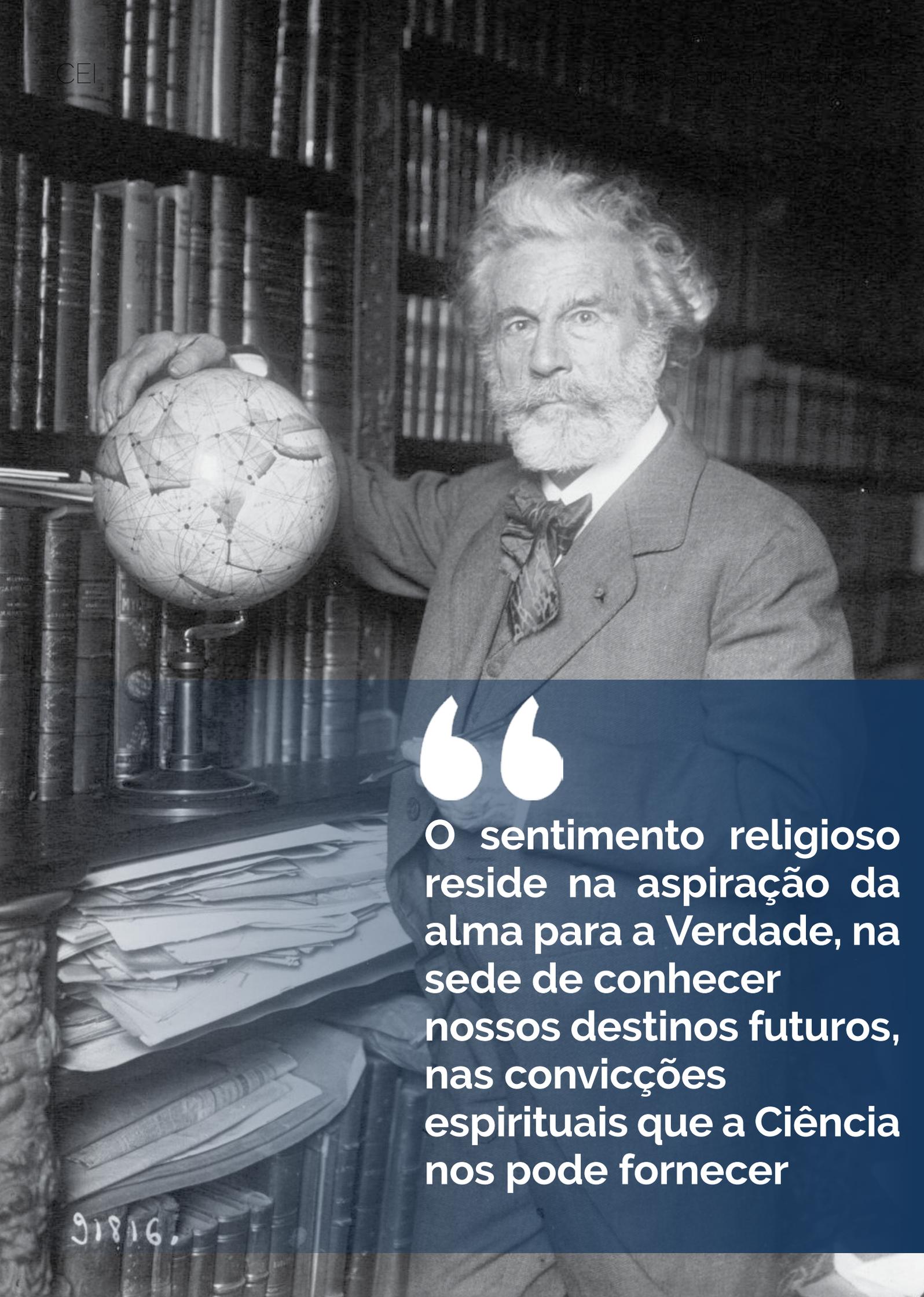
Assim como Kardec, Denis e Delanne, Camille recebia milhares de cartas de todas as partes do mundo, de pessoas que haviam perdido entes queridos e que gostariam de saber, do famoso astrônomo e cientista, se podiam realmente confiar na doutrina da imortalidade da alma e se voltariam a ver seus amados novamente. Guardava mais de 1600 dessas cartas em sua biblioteca pessoal e respondia a todas. Nesses momentos, revelava o seu coração bondoso e generoso, que buscava incessantemente a verdade sobre esse assunto justamente para consolar os corações dos que sofriam na saudade. "Mais do que a medicina do corpo, é a medicina da alma que se deveria criar" (Flammarion 1917/1982, 12). Dedicou boa parte de sua vida a esse propósito: a mostrar que a imortalidade é uma realidade. "É incontestável que o único ponto realmente capital para nós é o de saber o que nos está reservado depois de soltarmos o último suspiro. Quem sabe se o desespero dos sobreviventes não daria lugar à esperança, se tivéssemos a coragem de examinar esta última fase da vida terrestre, essa transformação, com o

Flammarion in Bibliothèque Nationale de France



Mais do que a
medicina do
corpo, é a
medicina da alma
que se deveria
criar





“

O sentimento religioso reside na aspiração da alma para a Verdade, na sede de conhecer nossos destinos futuros, nas convicções espirituais que a Ciência nos pode fornecer

mesmo cuidado que consagramos a uma observação astronômica ou psicológica? Se continuamos a existir, o assunto merece ser examinado." (Flammarion 1917/ 1982, 26).

Camille desencarnou no dia 3 de junho de 1925, na cidade francesa de Juvisy, no observatório que leva o seu nome. Ele renasceu para a pátria espiritual na biblioteca, nos braços de sua esposa Gabrielle, sua segunda esposa. Na manhã desse dia, ao caminharem pelo belo jardim do observatório, teria dito: "Que mistério é a vida... que mistério é a morte..." Seu corpo foi sepultado no jardim do próprio observatório e é visitado por astrônomos de todos os lugares. Desencarnou acreditando e defendendo suas ideias e convicções sobre o combate ao materialismo e sobre o papel da ciência na religião, como vemos na fala de sua personagem Rafael Dargilan, na obra *Estela*: "Tenho a religião em mais alto apreço do que uma decência social. O sentimento religioso reside na aspiração da alma para a Verdade, na sede de conhecer nossos destinos futuros, nas convicções espirituais que a Ciência nos pode fornecer." (Flammarion 1897/ 2005). "Combateremos francamente o materialismo, não com as armas da fé religiosa, não com os argumentos da fraseologia escolástica, não com as autoridades tradicionais, mas pelos raciocínios que a contemplação do Universo inspira e fecunda." (Flammarion 1866/ 2010, 30).

Gabriel Delanne o descreveu como um filósofo enxertado em sábio, possuindo a arte da ciência e a ciência da arte. O filósofo e historiador francês Jules Michelet foi quem o definiu como o poeta dos céus, devido à sua maneira poética de descrever as maravilhas celestes e relacioná-las com as belezas da vida.

dossiê

Camille
Flammarion

Bibliografia

FLAMMARION, Camille. (1917). 1982. *A morte e seu mistério* (Volume I). Rio de Janeiro: FEB.

FLAMMARION, Camille. (1917) 1982a. *A morte e seu mistério* (Volume II). Rio de Janeiro: FEB.

FLAMMARION, Camille. (1862) 1995. *A pluralidade dos mundos habitados*. São Paulo: Ícone editora.

FLAMMARION, Camille. (1907) 2011. *As forças naturais desconhecidas*. Limeira-SP: Editora do Conhecimento.

FLAMMARION, Camille. (1866) 2010. *Deus na Natureza*. Brasília: FEB.

FLAMMARION, Camille. (1897) 2005. *Estela*. Rio de Janeiro: FEB.

FLAMMARION, Camille. 1886. *Le Monde Avant la Création De L'homme*. Paris: C. Marpon et E. Flammarion Éditeurs.

FLAMMARION, Camille. (1911) 1913. *Memórias biográficas y filosóficas de un astrônomo*. Paris: Librería de La Vda De C. Bouret.

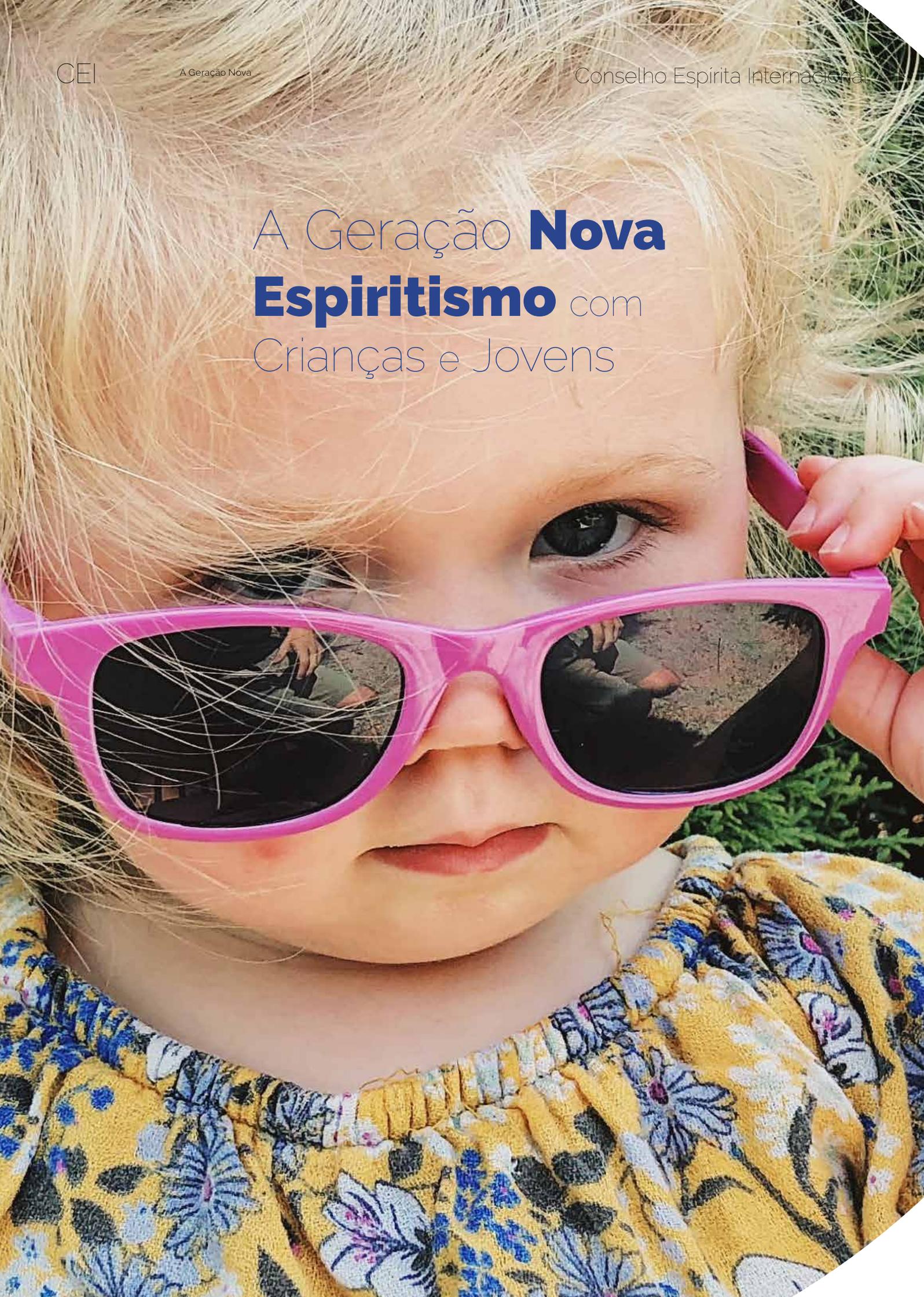
FLAMMARION, Camille. (1872) 1979. *Narrações do Infinito*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. (1890) 2019. *Obras Póstumas*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2004. "Bibliografia - Pluralidade dos Mundos Habitados", *Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos*. Brasília: FEB (Ano 6, N. 1 (Janeiro 1963): 50-55).

KARDEC, Allan. 2004. "O Espiritismo e a Cólera", *Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos*. Brasília: FEB (Ano 8, N. 11 (Novembro 1865): 444-452).

A Geração **Nova**
Espiritismo com
Crianças e Jovens



Educação Espírita um Novo Olhar



***Manuela Vieira** Coordenadora, na Federação Espírita Portuguesa, desde 2008, do Plano Orientador para a Educação Espírita da Infância e Juventude. Autora e coautora de livros infantojuvenis que integram o programa para a Educação Espírita em Portugal. Membro fundador e dirigente do Centro Cultural Espírita do Funchal (CCEF) - Região Autónoma da Madeira/Portugal.

Resumo

Falar da Educação Espírita é falar da vida, do movimento interno das nossas almas, da descoberta de nós mesmos. Educar numa perspetiva de autodescobrimento, de transformação moral, que vai muito além daquilo que é oferecer conhecimento. Na proposta que apresentamos, o Educador sai da figura principal e dá espaço à criança e ao jovem para a reflexão, de modo a possibilitar um maior e melhor encontro consigo mesmo.

Apresentamos as linhas gerais de um programa que se importa mais com a caminhada, com o ser humano, com uma condução que apela a um novo paradigma educacional e que esbarra com as dificuldades próprias de uma geração que ainda teme abrir mão da zona de conforto em que se encontra, para entrar na via da mudança.

O objetivo final é que possamos todos dizer SIM à paz e, de mente aberta, abraçar os desafios da vida, as novas oportunidades que o processo das sucessivas encarnações oferece, rumo à nossa regeneração.

Palavras-chave desafio, paradigma, educação, futuro, necessidades.





Novos são os tempos, velhas são as almas
Novos os recursos, velhos os entendimentos
A resistência acontece, o progresso avança
É a Vida a florir, ao comando de Jesus.

Aos três meses, o seu olhar falava por ela; encantava a avó, com quem vivia. Ao ouvir o desafio «vamos cantar? 1, 2, 3» ela emitia um som incrivelmente lírico, durante algum tempo. Embalada na sua própria canção, a bebé adormecia.

Com dois anos, perguntou «Avó, porque existem velhinhos?». Espantada, a avó explicou o fenómeno do envelhecimento com as palavras que lhe vinham à cabeça, preocupada para não a confundir de todo. Mais espantada ficou quando ela, após ouvir atentamente toda a explicação, perguntou «lembras-te quando eu era velhinho?» A resposta da avó foi que não e que ela não era nenhum velhinho, mas sim a sua bebé. «Não é agora. Quando eu era velhinho». E a avó insistia «como velhinho?» e a criança «antes, numa casa grande» disse, abrindo os braços, a mostrar o tamanho da casa. «Não me lembro. Mas eu estava contigo?» questionava à criança. A resposta veio tão rápida, quanto inesperada «Tu não, vovó, eu era tua papá.

Durante as férias, todos os dias, essa mesma menina já com quatro anos acompanhava a avó, ao outro lado da rua, para comprar o jornal, para o bisavô. Religiosamente, às nove horas. O pedido do “bi” era sagrado e a pequena adorava ver o júbilo com que ele recebia o jornal, que ela entregava. Um poço de carinho.

“**necessidade e urgência do desapegar das antiquadas metodologias de ensino (adquirir conhecimento) para se conseguir novas aquisições que levem ao amadurecimento moral do próprio Movimento Espírita e, de uma forma geral, da humanidade**”

Nesse vai e vem, ela fez uma bela amizade com um casal de polícias que também lá ia comprar o jornal. Conversavam com ela, em animados diálogos, já que a criança dizia que também seria polícia quando crescesse. Daí resultou que o cumprimento passasse a ser «Bom dia, futura colega». Uma alegria.

Certa vez, a criança ao cumprimentá-los, lembrou-se de perguntar pelos que se encontravam na prisão. A resposta foi ligeira e ela ficou apenas a saber que essas pessoas estavam a cumprir as suas penas. Com ar de quem refletiu na explicação, perguntou, ainda:

— E vocês alguma vez lhes falaram de Jesus? É que é mesmo importante que eles saibam que ele existe, para fazerem amizade com ele. Quem sabe, ficarão curados!

Os dois agentes olharam um para o outro sem saber o que responder. Depois do espanto, um deles disse:

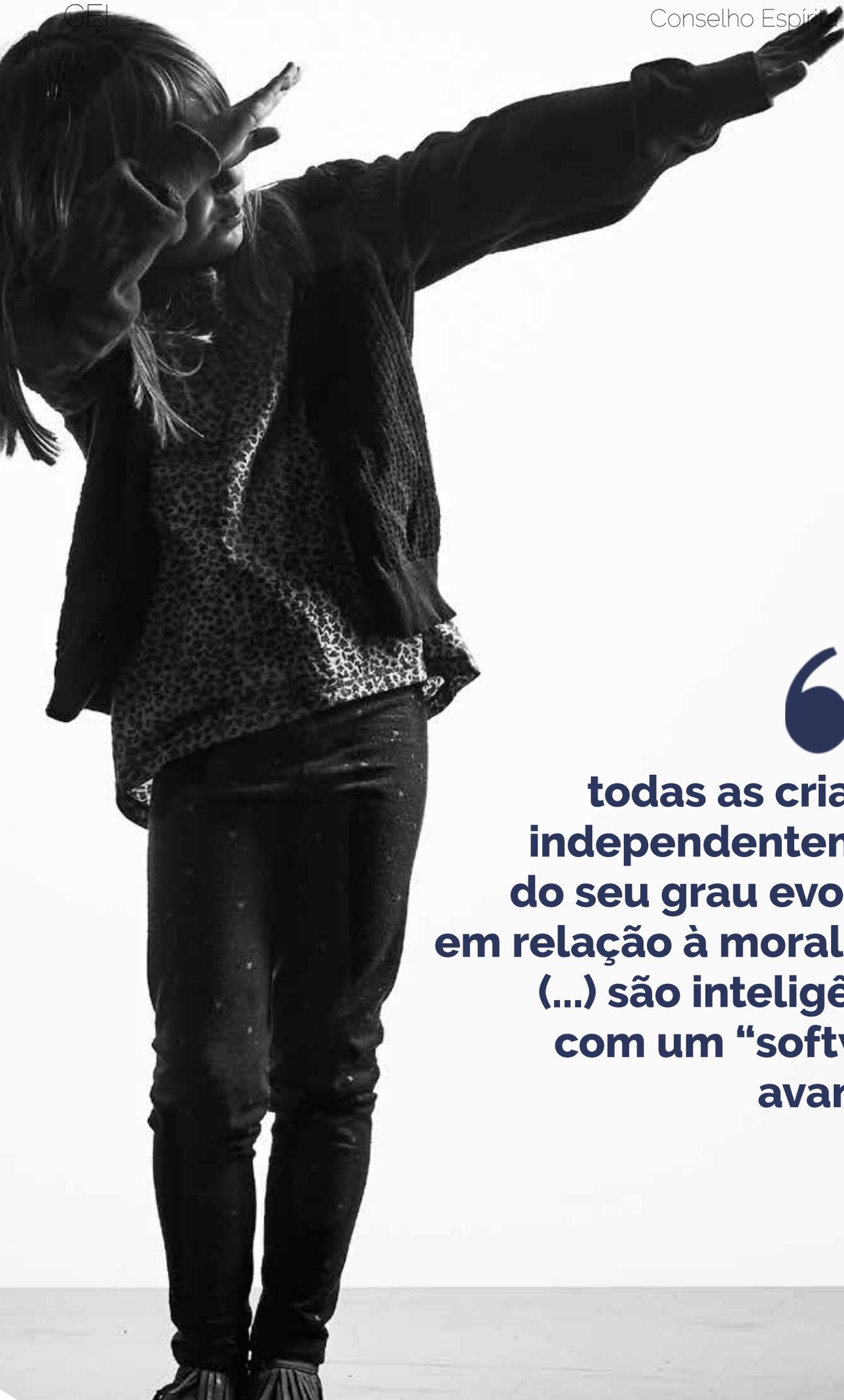
— Tens razão. Vamos ter de fazer isso.

E os futuros colegas despediram-se.

Estas e outras histórias verídicas e que acontecem amiúde, dão-nos um vislumbre das grandes mudanças progressistas que nos aguardam. Passo a passo, percebemos que os bebés nasciam de olhos fechados e assim ficavam durante os primeiros momentos, agora, nascem capazes de sorrir para quem está à sua volta, após a primeira respiração; descobriu-se que podem comunicar mais facilmente com os seus progenitores, se lhes forem ensinados gestos, muito antes de aprenderem a falar e andar; e isto diz respeito a todas as crianças, independentemente do seu grau evolutivo em relação à mora-



Photo by Edi Libedinsky on Unsplash



“

**todas as crianças,
independentemente
do seu grau evolutivo
em relação à moralidade
(...) são inteligências
com um “software”
avançado**

lidade. Poderíamos dizer que são inteligências com um "software" avançado. Percebemos que se adaptam a uma linguagem mais exigente e cedo manifestam as suas opiniões. São crianças perspicazes, intuitivas, outras mais sensíveis aos afetos, outras tantas, imparáveis. Crescem. Em que moldes?

Não há muito a esconder. Aos quatro, cinco meses, uma grande maioria vai para a creche. O colo dos pais é-lhes reduzido impiedosamente, por um sistema de vida materialista que ainda domina as nossas sociedades. A partir daí, estar com os pais a tempo inteiro restringe-se aos feriados e fins-de-semana. A não ser que a criança adoença. Fica em casa nos primeiros tempos e depois vai para a escola com a medicação, para que esta lhe seja ministrada. A lei do trabalho terrena, com exceção de alguns países, não prevê condições para que a mãe e/ou o pai possam permanecer com os filhos de terra idade. Os próprios pais entram nessa onda, não conseguindo vislumbrar uma outra forma de viver. O ensino religioso, quando há, é feito pelas instituições, na maioria. As poucas horas após a escola são preenchidas por atividades diversas: desportivas, culturais e outras. Os sábados são para as competições desportivas e estudos religiosos ou filosofias afins, restando o domingo, para algo em família, ou para o teclado e "zaps" na TV.

Quando é que os pais conhecem os filhos? Quando é que acontece a educação integral? No corre-corre diário? Na pressa do trânsito? No cansaço que exaure qualquer um?

E quando as famílias são mais problemáticas?

E quando a escola corre mal, pois ela mesma se apresenta desgastada e desadequada no tempo e às novas necessidades?

Urge que façamos um caminho com espiritualidade. O cansaço domina e cada vez mais nos apercebemos desta grande verdade.

Nós, espíritas, aqui vamos. Conhecer a Doutrina Espírita tem sido um bálsamo para as nossas vidas. No entanto, a própria Doutrina apela à reforma íntima. A sairmos do registo do «homem velho», para deixarmos determinadas crenças que, de tão enraizadas na alma, deixam-nos à margem daquilo que poderíamos fazer mais e melhor. É de facto necessário trabalhar a vontade em prol da mudança. E essa mudança refere-se a tudo, incluindo a forma como estudamos a Doutrina Espírita, como pensamos nos ensinamentos tão esclarecedores que ela revela, como os assimilamos e os transpomos para os nossos comportamentos, como os transmitimos e vivenciamos nas Casas Espíritas, como ensinamos as crianças e os jovens, como vivemos em família e como nos relacionamos no próprio Movimento Espírita.

A Doutrina Espírita apresenta-nos ferramentas que nos privilegiam em relação a quem vê a imortalidade de uma maneira cega e penalizadora. No entanto, e apesar destas condições, ainda teimamos em usar a Doutrina para o nosso conforto e não sair de nós para a experimentação do amor.

Com essa postura, encontramos dificuldades. De alguma maneira, adaptamos antigas formas de estar e agir às palestras, às aulas de evangelização, aos grupos de estudo, usando modos expositivos, sem dar oportunidade à análise, à verdadeira compreensão e assimilação de valores. Os pais, por sua vez, transferem a responsabilidade da educação espiritual de seus filhos para as Casas Espíritas. Uma acusação? Não é essa a intenção. Constatamos que queremos fazer melhor e, por várias razões, derrapamos nas nossas inquietudes. Algo nos falha.

A adolescente decidiu que já não ia mais às aulas na Casa Espírita. Para além de dizer que era uma “seca” justificava-se que tinha que estudar para os testes. E que o sábado era o único dia que poderia ir ao cinema com os irmãos. Os pais, espíritas, cansados, já não opinavam. Deixavam a responsabilidade para a Casa Espírita. A jovem acabou por receber um recado da responsável pela evangelização, a dizer que «se ela fosse ao Centro de certeza que iria receber mais ajuda dos guias espirituais, até para os testes. O que não aconteceria na sua casa». Disse-o por mal? Não. Seguramente que não. Disse o que de facto pensava. Resultado: A jovem deixou de lá ir. E nós questionamo-nos: quantos casos acontecem assim?

Precisamos todos de aprender a pensar. Aprender a refletir. Aprender a discernir. Aprender a ser criativos. Autónomos. Genuínos.

- ✓ A escola espírita precisa ultrapassar a barreira das quatro paredes e iniciar-se bem antes da gravidez. Os Centros poderão ajudar nisso;
- ✓ Os pais espíritas deverão assumir a espiritualidade dos filhos. Os Centros poderão ajudar nisso;
- ✓ A escola espírita tem a obrigação de ensinar a pensar. Os Centros poderão ajudar nisso.

Estas e outras preocupações deram origem à criação do [Programa Orientador de Educação Espírita Para Crianças e Jovens \(PO2ECJ\)](#). Procurando respostas que se adequassem às novas demandas — inicialmente sentiamo-nos perdidos — o programa foi surgindo, retificado, experimentado e anunciado ao Movimento Espírita. Um processo que não foi fácil, colocando-nos à prova a toda



“

**devolve a
Educação dos
mais novos aos
pais espíritas,
deixando as
Casas Espíritas
como bons
parceiros no
processo**

“

Centros, com a oferta de ferramentas que permitem um trabalho em rede; incentiva uma relação mais proativa entre a Casa Espírita e a família, facilitando **um trabalho envolvente, vinculativo e autónomo**

a hora, pois, vezes sem conta, percebíamos-nos no velho registo de ensino/aprendizagem, formato que não era de todo o desejável. O trabalho impôs-nos mudanças em nós mesmos, obrigando-nos a perceber o quanto o Educador é um eterno aprendiz. Ao longo dos anos dedicados a este trabalho, fomos usufruindo desta proposta, não só nas nossas vidas pessoais, como também no serviço à Casa Espírita, onde estávamos vinculados.

E para marcar toda a inovação e características futuristas de um programa, que se quer para a nova geração, a atual e a vindoura, as siglas que o denominam, indicadas pela pessoa mais jovem do grupo de trabalho, originou uma fórmula que, à primeira vista, parece estranha e incomodará os mais conservadores, até perceberem os benefícios que acarreta. Traduzimos o **PO2ECJ**:

P = Programa (contém propostas de conteúdos e recursos didático-pedagógicos, distribuídos em diferentes temáticas, convidando os educadores e educandos a delinarem o seu próprio trajeto, de acordo com as necessidades de cada um e do grupo, tornando-se útil e significativo para todos os intervenientes).

O = Orientador (apenas orienta, pois a flexibilidade que apresenta permite que o estudo parta da vida real para os conceitos espíritas e das reflexões para a autorreforma, porque tem por base um conjunto de 50 livros/ histórias de vidas — de crescente complexidade de acordo com as idades — incentivando as crianças e os jovens a uma aprendizagem contextualizada, na descoberta do EU imortal. Orienta para uma permanente relação entre a vida e os princípios espíritas e para a plena participação dos envolvidos na sua proposta).

2E = duas vezes a letra E — Educação Espírita — reforçando o valor da Educação integral (convida a um novo paradigma: muda o formato habitual do ensino espírita; a ordem dos conteúdos; a autonomização do estudo; a forma como se introduzem as ferramentas espíritas na vida de todos; estudos a partir da voz/ necessidades da criança/ jovem; conseqüentemente, implica a permanente capacitação do educador, que deverá deixar a centralidade do pregador, para ser um promotor de reflexões; possibilita uma melhor interação entre os educadores dos variados Centros, com a oferta de ferramentas que permitem um trabalho em rede; incentiva uma relação mais proativa entre a Casa Espírita e a família, facilitando um trabalho envolvente, vinculativo e autónomo).

CJ = Crianças e Jovens – (destinado a crianças e jovens, porém, o Programa não define metas, mas sim orienta para um constante caminhar para dentro; a prática reflexiva, a partir das histórias, ajudará as crianças/ Jovens a tomarem consciência da sua própria natureza e a encontrarem respostas para outras questões relativas à vida; o trabalho direciona-se para o ganho das competências espíritas, num processo contínuo do autodescobrimento, quer se seja educando, quer educador.)

«Percebemos que educar, à luz do Espiritismo, é abrir espaço para que cada criança, cada jovem tenha coragem para apostar nos seus sonhos, projetos, compromissos, guardados na sua alma, à espera de serem descobertos, e concretizados no período da atual vida terrena.»¹

O PO2ECJ prima por ir ao encontro das necessidades das crianças e jovens e **devolve a Educação dos mais novos aos pais espíritas**, deixando as

1. "PO2ECJ", Vol. I, p. 6.

2. <https://frankv-carvalho.blogspot.com/2011/10/johann-heinrich-pestalozzi-duca-dor.html>

3. Fixe – palavra informal, usada no Português de Portugal para designar alguma coisa que agrada ou tem qualidades positivas. Seria o equivalente a "legal" em Português do Brasil ou "cool" em Inglês.

Casas Espíritas como bons parceiros no processo.

A palavra que o acompanha é, sem sombra de dúvida, **desafio**. Um novo paradigma para a educação, quiçá, atormentador para as mentes formadas no antiquado quadro preto e na postura expositiva das aulas.

“A vida educa. Mas a vida que educa não é uma questão de palavras, e sim de ação. É atividade.” Johann Heinrich Pestalozzi².

Na proposta em pauta, ninguém precisará de decorar os atributos de Deus, ou qualquer outro conceito, mas sim perceber as suas infinitas possibilidades de crescimento, por ter sido originado por um Criador infinitamente Tudo, por O ter compreendido ao analisar os acontecimentos da vida, seja na sua, seja na história da humanidade.

«— Pai, há mais uma coisa que descobri de Deus... — Então o que é?

— Deus é fixe!!!!^{3»} — É o que conclui a criança que, ao perceber o seu percurso como Espírito imortal, vai compreendendo a eternidade de Deus, desenvolvendo em si a fé robusta. Passagem do livro *Deus é fixe!* (Vieira 2014, 29)

Não haverá necessidade de decorar oração alguma, pois as reflexões que fizerem irão promover um encontro íntimo com os Espíritos Superiores, que guiam a humanidade.

“Nela, consegui sentir o Teu perfume, pois as flores conhecem o Teu aroma”, um dos momentos em que a criança orava agradecida pela descoberta do que é Deus, no final do passeio com a mãe na floresta. Trecho de um dos livros do Programa, intitulado *O que é Deus?* (Vieira e Magalhães 2012, 21)

Um entendimento mais vasto sobre a Caridade que salva, ao se compreender que por dentro de um ladrão encontra-se um irmão e que o maligno é o espaço que a falta do amor inventou, pelo que cada um, no processo do autodescobrimento, deverá ter em conta a necessidade do verdadeiro perdão e autoperdão, pois o “Amor cobre a multidão dos pecados.” (Pedro 4:8)

No livro *Para além do Tempo*, mesmo a finalizar, percebe-se o desfecho positivo na relação entre as personagens Joana e sobrinha (inimigas do passado). Joana após um maior entendimento das leis divinas e do propósito das encarnações, bem como do tratamento psicológico feito às suas fobias, permite que o perdão entre em ação, abrindo a possibilidade de salvar a sua sobrinha de uma doença de alto risco:

«— Ora pai, é bom o que estou a sentir. Quero muito a cura da Ema. Lembra-te de como fiquei quando soube que a Rosa Maria estava grávida?

— Se me lembro! Andavas uma fera, ehehe!

— Pois fiquei. E mesmo depois da Ema ter nascido, havia em mim um sentimento muito mau. Tinha um medo de não sei o quê e, com isso, todos os outros medos foram ainda mais ativados.

— O que nos vai na alma! Sabes filha, o estudo do Espiritismo veio abrir os nossos horizontes. Perceber que somos imortais a viajar em experiências reencarnatórias é muito importante. Quem sabe algo no passado tenha acontecido entre vocês e que Deus nesta vida vos empurrou para a reconciliação?

— É verdade, pai! Neste momento te-

“

**(...) o estudo do Espiritismo
veio abrir os nossos
horizontes.
Perceber que somos
imortais a viajar em
experiências
reencarnatórias**



**O desenvolvimento
do livre-arbítrio
acompanha o da
inteligência e
aumenta a
responsabilidade
dos atos**

nho uma vontade enorme de abraçar a minha sobrinha.» (Vieira 2018, 36)

Que a gratidão é a oração por excelência, é o reflexo do que entendemos sobre a vida e sobre nós mesmos, atitude que nos convida à genuína humildade, virtude que promove o bem-estar e o bom ânimo, no estágio imperfeito em que ainda vivemos.

E do livro *Na Onda do Tempo Há Ir e Voltar* (para 15+ anos) uma passagem que relata o momento do sacrifício na fogueira, sentença ao monge Benvenuto por ser médium de cura.

«— Então, onde está o seu Espírito Santo? Vai deixá-lo estorricar na fogueira?

— Oh, sim, meu senhor! Com a Graça de Deus a fogueira salvar-me-á. Que Deus tenha piedade de todos nós!
— Dito isto, o bom monge cerrou os olhos e entrou em profunda oração. A uma ordem superior, o fogo foi ateadado. Para espanto de todos, o povo começou a orar o Pai Nosso, cheio de verdadeira emoção.» (Vieira 2020, 43)

Este e outros tantos momentos descritos nas diferentes histórias dos livros que dão vida ao Programa, auxiliam as crianças e jovens a fazerem a conexão entre os ensinamentos espíritas e as suas vidas, tornando os encontros mais apelativos e eficazes.

Em forma de conclusão, esta proposta mostra o quanto a Educação Espírita deverá ser prioritária, seja no lar, seja no Centro, e que é urgente que deixe **de ser o "parente pobre" das atividades das Casas Espíritas**. Sem ela tudo falha — o futuro do Movimento Espírita fica comprometido.

O Programa é claro quanto à necessidade e urgência do desaparecer das

antiquadas metodologias de ensino (adquirir conhecimento) para se conseguir novas aquisições que levem ao amadurecimento moral do próprio Movimento Espírita e, de uma forma geral, da humanidade. A proposta não é nova. É elucidativa a resposta à questão 780 a) de *O Livro dos Espíritos*— “Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral? **Fazendo compreensíveis o bem e o mal**. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbitrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.” (o grifo é nosso)

O **PO2ECJ**, finalizado, foi apresentado ao Movimento Espírita numa altura em que o mundo avançava (e avança ainda) sob o olhar de uma pandemia. Embora a dor envolvente, a oportunidade de mudança e de se fazer uma nova leitura dos processos que até agora foram desenvolvidos na chamada Evangelização infantojuvenil, nas Casas Espíritas, surge.

Urgente é sair do interesse pessoal, um dos sinais mais característicos da imperfeição, como nos esclarece a questão 895 de *O Livro dos Espíritos*, para uma conduta mais justa, mais caridosa, respondendo às atuais necessidades da nova geração, em prol da humanidade.

Entregue ao mundo de forma gratuita, o **PO2ECJ** está disponível para todos quantos o desejarem, Centros/Famílias. Resta-nos lembrar o que os Espíritos Superiores esclarecem na questão 796, contemplada em *O Livro dos Espíritos*: “Só a educação pode reformar os homens (...)”. Resistimos e resistimos. Já lá vão dois mil e tal anos. Decerto que abrandaremos para refletir e adentraremos no novo paradigma que se impõe.



Veja Aqui o PO2CJ >>



Veja Aqui os Livros de apoio ao Programa Orientador >>

Bibliografia:

KARDEC, Allan. 2014. *O Livro dos Espíritos*. Amadora: FEP.

GCNDIJ (Grupo Coordenador Nacional DIJ). *PO2ECJ (Vol. I)*. 2020. Amadora: FEP.

VIEIRA, Manuela. 2014. *Deus é Fixe!* (Coleção Espiritismo para Crianças 9+). Amadora: FEP.

VIEIRA, Manuela e Graça Magalhães. 2012. *O que é Deus?* (Coleção Espiritismo para Crianças 7-8). Amadora: FEP.

VIEIRA, Manuela. 2020. *Na Onda do Tempo Há Ir e Voltar* (Coleção Estudando o Espiritismo 15+). Amadora: FEP.

VIEIRA, Manuela. 2018. *Para Além do Tempo* (Coleção Estudando o Espiritismo 12+). Amadora: FEP.

“
**Só a
educação
pode reformar
os homens**”



Palestras Famíliares de Além-túmulo **Hoje**

Mensagem psicografada pelo médium

Roberto Lúcio.

Pelo Espírito **Carlos**

Sessão mediúnica em Belo Horizonte – MG

**Não
conheço
este
homem
de quem falais**



ali estava Jesus, que se calara diante das ofensas, que recusava a se defender diante da injustiça; que estava ferido, sangrando e alquebrado e não se movimentava para aliviar a si mesmo do castigo, do qual não se fizera merecedor

“Não conheço este homem de quem falais” – Pedro

(Marcos, 14:71)

Acompanhando o Mestre em seu martírio, mesmo que à distância, Pedro foi identificado por alguns daqueles que se encontravam no pátio do palácio de Caifás.

Certamente, o sofrimento do Cristo causava-lhe uma dor interior e a maldade dos homens que agrediam Jesus trazia-lhe o medo e a insegurança, perante a sua própria fragilidade.

Sem muito pensar, fugindo das consequências que podiam advir de uma resposta positiva de sua parte, ele lhes deu a resposta acima grafada.

Naquele momento, por mais desproposital que possa parecer aos que nos leem, o apóstolo não mentia. Não que ele desconhecesse a criatura humana que ali era apresentada para o martírio e a morte. Na sua pequenez, na sua compreensão superficial do que representava verdadeiramente o messianato do Cristo, ele não conhecia aquele homem.

Ele sonhava com um Messias que iria libertá-los das garras de seus opressores. Ele esperava atitudes de confronto daquele que lhes havia dito que viera em nome do Pai e que anunciava o reino dos céus entre os homens. Ele desejava um médico a curar constantemente todas as feridas e dores, mesmo que isso fosse de encontro com a justiça divina.

No entanto, ali estava Jesus, que se calara diante das ofensas, que recusava a se defender diante da injustiça; que estava ferido, sangrando e alquebrado e não se movimentava para aliviar a si mesmo do castigo, do qual não se fizera merecedor.

Ali estava uma criatura humilhada, ultrajada e se encaminhando para a morte. Aquele não podia ser o homem que lhes ensinara ser o “filho de Deus” e que, naquele momento, aparentemente nenhum amparo recebia do Pai.

Definitivamente, Pedro não sabia, na sua intimidade, sobre aquele homem que estava na presença de seus algozes, mensageiros do mal e da desesperança. O Messias que ele conhecia era o do seu sonho, do seu desejo, da sua acanhada interpretação.

Só mais à frente, após o retorno de Jesus depois do Calvário, ele identificaria a real personalidade e o verdadeiro papel do Mestre. A partir daí, Jesus moraria cada dia mais em sua intimidade, Pedro cresceria em espírito e verdade, até que, no momento crucial, também se daria ao sacrifício da cruz, com a mesma dignidade com que Jesus o fizera, anos antes, quando ainda ele “não O conhecia”.





Enquanto nossas atitudes forem de cobrança, enquanto os nossos pedidos forem de favores imediatistas, enquanto o que resida em nós seja a insegurança, pela pouca fé, e não tivermos a capacidade de nos sacrificarmos em favor dos irmãos que nos rodeiam e das mais diversas formas de entrega, seremos como Pedro no pátio de Caifás

Irmão, enquanto nossas atitudes forem de cobrança, enquanto os nossos pedidos forem de favores imediatistas, enquanto o que resida em nós seja a insegurança, pela pouca fé, e não tivermos a capacidade de nos sacrificarmos em favor dos irmãos que nos rodeiam e das mais diversas formas de entrega, seremos como Pedro no pátio de Caifás.

Embora O seguindo, tendo-O recebido em nossa morada, compartilhado com Ele do pão, do vinho, do peixe, da palavra e do Seu exemplo amoroso em nossas vidas, Ele será um ser distante de nós e de nossas almas, um desconhecido.

Muita paz!

Breve
Histórico do
**Movimento
Espírita** nos
**Estados
Unidos**



* **Tania Schwartz e Jussara Korngold**
Tania Schwartz é a atual presidente
da United States Spiritist Federation
e Jussara Korngold a vice-presidente

TANIA SCHWARTZ & JUSSARA KORNGOLD*



Espiritismo e Sociedade



Assim como o Brasil, os Estados Unidos da América são um país marcado por um extenso território. A penetração de uma filosofia que redireciona a forma do pensamento religioso e ousa associar-lhe conceitos científicos, tem sua gama de desafios.

É interessante verificarmos, no entanto, que o berço do Espiritismo se deu em Hydesville – estado de Nova York – em 1848, com as Irmãs Fox. As batidas nas paredes da casa dos Fox, anos mais tarde, foram identificadas como sendo do espírito Charles Rosma, que havia lá sido assassinado há alguns anos. Essas batidas aparentemente de origem desconhecida leva-

ram ao estudo do estranho fenômeno na época, mesmo que pelo motivo insano de desacreditarem as meninas. Apesar de muitos questionamentos, julgamento, e até a excomunhão das Irmãs Fox pela Igreja, esse local recebeu o testemunho da continuidade da vida, e da maneira de fazer a ponte entre os dois mundos. Assim se deu o início do Espiritualismo Moderno.

Em 31 de março de 1848, Andrew Jackson Davis – Espiritualista, conhecido como o vidente de Poughkeepsie – preparou o terreno antes que a revelação espiritual acontecesse. Ele profetizou o início do movimento pela demonstração de Hydesville no dia exato do ocorrido, através do seguin-



te comentário: "Cedo, esta manhã, uma respiração quente passou sobre meu rosto e eu ouvi uma voz, terna e forte dizendo – Irmão, o bom trabalho começou – eis que nasce uma demonstração viva." (Doyle 1926, 51)

Por que seriam escolhidos os Estados Unidos da América como o local ideal para que esses fenômenos começassem a aparecer? Na *Revista Espírita* de Allan Kardec de fevereiro de 1862, o artigo intitulado "Reencarnação na América", enfatiza que essa escolha se deu pelo fato de que os Espíritos "quiseram que o Espiritismo surgisse num país de Liberdade absoluta, quanto à emissão de opiniões." E eram o local e o momento propícios

para esses eventos ocorrerem.

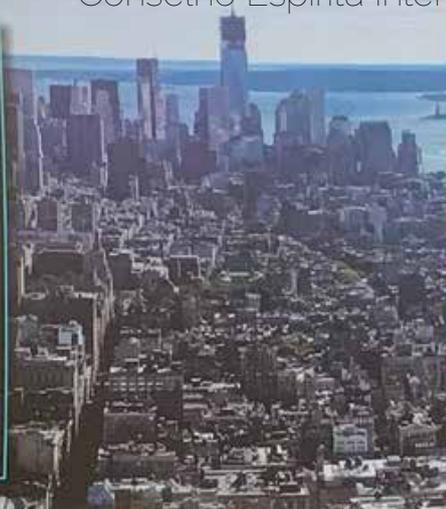
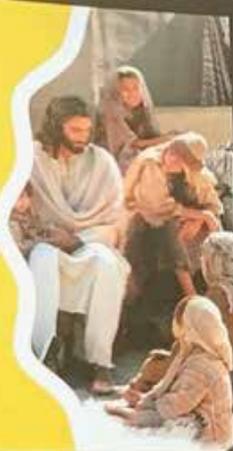
O fenômeno começou a chamar a atenção e teve seu *debut* público na cidade de Rochester, no famoso Corinthian Hall, no dia 14 de novembro de 1849. Rochester era um foco de pensamento livre, onde foi fundado o jornal abolicionista por Frederick Douglass, onde aconteceu a Convenção dos Direitos da Mulher, e onde viviam pensadores livres religiosos. O Espiritualismo moderno na América, e em particular nessa mesma região, prossegue suas atividades até os dias de hoje.

Os primeiros missionários americanos do Espiritualismo Moderno partiram em 1852 para a Escócia e para Ingla-

1. Ver "*La Table, le Livre et les Esprits*". E Aubrée e F. Laplantine, 19.
2. Kardec, "*Revisita Espírita*", 78.



“LET THE
CHILDREN
COME TO
ME”
JESUS



terra, e em 1853 o navio “Washington” partiu de Nova York para a Europa levando médiuns, livros, panfletos e jornais. O impacto desse movimento não ficaria circunscrito à América. A imprensa anunciou pela primeira vez a sua chegada à Europa em abril de 1853.¹

Com os eventos das mesas girantes já acontecendo na Europa e em especial na França, uma nova fase para o movimento começava a tomar forma, através das investigações sistemáticas de Allan Kardec. Com a Codificação do Espiritismo, marcado pela publicação de *O Livro dos Espíritos* em 1857, além das manifestações mediúnicas, todo um corpo de conhecimento lógico sobre o espírito imortal e a vida após a morte trouxe à luz o conceito da reencarnação, antes não apresentado pelos Espíritos, que na ocasião, “mostraram a sua prudência habitual”.²

Na *Revista Espírita* de 1862, ainda no mesmo artigo já citado, “Reencarnação na América”, Kardec explica que “os Espíritos preferiram sacrificar momentaneamente o acessório ao principal e sempre nos disseram que, mais tarde, a unidade se faria sobre este como sobre todos os outros pontos.” Seria necessário chegar o momento propício, com uma maior aceitação do conceito da reencarnação, para que se iniciasse a implementação do Espiritismo nos Estados Unidos nos moldes da Codificação.

Com o Espiritismo correndo o mundo, os fenômenos chegaram obviamente às Américas Central e do Sul, com o respaldo agora dos ensinamentos dos Espíritos. Temos notícia que na década de 20 a imigração hispânica nos Estados Unidos levou os primeiros espíritas para a América do Norte. Pequenos núcleos de estudos começaram a ser fundados, predominantemente em língua espanhola.



Bezerra de Menezes, Eurípedes Barzanulfo, nossos contemporâneos Chico Xavier e Divaldo Franco, entre muitos outros personagens marcantes na história do Espiritismo. Mas o Brasil teria seu momento de participar de forma integral na disseminação do Movimento Espírita americano.

A presença do povo brasileiro na divulgação do Espiritismo nos Estados Unidos da América contou com a visita pioneira dos médiums Chico Xavier e Waldo Vieira em 1965. Essa visita gerou muitos frutos, inclusive a fundação do *Christian Spiritist Center*, com Salim J. Haddad, na Carolina do Norte. É interessante notar que o Sr. Haddad fez a tradução para o Inglês de algumas obras espíritas, inclusive uma versão da obra de André Luiz *Nosso Lar*.

Há poucos registros oficiais, e a maioria das informações foram coletadas informalmente através de testemunhos de descendentes dos fundadores dessas casas espíritas. Como exemplos, podemos citar o centro *Luz y Verdad, Círculo de Estudios Psíquicos* em El Paso, no Texas, fundado em 1923 pelo médium Benjamin Salazar, o Centro *Libertad del Espiritismo* em Nova York, fundado em dezembro de 1933, o *Saint Joseph Spiritual Church* em Nova Jersey, fundado em 1959, o *Luchadores para el Porvenir*, fundado nos anos 70. Citamos apenas alguns nomes para reforçar a importância do trabalho dos nossos amigos hispânicos nesse período, já disseminando os princípios doutrinários Espíritas em terras americanas.

Durante todo o período das ocorrências na França do século XIX, o Brasil já começava sua missão evangelizadora. O Espiritismo foi se popularizando através de grandes líderes, como





Em 1967 Divaldo Pereira Franco fez sua primeira visita a Nova York, e continuou, a partir daí, sua jornada de viagens pelo mundo, e incontáveis visitas aos Estados Unidos, disseminando a boa nova do Espiritismo e preparando o terreno para que o trabalho continuasse a se desenvolver. Seria impossível quantificar a contribuição do companheiro Divaldo no Movimento Espírita norte-americano, não só pelas palestras, mas por todas as orientações e impulsos no sentido de motivar e apoiar cada um que estivesse em busca séria do trabalho de disseminação do Espiritismo nessa terra.

Em meados dos anos 80, o Movimento Espírita passa a ter um grande influxo de brasileiros, que começam a estabelecer pequenos grupos de estudos. Há já uma preocupação inicial de se fazer a divulgação dos ensinamentos espíritas voltada para o público norte-americano, e, portanto, a necessidade de literatura em Inglês,

e todo tipo de preparo para a disseminação do Espiritismo no idioma local.

Em 1987 foi fundada a primeira federação espírita estadual - Federação Espírita da Flórida, pelo colombiano Benjamin Rodrigues. Uma mescla de culturas de diferentes países, de idiomas, mas com o objetivo comum de se estudar e praticar Espiritismo na América do Norte, levando a Boa Nova aos imigrantes e também aos americanos. O Espiritismo nos Estados Unidos é ainda, nos dias de hoje, praticado em três idiomas: Espanhol, Português e Inglês.

Benjamin Rodrigues foi o representante dos Estados Unidos da América, um dos nove países responsáveis pela fundação do Conselho Espírita Internacional (CEI) em 1992. A organização dessa entidade internacional teve um grande impacto, pois motivou os países fundadores a criarem federativas nacionais, como foi o

caso da fundação, em 1997, do Conselho Espírita dos Estados Unidos – hoje denominado Federação Espírita dos Estados Unidos – *United States Spiritist Federation* – e que este ano comemora 25 anos de existência.

Em retrospecto, consideramos o Congresso Espírita Americano realizado em outubro de 2000 em Miami o marco de transição do Espiritismo em Inglês nos Estados Unidos da América. Realizado em quatro idiomas – Inglês, Francês, Espanhol e Português, esse evento impulsionou mudanças e um maior empenho para a implementação de atividades em Inglês nos centros, assim como no trabalho de publicação de literatura em Inglês.

A partir daí, as assembleias anuais do Conselho Espírita Americano passaram a ser conduzidas em Inglês, e teve início um trabalho direcionado para mais traduções de livros espíritas para a língua inglesa. Em 2001 o *Spiritist Group of New York* inaugura suas atividades, oferecendo ao público um trabalho integralmente realizado na língua inglesa, impul-

sionando assim vários outros grupos a começarem a ampliar suas atividades em Inglês.

Considerando que o Movimento Espírita norte-americano praticado na língua nativa possui apenas pouco mais de duas décadas, e que até 2004 não havia disponível ao público nem a Codificação completa em Inglês, sentimos que houve um grande avanço nestes últimos anos, apesar de ainda haver muito trabalho a ser feito para podermos entrar na terceira fase do Movimento – a divulgação mais abrangente do Espiritismo entre os nativos de língua inglesa.

No tópico - tradução e publicação de livros - o progresso foi exponencial. A *USSC Publisher*, criada em 2009 e agora denominada *USSF Publisher* é responsável pela tradução e publicação de mais de 50 livros na língua inglesa. Através do trabalho da Federação americana, a editora tem a missão de estabelecer bases sólidas, preocupando-se com a escolha dos títulos, para manter a fidelidade aos ensinamentos doutrinários e a qualidade do trabalho realizado.





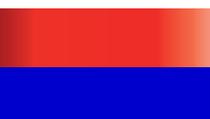
Além da *USSF Publisher*, contamos com a *Spiritist Alliance for Books (SAB)*, a *Leal Publisher*, e a *FEB Publisher* (antiga Edicei of America), para esse precioso trabalho de base para a divulgação do Espiritismo em língua inglesa. Atualmente há uma variedade de mais de 160 títulos de livros espíritas publicados em Inglês e disponibilizados ao público, não só diretamente pelas editoras, mas também por meios acessíveis de aquisição, como o Amazon.com e por forma digital, como kindle, e áudio-livros. Este é, sem dúvida, um trabalho contínuo, já que há uma literatura em Português riquíssima que deve continuar a ser traduzida.

O catálogo de obras traduzidas pelas várias editoras pode

ser encontrado no link abaixo: <https://spiritist.us/wp-content/uploads/2021/01/catalog-of-spiritist-books2021.pdf>

Nessa progressão, atualmente há nos Estados Unidos da América cerca de 100 Casas Espíritas, várias nos primeiros estágios de formação, e uma maioria já estabelecida como entidade formal. Cada vez mais elas disponibilizam ao público atividades na língua inglesa, e algumas possuem atividades exclusivamente neste idioma.

Nesse imenso território nacional, com um total de 50 estados, temos 26 estados representados, com pelo menos um grupo de estudos espíritas. Com o objetivo de promover a união do Movimento Espírita, aqui nos Es-





mente 70 palestrantes locais, que podem proferir palestras em dois ou mais idiomas, para atender a demanda espírita trilingue do país.

O simpósio é um evento anual e cada ano é realizado em um estado diferente, de forma a apoiar a divulgação local do Espiritismo, contribuir para a melhoria da psicofera nesse estado e promover a união dos grupos que trabalham em harmonia para a realização do evento, coordenado pela Federação americana.

Já no seu 16º. ano, esse evento também conta com a colaboração de educadores espíritas para a infância e juventude, de forma que toda a família pode estar reunida em um dia todo dedicado ao aprendizado.

É importante notar o foco que tem sido dado cada vez mais aos estudos direcionados para a família, infân-

tados Unidos, e auxiliar o seu desenvolvimento, já contamos com quatro federativas estaduais que trabalham ativamente e a maioria já institucionalizada: Florida, Tri-State (Nova York, Nova Jersey e Connecticut), Califórnia, e Maryland. Também há regiões que trabalham num sistema de cooperação como os estados do Texas e Georgia.

Nesse esforço de reunir os espíritas de todo o país em um ambiente de aprendizado e confraternização, compartilhar experiências e juntos divulgar o Espiritismo na língua inglesa, a partir de 2007 foi implementado o primeiro Simpósio Nacional, contando desde então com palestrantes e voluntários espíritas de todo país. A United States Spiritist Federation possui uma lista com aproximada-



2019

2020

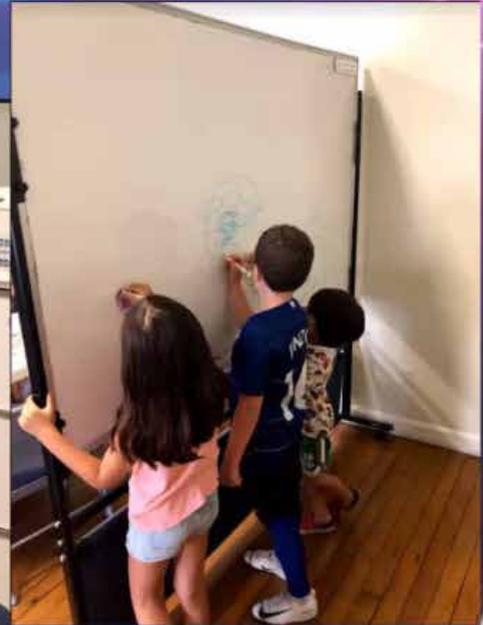
2021



Jesus



Prayer



Guardian Angel



cia e juventude. Muitos eventos têm sido organizados a nível estadual e nacional na capacitação de educadores, enfatizando o papel da família na evangelização dentro do lar, no Centro Espírita e na vida diária. Esse trabalho já tem gerado frutos, pois já há uma segunda geração de nativos que tem trabalhado na divulgação do Espiritismo como expositores, inclusive nos próprios simpósios nacionais.

Outra área de grande interesse do público norte-americano diz respeito às ciências, e o Congresso Médico-Espírita realizado a cada dois anos, desde 2006, tem reforçado a integração entre medicina e espiritualidade. A Associação Médico-Espírita dos Estados Unidos da América (*Spiritist Medical Association of the USA*) que organiza esse, entre outros eventos,

representa um dos oito países afiliados a nível internacional. Mais uma vez verificamos a participação ativa no Movimento por parte de espíritas dos Estados Unidos da América. Há sempre um grande empenho em abrir novas frentes, considerando os diversos interesses, inclusive para aqueles que acabam por conhecer o Espiritismo através do seu aspecto científico.

Um grande propulsor na divulgação do Espiritismo nos Estados Unidos tem sido a popularização do uso da tecnologia. Não só estamos falando do aumento de palestras ao vivo (Lives) durante o período incomum que atravessamos, mas também de outros meios que vêm contribuindo para este trabalho, como as mídias sociais. Tudo isto facilitou o estabelecimento



levisão, podcasts e outros meios de comunicação, além da procura de pessoas interessadas em reencarnação, em comunicação com os Espíritos, mesmo que ainda de uma forma mística. A noção de espiritualidade, ao contrário do que muitos pensam, é muito presente na maioria da população norte-americana. Porém acreditamos que só vai se espalhar realmente em grande escala quando mais norte-americanos tomarem conhecimento do Espiritismo e começarem a divulgar, eles mesmos.

Nesse meio tempo, continuamos cultivando as sementes já plantadas, promovendo o estudo, a difusão, a prática do Espiritismo por todos os Estados Unidos. Ao mesmo tempo nos mantemos atentos e conectados ao Movimento Espírita internacional, para que o trabalho de união possibilite nossas conquistas espirituais individuais e planetária.

de pontes com outras doutrinas espiritualistas e, como resultado, temos participado de eventos e podcasts promovidos por eles. Assim, o público em geral passa a conhecer Kardec de uma forma mais comunicativa e informal.

O uso da mídia social com palestras, conversas espíritas, entrevistas, cursos e uma gama de outras atividades, trocando ideias sobre temas de interesse e espiritualidade, possibilita despertar a curiosidade em um número muito maior de pessoas sobre o que é o Espiritismo.

Por parte dos norte-americanos notamos um interesse cada vez maior sobre o assunto espiritualidade, ainda mesclado com curiosidade e investigação. Vemos isso presente até mesmo em filmes, seriados da Te-

Bibliografia

AUBRÉE, Marion e Francois Lapantine. 1990. *La Table, le Livre et les Esprits*. Cidade: Éditions Jean-Claude Lattes.

DOYLE, Arthur C. 1926. *The History of Spirituality* (two volumes). New York: Cassell & Co., Ltd.

KARDEC, Allan. 2004. "Reencarnação na América". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. (Ano V, N. 2 (Fev. 1862): 78).

- "An ultramontane view of Modern Spirituality sixteen years ago", *The Spiritual Magazine*, Volume VIII, (July 1878): (313-314). London - James Burns.

https://books.google.com/books?id=7_kDAAAQAAJ&pg=PA314&lpg=PA314&dq=table+turning+steamer+Washington&source=bl&ots=ifxyzUa8tD&sig=ACfU3Uo6CuPe6e-XdMDCD8KlWoDGilW_lw&hl=en&sa=X&ved=2ahUKEwibvdvo3K31AhUohOAKHVUDAeEQ6AF6BAgjEAM#v=onepage&q=table%20turning%20steamer%20Washington&f=false

Fotos gentilmente cedidas por Jussara Korngold

A close-up portrait of a woman with long, straight, light brown hair. She is smiling slightly, showing her teeth. She is wearing a white turtleneck sweater. The background is a plain, light-colored wall.

Entre
vista
Jussara
Korngold

“

O **CEI** é acima de tudo um órgão de unificação e tem sido fundamental na **promoção da união** em diversos países, ajudando na implantação de federativas locais

Entrevista

1 – Poderia falar-nos um pouco das suas origens e como foi o seu primeiro contacto com a Doutrina Espírita?

Falar sobre meu primeiro contato com a Doutrina Espírita é relatar uma história de amor. A minha jornada espiritual nesta existência começou muito cedo, quando eu entrei em um colégio de freiras, com 6 anos de idade, para iniciar o curso primário. Quando eu olhei as freiras, com seus hábitos característicos, foi uma espécie de *déjà vu*, me senti muito à vontade e sempre que podia passava a maior parte do meu tempo junto delas, ajudando-as nas suas tarefas. Eu chegava mesmo a pedir para passar meus sábados na escola, e como minha avó paterna morava em frente ao colégio, meus pais muitas vezes me permitiam. Nessa idade comecei a frequentar as aulas de catecismo para me preparar para a primeira comunhão, o que requereu, na época, uma autorização especial da igreja, pois eu ainda não havia completado os 7 anos, que era a idade mínima permitida para isto. Com a recomen-

dação das freiras, que me achavam muito piedosa, esta permissão me foi concedida e eu pude seguir com minhas aulas de catecismo, aprendendo muito. E já nesta ocasião começaram a despertar em mim alguns questionamentos: por exemplo, eu não conseguia visualizar a ideia que se tinha de Deus como um homem velho, de barba, sentado em um trono. Não me parecia racional. Outra coisa que já me intrigava era a ideia de vivermos apenas uma vida e depois ser o fim. Não fazia sentido. Nesta época, também já começou a aparecer em mim uma certa facilidade de me manifestar em público; então na cerimônia da primeira comunhão, apesar de ser a mais jovem da turma, eu fui convidada a conduzir todas as orações junto das outras meninas. Ainda com 6 anos, fui convidada a proferir o discurso de encerramento do ano letivo, junto aos pais e mestres, para uma audiência de 200 pessoas. Foi assim que começou a ser percebida esta minha inclinação espiritual religiosa e a facilidade do contato com o público.

Felizmente, como meu avô materno era espírita, e minha mãe conhecia o Espiritismo, um pouco antes de com-

“

Mantenhamos o propósito de **irmanar, aproximar, confraternizar e compreender**

pletar 11 anos, ela passou a me levar às palestras e estudos da Federação Espírita de São Paulo. Foi quando me encontrei, e desde então, passei a devorar os livros espíritas, e nunca parei. Particpei dos estudos da Federação e aos 17 anos passei a frequentar um grupo de estudos menor, na Casa do Caminho, no Tatuapé, e me considero uma felizarda por ter tido uma mestração excepcional, Nilce Palotta. A ela devo muito do que sei hoje, além do amor ao estudo espírita. Este foi também o grupo que nosso querido Nestor Masotti frequentou com a família quando morava em São Paulo. Lá fiquei até mudar do Brasil para Inglaterra em 1993.



Revue Spirite



O fato de ser brasileira, com cidadania Americana, falando além do Português, o Inglês, o Francês e o Espanhol, tem me ajudado muito na divulgação de nossa querida doutrina. Sou formada em Economia, com especialização em finanças.

2 – Poderia partilhar conosco a experiência de recomeçar/ retomar a caminhada espírita nos EUA?

Em 1993 ainda não tínhamos as facilidades que temos hoje de consultarmos a internet para achar um Centro Espírita. Quando eu soube da minha mudança, minha preocupação foi exatamente esta, como iria encontrar um Centro Espírita em Londres, caso houvesse. Uma pessoa que frequentava a Casa do Caminho, sabendo de minha mudança, me presenteou com um livro que ela havia ganho recentemente, em Inglês, idioma que ela não dominava. Era *The Gospel According*

to Spiritism, (Evangelho) recém traduzido por uma inglesa que morava na Inglaterra, mas que viveu vários anos no Brasil, chamada Janet Duncan. Ah, estas “coincidências” da vida, não é mesmo?

Após minha ida para a Inglaterra, frequentei e trabalhei no centro dirigido por Janet Duncan, *Allan Kardec Spiritist Group*. A ela devo o amor por divulgar o Espiritismo na língua natal do país que nos recebe por pátria. Foi um processo difícil, reaprender a Doutrina Espírita em um outro idioma.

Porém, como sabemos bem que nada acontece por acaso, meu marido João e eu fomos direcionados para uma outra pátria, os Estados Unidos da América, em 1996.

A mudança para Nova York nos levou a participar do *Allan Kardec Spiritist Center*, fundado por Norma Guimarães, onde passei a ser responsável pelos estudos espíritas em Inglês. Em 1997,



Entrevista

com a mudança para Miami, Flórida, passamos a frequentar e a trabalhar no *Bezerra de Menezes Spiritist Center*, fundado pelo querido casal Benjamin e Haydée Rodrigues. Em Miami, devido a grande concentração de hispânicos, tivemos que nos dedicar ao estudo do Espiritismo e divulgação em Espanhol. Em 1999 retornamos para Nova York onde permanecemos até hoje, tendo, em 2001, fundado um Centro Espírita com atividades exclusivamente em Inglês, o *Spiritist Group of New York*.

3 - O que considera que falta fazer nos EUA para que a difusão da Doutrina tenha maior alcance?

A falta de livros, de Centros com atividades em Inglês e o quase total desconhecimento por parte do povo norte-americano do Espiritismo e de Allan Kardec representaram e ainda representam nosso maior desafio. Temos que ter especial cuidado nesta fase de divulgação para os nativos, para que não tenham uma visão equivocada ou distorcida a respeito das ideias espíritas. Daí o cuidado na escolha dos livros a serem traduzidos, na terminologia utilizada, para não corrompermos as ideias imaculadas do Espiritismo. Mas o progresso já realizado, em pouco menos de duas décadas, nos indica que estamos no caminho certo.

4 - Poderia também partilhar conosco a sua experiência com a divulgação do Espiritismo através do livro?

Um dos objetivos do *Spiritist Group of New York* (Grupo Espírita de Nova Iorque) foi dedicar-se à tradução e publicação de livros e materiais espíritas em Inglês. O desafio foi enorme, pois além de termos que encontrar pessoas qualificadas e com disponibilidade de tempo para se dedicarem





às traduções, também tínhamos que vencer a questão dos direitos autorais pertencentes a várias editoras. Muitas fecharam-nos as portas, pois não nos conheciam nem o Movimento Espírita nos Estados Unidos. Procuramos assim nos dedicar a traduções de obras que já se encontravam em domínio público, a incentivar publicações próprias de espíritos qualificados aqui nos EUA e a lentamente negociarmos com as editoras a possibilidade de traduções. Uma vez mais, temos que citar nosso querido Nestor Masotti, pois foi ele quem nos colocou neste caminho mais ativamente quando, em 1998, nos solicitou a tradução do livro *O Pão Nosso* (Our Daily Bread), da coleção "Fonte Viva" do Espírito Emmanuel. Aceitamos a tarefa gigantesca e

o livro se tornou um dos primeiros a serem publicados em 2005 pelo CEI, pela recém-formada editora EDICEI Brasil, cuja ideia de concepção apresentamos a Nestor por ocasião da realização do Congresso Mundial Espírita realizado em Miami, em outubro de 2000. Em 2006 mais dois livros foram lançados em Inglês: *Nos Domínios da Mediunidade* (In the Domain of Mediumship) e *Desobsessão* (Disobsession), do Espírito André Luiz, através do médium Chico Xavier.

As traduções dos últimos dois livros da Codificação, que não tínhamos, *O Céu e o Inferno* (Heaven and Hell) e *A Gênese* (Genesis) foram publicadas pela *Spiritist Alliance for Books* (SAB), que havíamos fundado em 2001. Esta

publicação foi generosamente patrocinada pelo Lar Fabiano de Cristo e Capemi, através do querido Prof. Cesar Reis, a quem devemos nossa eterna gratidão. Foi graças a este começo que temos hoje publicados, por várias editoras, em torno de 170 títulos espíritas em Inglês. Foi, por assim dizer, o pontapé inicial.

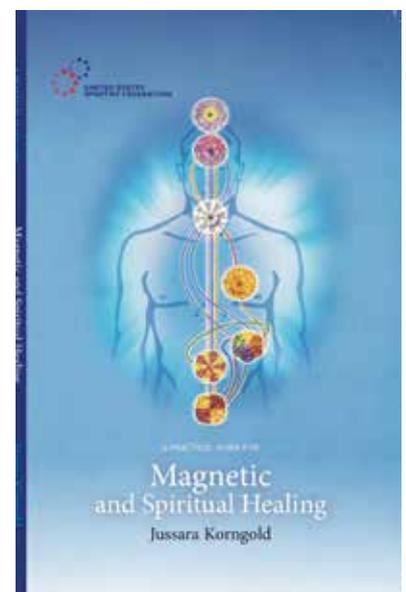
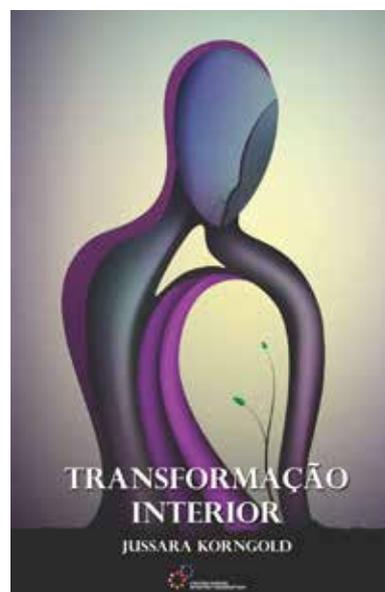
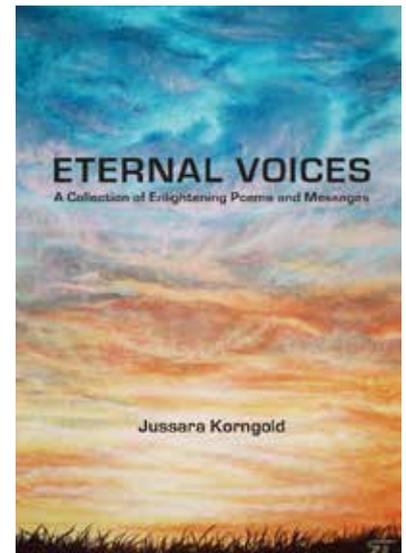
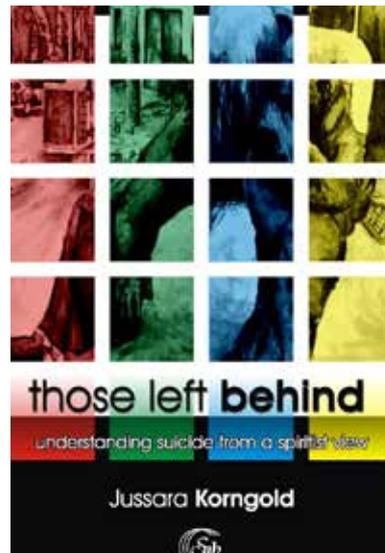
Pela *Spiritist Alliance for Books* (SAB) já publicamos 14 títulos em Inglês, e fizemos a tradução e/ ou revisão de mais de 60 livros, publicados por outras editoras. Nos últimos doze anos temos concentrado nosso esforço na editora da *United States Spiritist Federation* (Federação Espírita dos Estados Unidos) que já conta com um catálogo de aproximadamente 50 obras traduzidas para o Inglês e organizadas por nós.

O catálogo de obras traduzidas pelas várias editoras pode ser encontrado no link abaixo:

<https://spiritist.us/wp-content/uploads/2021/01/catalog-of-spiritist-books2021.pdf>

5 – É, desde 2019, Secretária Geral do CEI, mas a sua experiência no Movimento Internacional vem de longa data, poderia partilhar connosco algumas reflexões e/ ou experiências?

Desde minha mudança para Londres que fiquei mais envolvida com o Movimento Espírita mundial. A Inglaterra foi um dos países fundadores do CEI, na pessoa de Janet Duncan, e trabalhando com ela em Londres, segui



de perto todo o trabalho do CEI, desde seu princípio. Estava atuando em Londres quando o BUSS (British Union of Spiritist Societies) foi fundado por companheiros nossos do Centro que frequentávamos.

Ao chegar aos Estados Unidos, em 1996, com a fundação da Federação Espírita Americana em 1997, passei a participar também das reuniões anuais que aconteciam naquela época, inclusive passando a atuar em seu conselho fiscal, a partir de 2006. Ocupei os cargos de Vice-presidente da Federação Espírita Americana de 2009 a 2015 e de Presidente durante os turnos de

2015 a 2018 e 2018 a 2021. Neste novo período de 2021 a 2024 ocupo novamente o cargo de Vice-presidente.

Desde sua fundação em 2009, venho ocupando também o cargo de Diretora da Federação Espírita do Tri-State (New York, New Jersey, Connecticut).

Tornei-me diretora executiva do Conselho Espírita Internacional em 2010, tendo ocupado também o cargo de Segunda Secretária do CEI.

É tão interessante quando olho para trás e vejo os acontecimentos que se passaram no caminho que me trouxe até os dias atuais. Sou muito grata a





Deus, Jesus e à Espiritualidade maior por ter me permitido participar de obra tão sublime. E oro todos os dias para não esmorecer, e ter forças para cumprir os compromissos assumidos.

6 – Como tem sido a experiência de estar à frente de uma Entidade que procura acolher e congregar os espíritos do mundo inteiro?

Tem sido extremamente gratificante. O propósito de trabalho do CEI segue as diretrizes que, em minha opinião, ninguém definiu de forma tão clara como Dr. Bezerra de Menezes em sua mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier¹. Ele nos diz: "O serviço da unificação em nossas filei-

ras é urgente, mas não apressado (...). É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus."

Há que se considerar que estamos falando do trabalho conjunto de 23 países, tão diversos em suas culturas e expressões idiomáticas, e, por isso, torna-se necessário trabalhar os pontos em comum que se referem a estabelecer a melhor maneira de tra-



1. Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20-4-1963, em Uberaba-MG. (*Reformador*, dez./1975.)

zermos conforto e esclarecimento às suas respectivas populações. A essência será sempre a mesma, mas a forma de difundir-la pode diferir. Cada país tem suas próprias características e necessidades, e o CEI procura se inteirar destas necessidades e atuar nestas áreas, sempre respeitando as diretivas de cada país. O CEI é, acima de tudo, um órgão de unificação e tem sido fundamental na promoção da união em diversos países, ajudando na implantação de federativas locais. Foi o que aconteceu nos Estados Unidos com a criação, em 1997, do USSC - United States Spiritist Council/Federation.

7 - Do seu laborioso percurso na Doutrina, poderia contar-nos um ou vários factos que recorde com particular emoção?

São tantas as experiências extraordinárias que temos vivido ao longo desta jornada espiritual que atestam a presença, orientação e proteção da Espiritualidade maior!... Na vivência aqui, nos Estados Unidos, uma das que me marcaram foi a presença do Presidente Abraham Lincoln, que nos ditou uma mensagem falando sobre seu envolvimento atual na libertação espiritual da América. Aquele que ofereceu sua vida para a libertação física na forma de escravidão, agora

trabalha para romper os liames da carne e estabelecer a espiritualidade. Um outro fato extremamente marcante foi a realização da primeira reunião mediúnica em Inglês em nosso Centro, aqui em Manhattan, NYC, no dia 10 de setembro de 2001, na noite anterior ao atentado às torres gêmeas. Doze horas antes, estabelecíamos nós, sem o saber, um posto de socorro para a espiritualidade, no resgate às muitas almas que partiram e que seriam, nas semanas e meses seguintes, assistidas por este trabalho.

8 – Como foi o seu primeiro contacto com Divaldo? Poderia partilhar conosco algum episódio que guarde de modo especial?

A primeira vez que assisti a uma palestra de Divaldo foi no Centro espírita *Casa do Caminho*, dirigido por Nilce Palotta. Era um Centro pequeno

e nesse dia éramos um pouco mais de 100 pessoas. Creio que foi no final dos anos 80. Eu era ainda bem jovem, mas a sua figura e a sua fala me impressionaram e, por que não dizer, me marcaram profundamente. Mal sabia eu, naquela época, o que Divaldo viria a significar em minha vida. Tenho-o como um verdadeiro pai espiritual e confesso que é somente graças a seu exemplo estóico que tenho conseguido superar os grandes desafios que se apresentam na divulgação da Doutrina Espírita. A segunda vez que o vi foi em uma palestra promovida pelo *Allan Kardec Spiritist Group* de Londres, por Janet Duncan, em 1994. Foi a primeira vez que meu marido e eu lhe dirigimos a palavra. A partir desta data, tenho tido a felicidade de encontrá-lo mais frequentemente e receber sua orientação de maneira mais direta, tanto para o meu desenvolvimento pessoal, quanto para o auxílio na disseminação do Espiritismo.





9 – Há alguma vivência, como médium, que a tenha marcado particularmente e que possa partilhar?

São muitas as vivências mediúnicas experimentadas através da psicografia, psicofonia, vidência e sonhos, ao longo dos anos. Todas foram importantes no meu processo de aprendizado, mas como a questão dos livros e estudo são muito importantes para mim, recordo-me das inúmeras vezes em que, sentindo dificuldade em traduzir alguma parte de uma obra, e solicitando a assistência aos bons Espíritos, repentinamente as palavras

jorravam em minha mente, algumas até desconhecidas para mim. Necessitando consultar um livro para encontrar uma passagem específica, a página abria exatamente onde eu necessitava, poupando-me tempo. Na condução de estudos ou palestras, foram inúmeras as vezes que, em face de uma pergunta formulada, eu respondia apresentando conceitos que eu mesma desconhecia. A mediunidade está presente em nossa vida diária, e nos momentos em que nos dedicamos à propagação do bem, em nós e na sociedade, nun-

ca estamos a sós. Por toda esta ajuda, sinto-me imensamente grata aos amigos espirituais.

10 - Se o seu coração falasse, o que diria?

Oh Pai, hoje já compreendo que tu não és aquela figura impassível e distante que se recolhia em um trono, mas o Pai de Amor que me proporcionou, através desta doutrina bendita, encontrar um caminho de redenção pessoal, estabelecer amizades perenes e servir de instrumento para que Sua lei se faça cumprir em nosso planeta. Por isso, meu sentimento é de profunda gratidão. Aqui segue, esta filha pródiga, no caminho de retorno ao lar.

Fotos gentilmente cedida por **Jussara Korngold**



Comunicação Social Espírita

ANDRÉ HENRIQUE DE SIQUEIRA* & ISMAEL MOURA COSTA**

Image by SB based on Geetanjal Khanna on Unsplash



***André Henrique de Siqueira**
Diretor de Comunicação na Federação Espírita Brasileira. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.



****Ismael de Moura Costa** Mestre em Ciência da Informação e bacharel em Sistemas de Informação. Atua na Federação Espírita Brasileira como colaborador voluntário no ESDE, encontros da AFAM e como Coordenador Nacional Adjunto da ACSE do CFN.

A hand is shown holding a glowing, futuristic cityscape. The city is illuminated with various colors, including blue, green, and yellow, and features a prominent central tower. The background is a soft, hazy sky. The overall scene is ethereal and futuristic.

Comunicação Caridosa



Resumo

O papel da propaganda é garantir a ação do outro em direção ao previamente determinado pelo propagandista. Para tal, o uso de perspectivas ou narrativas é mais do que esperado, é incentivado. Por esse motivo não se pode confundir o papel da propaganda com o da comunicação social espírita.

O fundamento da comunicação espírita estabelece-se sobre outras bases! Em especial a busca pela verdade (e não por uma específica perspectiva) é priorizada na forma do respeito às diferentes perspectivas. O modelo de pensamento espírita em relação à comunicação é considerado sob uma visão filosófica em que a comunicação aparece como lei de interação presente em todo o universo. A comunicação, na visão espírita, é responsável pelo desenvolvimento do progresso na medida em que comunica as leis naturais, que regem o universo de seres e coisas, aos Espíritos em desenvolvimento paulatino.

Palavras-chave propaganda, comunicação espírita, respeito, caridade.

Harold Lasswell (1920-1978) é considerado um dos mais importantes teóricos de comunicação e política no século XX. Influenciado pela psicanálise de Sigmund Freud, Lasswell adaptou a teoria freudiana para uma análise da comunicação em termos de propaganda, vista como uma força atuante na sociedade. Sua análise de que o problema da comunicação pode ser enquadrado dentro de uma abordagem de “quem diz o quê para quem, por qual meio e com qual finalidade” situou uma apreciação da estrutura da comunicação em termos de emissor (quem diz), mensagem (o quê), receptor (para quem), canal (por qual meio) e intenção (com qual finalidade). Lasswell inventou a análise da propaganda com seu famoso livro *Propaganda Techniques in the Word War (1927)* propondo a relação da atuação da comunicação como um fluxo (ou pulsão, em referência ao conceito freudiano) dentro do qual a sociedade é conduzida a adotar determinados comportamentos. O desenvolvimento dos estudos de Lasswell desembocaram na análise da comunicação de massa e, mais tarde, na análise de discurso e teoria da comunicação.

Um dos pontos chave da análise de Lasswell sobre a propaganda é a possibilidade de substituir a violência física com que se pode conduzir um indivíduo ou sociedade, por outro meio menos violento (fisicamente falando): a propaganda. Nessa direção, a estrutura proposta por Lasswell é conduzir o comportamento por meio da propaganda: chamar a atenção, despertar interesse, inspirar o desejo e provocar a ação. Preocupado com a ideia da manipulação de massas, Lasswell analisa o problema de criar perspectivas como um dos instrumentos de poder utilizados para direcionar a atenção das pessoas. Hoje chamaríamos isso de “criação de narrativas”, um

processo pelo qual certos fatos ou ficções são selecionados e encadeados para suportar ou criar uma determinada visão da realidade (perspectiva) e induzir pessoas ou grupos a adotarem determinados comportamentos: “The attention frame leaves its mark on the perspectives of the person and the group; and, in turn, what is perceived is modified by the perspectives in which the situation is approached. Deeply biased persons frequently do not allow themselves to realize facts and symbols disturbing to their perspectives”. (Lasswell 2013, 66)

Em tradução livre: “A janela de atenção deixa suas marcas nas perspectivas das pessoas e dos grupos; e, por sua vez, o que é percebido é modificado pelas perspectivas nas quais a situação é situada. Pessoas profundamente influenciadas (pelas tendências da perspectiva) frequentemente não se permitem perceber fatos e símbolos que destoam das perspectivas adotadas”.

A ideia de manipulação de opinião por meio da criação de perspectivas, acabou por influenciar fortemente o conceito da propaganda. Em sua dissertação de 1927, Lasswell explicita o procedimento: “Successful propaganda depends upon the adroit use of means under favorable conditions. A means is anything which the propagandist can manipulate; a condition is anything to which he must adapt. A propagandist can alter the organization of his activities, modify the streams of suggestion which he releases, and substitute one device of communications for another, but he must adjust himself to traditional prejudices, to certain objective facts of international life, and to the general tension level of the community”. (Lasswell 1938, 185)

Em tradução livre: “A propaganda bem-sucedida depende do uso há-

bil dos meios em condições favoráveis. Um meio é qualquer coisa que o propagandista possa manipular; uma condição é qualquer coisa à qual ele deve se adaptar. Um propagandista pode alterar a organização de suas atividades, modificar os fluxos de sugestão que ele libera e substituir um dispositivo de comunicação por outro, mas deve ajustar-se aos preconceitos tradicionais, a certos fatos objetivos da vida internacional e ao nível de tensão geral da comunidade”.

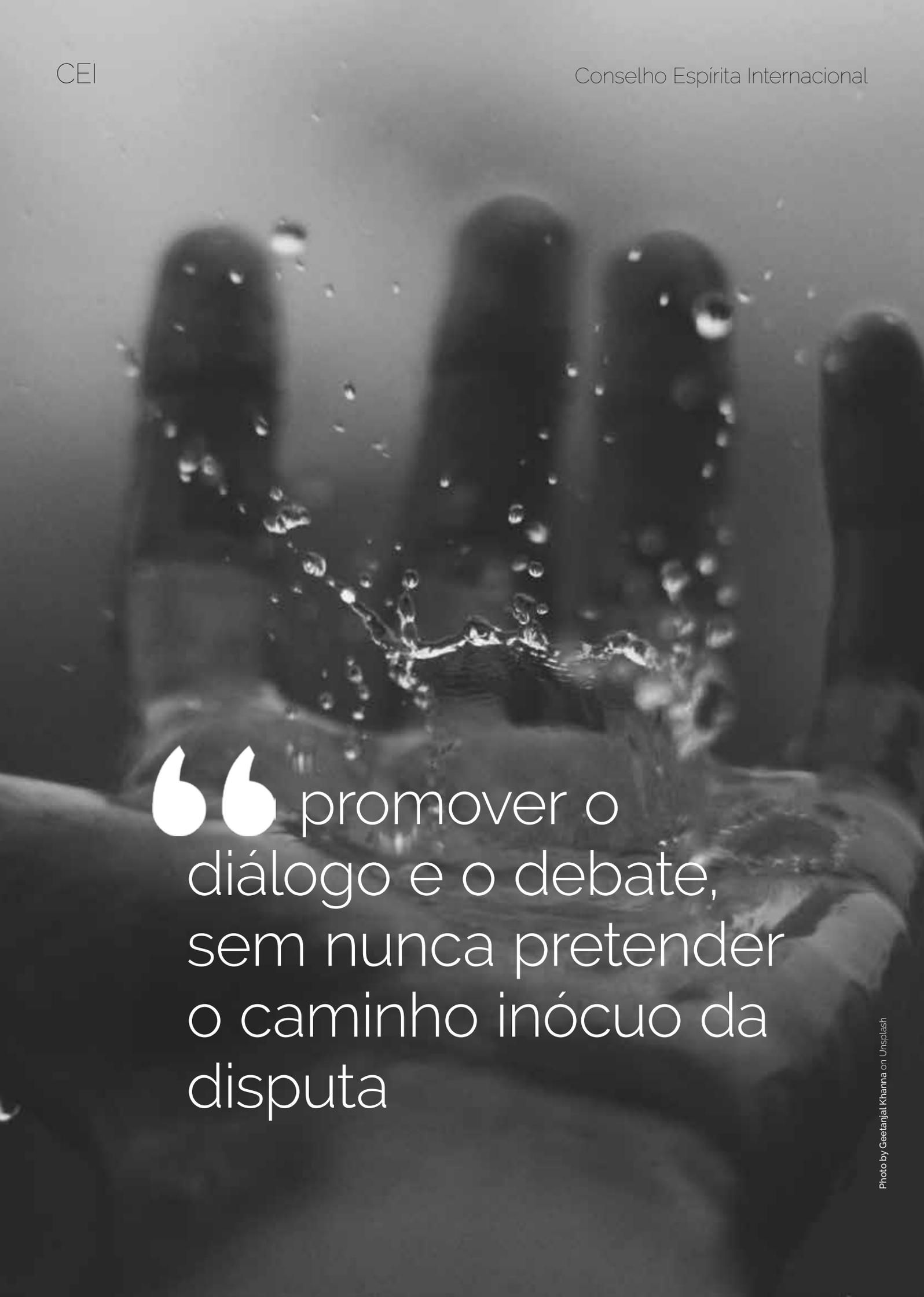
O papel da propaganda é garantir a ação do outro em direção ao previamente determinado pelo propagandista. Para tal, o uso de perspectivas ou narrativas é mais do que esperado, é incentivado. Por esse motivo não se pode confundir o papel da propaganda com o da comunicação social espírita.

O fundamento da comunicação espírita estabelece-se sobre outras bases! Em especial a busca pela verdade (e não por uma específica perspectiva) é priorizada na forma do respeito às diferentes perspectivas. O modelo de pensamento espírita em relação à comunicação é considerado sob uma visão filosófica em que a comunicação aparece como lei de interação presente em todo o universo. A comunicação, na visão espírita, é responsável pelo desenvolvimento do progresso na medida em que comunica as leis naturais, que regem o universo de seres e coisas, aos Espíritos em desenvolvimento paulatino.

Há que se pensar em outro modelo de entendimento da comunicação que não o utilizado pelo método propagandista de “chamar atenção, despertar interesse, inspirar o desejo e provocar a ação” por meio de uma manipulação de interesse. Embora possa fazer uso dos instrumentos da atenção, do interesse, do desejo e da ação, a co-

“
**Aprendamos a
compreender
a violência,
mas
disseminar
a paz**





“ promover o diálogo e o debate, sem nunca pretender o caminho inócuo da disputa

municação espírita respeita sobretudo a liberdade dos indivíduos e grupos e por isso estabelece-se sobre as bases do esclarecimento e da transparência, para desenvolver-se na forma de uma COMUNICAÇÃO CARIDOSA, aquela em que prevalecem princípios de benevolência, indulgência e perdão.

O princípio da benevolência, direcionando a comunicação para a busca do bem geral, mesmo daqueles que nos vêem como inimigos.

O princípio da indulgência, apontando a forma da afabilidade como instrumento para promover o diálogo e o debate, sem nunca pretender o caminho inócuo da disputa.

O princípio do perdão, orientando o fluxo das ideias para além das ofensas efetivas ou supostamente recebidas e garantindo a presença da verdade e da sinceridade, sem ocultas agendas, em todo o processo comunicativo.

Seja o vosso falar sim, sim e o vosso falar não, não - recomendou Jesus a seus discípulos. Mais do que figura de linguagem, estabeleceu um padrão de atitude comunicativa em que a caridade se expressa na forma de interagir com os outros.

Nesses dias de manipulações escabrosas, em que a verdade é sacrificada em favor dos pontos de vista, precisamos refletir sobre a urgência de uma reflexão em torno da Comunicação Caridosa como modo de agir das pessoas em geral, mas dos espíritos em particular.

Saibamos evitar as notícias falsas, mas forcemos-nos por construir comunicações construtivas.

Aprendamos a compreender a violência, mas disseminar a paz - mesmo quando analisamos circunstâncias e fatos da violência. Não somos ingênuos na observação do mundo, mas devemos nos comportar como pacificadores se o desejamos modificado! E nossa comunicação, nosso modo de perceber, de analisar e de apresentar, serão fatores decisivos para a construção de realidades novas: sempre com a verdade no horizonte e o desejo sincero de alcançá-la!

Desse modo, veremos com mais clareza a aplicação do princípio da Caridade em nossos atos comunicativos, ao considerar a excelência da inquirição kardequiana:

“Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?”

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

“O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejaríamos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.”¹

1. Ver Kardec, “O Livro dos Espíritos”, perg. 886.

Bibliografia:

LASSWELL, Harold D. e Abraham Kaplan. 2013. *Power and society: a framework for political inquiry*. New York: Routledge.

LASSWELL, Harold D. 1938. *Propaganda Technique In The World War*. New York: Peter Smith.

KARDEC, Allan. 1995. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

Notícias

01. Lançamento CEI | Livro

O CEI, em conjunto com a Federação Espírita Portuguesa, lançou o livro com o título *O Meu, O Teu, O Nosso Deus*.

Uma antologia de reflexões espíritas sobre Deus, sob os ângulos científico, filosófico e religioso, publicadas originalmente na *Revue Spirite*, entre outubro de 2020 e julho de 2021. **Veja AQUI >**

02. 180 anos sobre o nascimento de Nicolas Camille Flammarion

A Área de Comunicação Social Espírita do CEI, assinalando a passagem dos 180 anos sobre o nascimento de Camille Flammarion, não quis deixar de lhe render singela homenagem, assinalando a data com a publicação de uma seleção de frases em formato de *post* para as redes sociais, divulgando algumas passagens do livro *Deus na natureza*.

Os materiais desta campanha estão disponíveis para divulgação. **Veja AQUI >**

03. Evangelho no Lar – Semeando Luz e Amor no Ambiente Familiar

A Área de Infância, Juventude e Família do CEI elaborou um documento em três idiomas: Português, Inglês e Espanhol, visando sensibilizar as famílias para a importância e necessidade de realização do Evangelho no Lar, contendo esclarecimentos, orientações e sugestões que poderão auxiliar na sua implementação. **Veja AQUI >**

04. Mediunidade em tempo de Isolamento Social

A Área de Estudo e Prática da Mediunidade do Conselho Espírita Internacional realizou uma "Roda de Conversa com Jacobson Trovão sobre o tema Mediunidade em tempo de isolamento social".

Jacobson Trovão abordou como tema central "As preocupações e os cuidados que um grupo mediúnicos deve ter nas atividades mediúnicas durante e após o afastamento dos membros na pandemia" O assunto foi desenvolvido a partir das perguntas enviadas pelos membros desta Área.

O Evento contou com a participação de 56 representantes dos países: Alemanha, Áustria, Brasil, Chile, Estados Unidos, Holanda, Itália, Peru, Portugal, Uruguai, Venezuela, Suíça, Suécia, entre outros. Realizou-se no dia 29 de janeiro de 2022, online via plataforma Zoom. **Assista AQUI >**

05. Campanha "Começar pelo Começo"

A Área de Estudo do Espiritismo do CEI está a lançar a Campanha "Começar pelo Começo", com o objetivo de estimular e reforçar o estudo das obras básicas de Allan Kardec.

Iniciada em 1972 pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (Brasil) e retomada em 2014 pela Federação Espírita Brasileira, esta Campanha regressa agora, com novo layout e recursos audiovisuais, procurando alcançar um público mais alargado, de âmbito mundial. **Veja AQUI >**



01



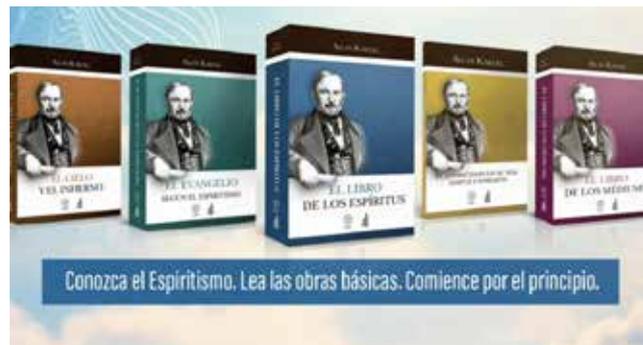
02



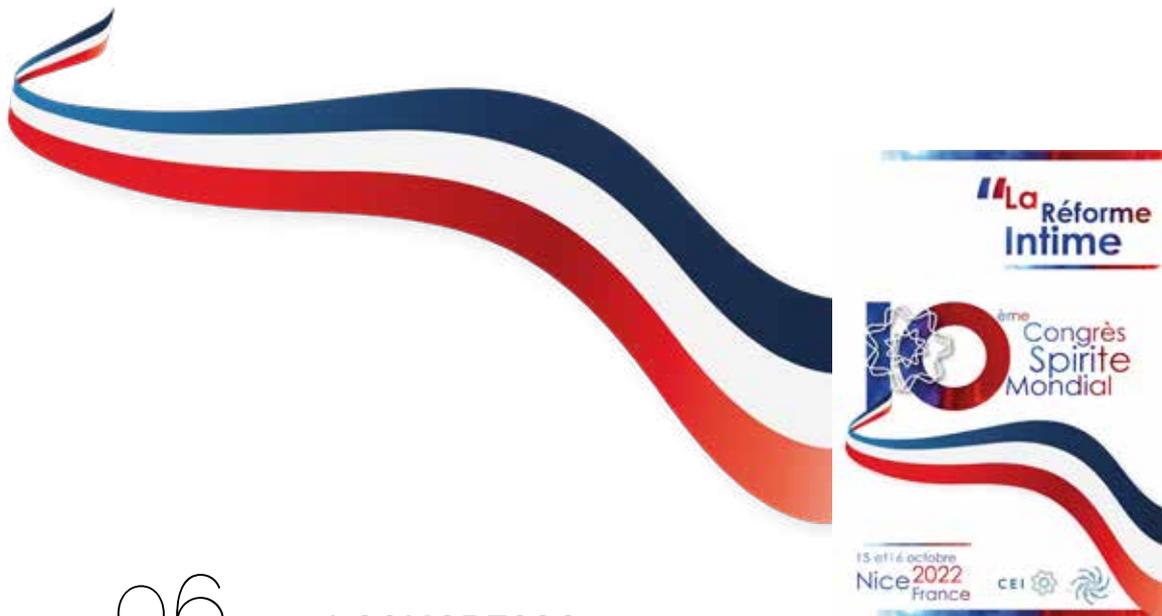
03



04



05



06 ● 10º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL 2022

Caros amigos,

Devido à crise sanitária e às incertezas sobre a evolução dos acontecimentos, a Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, em conjunto com os organizadores do próximo Congresso Mundial, decidiu modificar o projeto inicialmente previsto para Nice, França, para o formato virtual.

Assim, o 10º Congresso Espírita Mundial, que decorrerá nos dias 14, 15 e 16 de Outubro de 2022, e terá como tema "A Reforma Íntima", será realiza-

do em formato inteiramente virtual e será transmitido gratuitamente para todo o mundo nos canais filiados do YouTube.

O evento será transmitido em várias línguas, incluindo Inglês, Francês, Português e Espanhol e compreenderá palestras e mesas redondas sobre vários tópicos relacionados com o tema da **Reforma Íntima**.

Reserve, desde já, estas datas na sua agenda! Teremos todo o prazer em recebê-lo neste grande evento espírita de dimensão planetária!

Mais informações em breve no [site do 10º CEM](#)

CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI
TRIÊNIO DE 2019 - 2022

Conselho Espírita Internacional

Eduardo dos Santos

Área Administração
da Casa Espírita
Uruguai



Manuel de la Cruz

2ª Tesouraria
Cuba



Hélio Blume

1ª Tesouraria
Brasil



David Estany

Área de Estudo do
Espiritismo
Espanha



Jussara Korngold

Secretária - Geral do CEI
Estados Unidos da América



Vítor Mora Féria

2º Secretário
Portugal



Fátima Guimarães
Área Estudo e Prática
da Mediunidade
Brasil



Manuel Sonyer

1º Secretário
Espanha



Silvana Elia
Área Infância
Juventude e Família
Suíça



Marcial Barros

Área de Comunicação
Social Espírita
Portugal

Richard Buono

Área Atendimento
Espiritual
França



Walter Velásquez

Área Assistência e
Promoção Social Espírita
El Salvador





Social Media

[Facebook](#)

[Instagram](#)

[Youtube](#)

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

